Escala Pessoal de Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

de dezembro 2002

Funcionário	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	T	E	A
Amélia(AE)	M	M	M	M	M	M			M	N		M	M						M	M		M	M								102	/	3	
Augusto(E)	T														T	T		T	N	T		T	T								54	/	3	
Cristina(AE)	T	T		T	T	M		T	T		T	T	T			N	N	N		N		N								126	/	3		
Ester(E)																															/	/	3	
Paula(AE)																															/	/	3	
Rita(AE)											N	N	N		N	N	N			N		N			N	N				156	/	3		
Valéria(TB)	N		N	N	N					N	N	N	N		N															84	/	1		

Legenda

- Trabalho
- Folga
- FA
- Ferias
- Licença prêmio
- Licença gestante
- T = Horas Trabalhadas
- E = Horas Extras
- A = Ausências

São Paulo

2003

[\[Voltar\]](#)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENFERMAGEM

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRODUÇÃO

E AVALIAÇÃO DO SITE ESCALA

DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Tecnologia educacional: produção e avaliação do site

Escala de Pessoal de Enfermagem

CARMEN MARIA CASQUEL MONTI JULIANI

Tese apresentada à Escola de Enfermagem
da Universidade de São Paulo na área de
Administração em Serviços de Enfermagem
para obtenção do Título de Doutor.

ORIENTADORA: PROF^a DR^a PAULINA KURCGANT

São Paulo

2 0 0 3

Juliani, Carmen Maria Casquel Monti

Tecnologia educacional: produção e avaliação do site
Escala de Pessoal de Enfermagem / Carmen Maria Casquel
Monti Juliani – São Paulo: C.M.C.M. Juliani: 2003.
157 p.

Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo.

I. Enfermagem II. Informática III. Tecnologia Educacional

DEDICATÓRIA

A **DEUS**, pelo privilégio das oportunidades, das pessoas que fizeram parte delas e por ter me mantido centrada, em momentos de tanta “turbulência”.

QUERIDOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

A vocês dedico este trabalho, pois para vocês ele foi pensado e construído.

Desde a primeira turma de alunos que recebi e a cada ano, ao receber novas turmas, sempre pensei ... são “diamantes” que estão recebendo alguma “lapidação” para serem enfermeiros e com a qual eu tenho tentado humildemente contribuir em meu dia a dia de trabalho. Mas a essência lá estava, - os “diamantes” - originados nas famílias, no amor, no carinho, nos investimentos (financeiros ou não) do próprio aluno e das pessoas queridas que os cercaram até agora e os entregaram gentilmente à Universidade para que nós, educadores, nessa nobre missão, de tamanha responsabilidade, pudéssemos devolver então um enfermeiro-cidadão à nossa sociedade.

Aos enfermeiros e sua equipe de enfermagem, pois dentro do tema que escolhi, fica claro que são eles os verdadeiros guardiões da saúde nas Instituições, em especial nas que funcionam 24 horas. Se com essa pequena contribuição, puder facilitar em alguma coisa seu dia a dia de trabalho, meu objetivo já terá se superado.

“A educação autêntica não se faz de 'A' para 'B' ou de 'A' sobre 'B', mas de 'A' com 'B' mediatizados pelo mundo" (Paulo Freire)

"Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável (...) para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer."
(Mensagem de Einstein a estudantes de Princeton, EUA)

Aos meus **Preciosos Pais** (em memória)

O valor que damos à vida
Torna o tempo, os dias, as horas, preciosos ...
A preciosidade do tempo
Aumenta o valor que damos à vida ...

Sinto por não ter dedicado mais de meu precioso tempo
A vocês, preciosos pais,
Que tiveram ainda mais preciosos tempos,
Pela sua brevidade e, paradoxalmente, tanta construção ...

Julgar a vontade de Deus, jamais
Compreendê-la, talvez ...
Aceita-la com coragem, sempre
Como prova de nossa fé ...

Nesse paradoxo presença / ausência
Cheguei até aqui, creio que valeram os esforços
Agradeço pelo exemplo de vida,
Pelos sólidos valores, de verdadeiros “educadores”

Pois este título não seria possível, não fosse
O primeiro, maior e insuperável título de minha vida
Ser filha de Milton e Maria do Carmo.

Aos meus queridos familiares:

***Irmãos, cunhadas e cunhado,
Sobrinhos e sobrinhas,
Tia Tita e primos,
Meus amores Fábio, Fabinho e Livia.***

*O apoio contido no olhar
De quem não quer incomodar
São coisas difíceis de expressar
A essência que nos faz encorajar
A certeza de ter com quem contar*

*Não seria o mesmo sabor
Não fosse o incentivo e amor
Obrigada pelo calor,
Carinho e tanto favor
Com vocês, tudo ganha outra cor*

*Não sei o que seria, sem vocês ... desistiria
Pode parecer que eu resistia
Pouca atenção, agonia
Mais o que eu mais queria ...
Ficar com vocês todo o dia*

*Às vezes um corre aqui
O outro socorre dali
E, apesar do tempo que subtraí
Sempre sorrisos, pra mim
E assim eu prossegui ...*

DRA. PAULINA

*Mais que mestra, mito
Mais que obrigada, digo
Grande oportunidade
Com Paulina ter convivido*

*De liderança é exemplo
A profissão é seu templo
Humildemente seguí-la
Creio ser meu intento*

*Da educação, então ...
Nos fala com devoção
Verdadeira Educadora
Mistura saber e emoção*

*Sua visão de mundo
Vem de respeito profundo
À vida, a humanidade
À ética, à liberdade*

*E sobretudo, Gente
Amiga e consciente
De sua grande missão
Levar a enfermagem pra frente*

*Com seus exemplos de vida
“Bebemos” mestra querida
Seus saberes sem fim
Que ficam pra toda a vida*

*Exemplos de uma maneira
Onde a justiça é primeira
Que honra e privilégio
Seguir uma doce guerreira*

*Empresta suas histórias,
Suas vivências, memórias,
Gentil e humildemente
Nobres exemplos, vitórias.*

Que Deus a abençoe ! Sempre !

AGRADECIMENTOS

*À **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP** pelas oportunidades e contribuições concedidas. Agradeço a todos os docentes, funcionários e alunos, por fazerem nos sentir “em casa”.*

*À Professora Doutora **PAULINA KURCGANT** pela amizade, orientação, liberdade e oportunidades de crescimento.*

*Às Professoras Doutoras **MARIA MADALENA JANUÁRIO LEITE** e **RAQUEL RAPONE GAIDZINSKI** pela motivação e contribuição, por incentivar o novo e pelas sugestões no exame de qualificação. Em nome delas, estendo o agradecimento a todas as docentes do Departamento ENO, que sempre nos acolhem, além de participar com suas contribuições.*

*À Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, em especial ao **DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM** da Faculdade de Medicina de Botucatu. Agradeço a todos os funcionários e colegas que sempre souberam dar o socorro necessário no momento oportuno. Em especial agradeço às colegas **Wilza Spiri** e **Amanda Costa**, colegas de disciplina, cujo companheirismo e apoio seriam difíceis de expressar. Também às amigas **Magda**, **Silvia Bocchi**, **Sandra**, **Ilda** e **Zeca**, pela extrema demonstração de solidariedade e carinho.*

*Ao Professor Doutor **WILSON YONEZAWA** pela assessoria de informática e aos seus orientados **Rafael Taro Osako** e **Mirian Tiemi Kimura** pelo desenvolvimento do site e também pela paciência de vocês para compreenderem um pouco do “mundo da enfermagem” para a realização do trabalho.*

*À Professora Doutora **MIRIAM CELI PIMENTEL PORTO FORESTI** pela assessoria pedagógica e, principalmente, pelo incentivo inicial, sem o qual eu talvez não tivesse tido coragem de prosseguir.*

Aos funcionários do **SERVIÇO TÉCNICO DE INFORMÁTICA DA EEUSP** pelo irrestrito apoio na hospedagem do site, além da colaboração nos “acertos de última hora”. Especial agradecimento à **Rosilene Raiola** e ao **Marcelo Vieira Contin** que, percebendo meu desespero na luta contra o tempo, não hesitaram em colaborar “além do combinado”. Muito obrigada !

Aos **SUJEITOS DESSA PESQUISA**, docentes e graduandos de 2002 das Escolas Públicas de Enfermagem do Estado de São Paulo.

À **RÁDIO CLUBE DE SÃO MANUEL**, cuja ajuda foi significativa para realização do áudio. Em especial agradeço à sua Diretora Liliana Gersely Silva Monti e aos funcionários Cláudia Breithaupt pela narração e ao Gustavo Simões pela edição.

Aos funcionários da **BIBLIOTECA** do Campus de Botucatu. Em especial agradeço a bibliotecária **Rosemary Cristina da Silva**, pela revisão da bibliografia.

Aos meus queridos familiares e às queridas **IRENE** e sua filha **ROBERTA** que com carinho cuidavam de minhas crianças enquanto eu fazia minhas “maratonas” para chegar ao fim do trabalho. Qualquer coisa que eu pudesse escrever seria insuficiente para expressar o quanto é bom ter a tranquilidade necessária, por vocês proporcionadas, para que eu pudesse “ir à luta”.

Ao **CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo apoio financeiro.

RESUMO

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DO SITE ESCALA DE PESSOAL DE ENFERMAGEM.

O presente trabalho trata do desenvolvimento de software educativo para o ensino do tema escala de pessoal de enfermagem. O desenvolvimento do hipertexto, publicado via Internet, foi desenvolvido com o objetivo de oferecer subsídios para ao aluno de graduação e para o enfermeiro gerente de recursos humanos. Aborda aspectos trabalhistas, legais e humanos fundamentais para o profissional enfermeiro. Etapas metodológicas do desenvolvimento: revisão bibliográfica; organização da rede semântica; organização do hipertexto a partir dos nós de conteúdo; definição do design das telas e imagens; elaboração da simulação; planejamento do banco de dados.

Para coleta de dados convidamos docentes de Administração em enfermagem e alunos de graduação das escolas públicas de enfermagem de São Paulo. A avaliação fez-se por meio de formulário eletrônico no próprio site. Principais resultados: o site recebeu aprovação da maioria dos participantes. A média de aprovação, somando os critérios excelente e satisfatório, foi de 70 % das respostas.

Algumas vantagens do recurso tecnológico são: disponibilidade de conteúdo aos graduandos e profissionais, possibilidade do aluno de realizar simulação; possibilidade dos alunos estudar nos momentos oportunos; o programa informa ao professor os registros dos exercícios simulados.

UNITERMOS: enfermagem, informática, tecnologia educacional.

ABSTRACT

EDUCATIONAL TECHNOLOGY: PRODUCTION AND EVALUATION OF THE SITE NURSING PERSONNEL SCALE

The present work is about educational software development to teach nursing personnel scale. Hypertext development published via Internet was developed aiming to provide subsidies for undergraduate students and for the personnel manager nurse. It entails working, legal and human fundamental aspects for the nurse. Development methodological steps: bibliographic review, semantic net organization, hypertext organization from knots content, image and screen definition design, simulation devising, databank planning.

For collection of data we invited professors of nursing administration and students of graduation of the São Paulo public nursing schools. The evaluation was made by electronic form in the own site. Main results: the site received approval from most of the participants. The approval average, adding the excellent and satisfactory criterious, it was of 70% of the answers.

Some advantages of the technological resource are: content availability to the students and professionals, the student's possibility to accomplish simulation; the students' possibility to study in the opportune moments; the program informs the teacher the registrations of the simulate exercises.

KEY WORDS: nursing, informatic, educational technology.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO: O INTERESSE PELA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM	1
CAPÍTULO 2. NOVAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO	9
O ENSINO À DISTÂNCIA	9
RECURSOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO	13
TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	24
A OPÇÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO	26
CAPÍTULO 3. GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS NA ENFERMAGEM	29
A ENFERMEIRA E O GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS	29
O TRABALHO EM ENFERMAGEM	31
A ESCALA DE PESSOAL DE ENFERMAGEM	37
CAPÍTULO 4. METODOLOGIA	39
CENÁRIO DE ESTUDO	39
PLANEJAMENTO DO SOFTWARE	40
A) SELEÇÃO DO TEMA	40
B) ESTRUTURAÇÃO DO CONTEÚDO	40
DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE	42
CUSTO DO DESENVOLVIMENTO	47
PROCEDIMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO SOFTWARE	48
Capítulo 5. APRESENTAÇÃO DOS SITES	54
SITE ESCALA DE PESSOAL DE ENFERMAGEM	57
SITE ADMINISTRATIVO	101
Capítulo 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	107
AVALIAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	108
COMENTÁRIOS ENVIADOS POR E-MAIL	115
AUTO-AVALIAÇÃO DO PESQUISADOR	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126
ANEXOS	138

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO:
O INTERESSE
PELA EDUCAÇÃO
EM ENFERMAGEM

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO : O INTERESSE PELA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se fala, em que se ama, se advinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida” (Paulo Freire).

A educação, que sempre considerei fundamental para o desenvolvimento humano, em particular, e da sociedade, em geral, vem assumindo importância ainda maior no contexto da globalização e da incorporação tecnológica crescente, ocorrida principalmente no final do século XX e neste início de século. Esses fatos aumentam a responsabilidade dos educadores na direção da construção de um novo paradigma, pois precisam acompanhar, criticamente, os avanços para a construção de um mundo melhor.

Pinto⁹⁰ analisando as relações educação e trabalho questiona, *“em plena 3ª revolução industrial, com a revolução micro-eletrônica, com a globalização da economia e das comunicações, no reino da internet, da qualidade total e do just in time, como fica a educação brasileira e, nela, as relações entre educação e trabalho?”* E complementa, se a escola fracassa na sua função propedêutica e naquela de promover seus alunos, seu fracasso é mais gritante na questão de garantir um ensino que tenha relação com o mundo do trabalho, ou seja, com o mundo real.

A globalização e os avanços tecnológicos vêm recompensando os mais qualificados e punindo os de menor educação⁸². Segundo o mesmo autor, poucos e aguerridos grupos tentam obter a reforma que interessa ao povo brasileiro e não à globalização imposta pelos centros hegemônicos.

Diante desses avanços, segundo Pretto⁹¹ a escola, fundamentada apenas no discurso oral e na escrita, centrada em procedimentos dedutivos e lineares e, praticamente, desconhecendo o universo audiovisual que domina o mundo contemporâneo, não pode desconhecer esta realidade que se aproxima com o novo milênio e, muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora dos seus muros.

O educador, comprometido com a melhoria da educação e com a formação de profissionais críticos precisa, necessariamente, considerar as tecnologias disponíveis para aprimorar os recursos a serem utilizados no sentido de obter resultados positivos para o ensino de determinada área do conhecimento.

No ensino de graduação em enfermagem, no qual estou diretamente envolvida há seis anos na Universidade Estadual Paulista-UNESP, mais especificamente na disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem, considero importante e oportuna a construção de instrumentos para a facilitação do processo ensino-aprendizagem condizentes com os recursos tecnológicos disponíveis.

Minha trajetória docente na enfermagem teve início em 1992, quando contratada pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) para ministrar a disciplina de Administração Aplicada à Enfermagem para a primeira turma de estudantes de graduação em enfermagem.

Iniciei, talvez, repetindo modelos de educação vividos anteriormente, nos quais predominava a postura pedagógica tradicional, mas sempre me inquietando a postura por mim adotada. Assim, desde essa época, senti a necessidade de incorporar novos recursos tecnológicos, em função do rápido avanço desses recursos que tiveram uma explosão na década que fechou o século XX. É óbvio que estes recursos aliados a práticas pedagógicas que consideram a autonomia do estudante no processo de construção do conhecimento.

O tema escala de pessoal de enfermagem, sempre foi muito difícil de ensinar aos alunos numa fase em que ainda não tinham apreendido o contexto da profissão. Foi sempre um tema que nos fazia pensar em informática, levando-nos a sonhar e imaginar: “se o computador pudesse fazer a escala” ou “nos auxiliar no ensino”.

No período de 1993-1996 em curso de mestrado, realizado na Escola de Enfermagem da USP, foi possível uma aproximação maior com o computador, o que

significou oportunidade de crescer enquanto usuário de alguns aplicativos e ampliar os horizontes das possibilidades da informática para o ensino.

Em 1996 chega o acesso à Internet através da UNESP sendo tudo novo, desconhecido. Vinham os profissionais do Serviço Técnico de Informática para nos treinar em navegação, pois, até então, esse mundo virtual nos parecia distante.

A Internet, maior entre as redes de computadores que são criadas diariamente, foi originalmente criada pelo Pentágono, no final dos anos 70, sendo estendida, em 1986, a outros órgãos governamentais nos Estados Unidos e em todo o mundo com fins comerciais e de pesquisa educacional. Em 1990, tornou-se predominantemente comercial. A Internet agora interliga vários milhões de pessoas em todo o mundo através de quase um milhão de “computadores centrais”⁸¹.

Em 1997, juntamente com outra professora do Departamento de Enfermagem da UNESP, que também vinha se interessando pela informática, propusemos a criação de uma disciplina de informática para o curso de graduação, a qual é ministrada até hoje e é denominada Introdução à Informática aplicada à Saúde. Para a organização dessa disciplina contamos com o apoio do Departamento de Bioestatística do Instituto de Biociências da UNESP, que ficou responsável pelo oferecimento da mesma, pelo fato de contarem, na época, com laboratório dotado de vários microcomputadores.

Logo em seguida, junto com duas professoras doutoras, propusemos a FAPESP, o projeto de criação do Laboratório de Informática. O Laboratório foi inaugurado em fevereiro de 1998 e é hoje um importante instrumento de apoio à produção científica docente e discente no Curso de Graduação, bem como à elaboração de recursos didático-pedagógicos. Em adição ao Projeto do Laboratório, conseguimos também através da FAPESP, um projetor multimídia, o primeiro da Faculdade de Medicina de Botucatu, o qual representou um avanço no preparo das aulas e apresentações de materiais docentes, quer em aulas locais, quer em outros espaços.

Importantes incentivos para o desenvolvimento desse projeto foram a participação no Curso Informática na Pesquisa, ministrado pela Profa. Heimar Marin no VI Colóquio Panamericano de Investigação em Enfermagem, realizado em maio de 1998 em Ribeirão Preto e também, nessa oportunidade, a apresentação do CD-ROM desenvolvido pela Profa. Silvia Cassiani sobre administração de medicamentos.

Neste sentido, outro evento importante foi o Simpósio Internacional de Informática no Ensino em Saúde realizado em março de 1999 na Universidade Federal de São Paulo. Além da temática desse evento, o contato com outros profissionais que estavam atuando na área de desenvolvimento tecnológico, foi fundamental no encorajamento para o desenvolvimento do projeto, pois embora as possibilidades fossem muitas, contávamos, na realidade, com poucos recursos e com pouco apoio institucional. Esta situação ocorria não por falta de interesse, mas porque, nesse momento, os recursos tecnológicos estavam sendo estruturados, e essa estruturação ainda está em processo, embora tenham ocorrido avanços significativos. Acredito que ainda hoje, há muito que se investir até que se formem equipes de desenvolvimento de materiais pedagógicos com utilização plena dos recursos tecnológicos.

Esse é um caminho em construção, inclusive na UNESP, onde temos hoje um Núcleo de Educação à Distância, criado em 2001, do qual sou membro, tendo participado da criação do mesmo. Através desse núcleo está se estruturando um centro de conversão de conteúdos digitais, ou seja, a intenção é que haja uma equipe apta a ajudar os professores que queiram converter os conteúdos de seus cursos em um suporte mais avançado sob o ponto de vista tecnológico, desde que haja interesse por parte do professor, e que o conteúdo seja apropriado para este tipo de investimento. Obviamente não é propósito transformar tudo, apenas pela justificativa tecnológica, mas otimizar conteúdos que requeiram um suporte tecnológico mais avançado. A proposta é fazer uma análise dos projetos exeqüíveis, para diminuir a distância existente entre os professores e o arsenal tecnológico, que muitas vezes assusta, em especial, as pessoas que não incorporaram o uso do computador em seu cotidiano. Hoje já contamos com uma home-page para educação continuada, a qual foi denominada escola médica virtual.

Outros projetos com os quais me envolvi, permitiram aproximação maior com as metodologias de educação à distância e com a utilização de recursos tecnológicos. São eles: Curso de Formação Pedagógica do PROFAE, no qual participo como coordenadora do Núcleo de Botucatu e também como tutora e Projeto de Educação Continuada em Imunização, que é fruto de parceria entre a UNESP e a Sociedade Brasileira de Imunizações e que ofereceu seu primeiro Curso de Atualização a distância em Imunizações.

A disciplina Administração Aplicada à Enfermagem é desenvolvida no último semestre do Curso de Graduação em Enfermagem (8º semestre). São 30 alunos e 3 docentes. A prática da disciplina desenvolve-se tanto em Unidades Ambulatoriais da Rede de Saúde de Botucatu, como na área hospitalar, predominantemente no Hospital das Clínicas de Botucatu. Os alunos contam com acesso a recursos tecnológicos de informática ainda insuficientes, embora venham se ampliando. No Departamento de Enfermagem, existe o Laboratório citado anteriormente, mas conta com apenas 8 computadores que atendem a docentes e alunos. Assim, devido ao número restrito de máquinas, apenas os alunos que desenvolvem pesquisa, com docentes, é que têm acesso a esse Laboratório. Contam também com um laboratório destinado aos alunos, mas este é destinado a vários cursos e geralmente há necessidade de agendamento de horário, além de ficar distante do Departamento de Enfermagem. Na biblioteca central do campus existem computadores que os alunos utilizam, mas são destinados, prioritariamente, para pesquisas bibliográficas, e a utilização é feita por alunos de todos os cursos. Recentemente, no final de 2002, foi inaugurado um novo Laboratório destinado aos alunos, este com maior disponibilidade de computadores, o que vem suprir, se não totalmente, boa parte das necessidades destes.

Uma pesquisa por nós desenvolvida, recentemente, aponta que os alunos dependem dos recursos tecnológicos da Universidade, uma vez que poucos são aqueles que possuem computador em casa. Além disso, considerando que muitos têm suas famílias em outro município, muitas vezes a família dispõe do computador, mas o aluno não tem acesso no local onde está morando para estudar⁴⁷.

Assim, o projeto aqui apresentado pretende vincular a aplicação de recursos tecnológicos disponíveis no atual momento histórico, no qual as mudanças ocorrem muito rapidamente, de forma a agregar novos recursos e novas formas didáticas ao ensino. Apesar de acreditar que os recursos tecnológicos por si só não garantem um ensino de qualidade, percebo esta incorporação tecnológica como uma contingência para os educadores.

O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas na mente de professores e alunos. Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarem os paradigmas convencionais do ensino que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, será apenas um verniz de modernidade, sem mexer no essencial⁷⁸.

Neste sentido, acredito que o uso crítico da tecnologia disponível permitirá ao professor e, por consequência, à estrutura acadêmica ao qual está vinculado, em meu caso a universidade, um melhor preparo para o futuro, abrindo espaço, inclusive, para outras possibilidades como o ensino à distância tão incentivado nos dias atuais e até apoiado politicamente pelo Ministério da Educação e preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Este tipo de ensino pode representar uma forma de levar educação a um maior número de pessoas, desde que se conte com alguns recursos tecnológicos e um adequado preparo pedagógico. Além disso, acredito que este tipo de inovação poderá enriquecer as estratégias sob uma ótica do ensino centrado na aprendizagem.

Na medida em que uma proposta centraliza-se na aprendizagem (auto-aprendizagem e interaprendizagem) e não no ensino, o papel de sujeito do processo sai do docente e vai para o educando. Apenas esse fato já abre o caminho para o ato educativo, entendido como construção de conhecimentos, intercâmbio de experiências, criação de novas formas⁴⁵.

Segundo LÉVY⁶¹ não se trata de passar do presencial para a distância ou de estratégias tradicionais para recursos multimídia, mas da transição entre a educação e a formação estritamente institucionalizada para uma situação de intercâmbio generalizado dos saberes gerenciados pela sociedade, autogeridos, móveis e contextuais, onde indivíduos, grupos e organizações são considerados recursos potenciais de aprendizado.

Na verdade, sinto que a educação está passando por uma revolução profunda e silenciosa, à qual educando e educadores estão, por interesse ou necessidade, adaptando-se. Atualmente, fica quase inconcebível, pensar num ensino estritamente tradicional para alunos que têm acesso a todo tipo de recurso e informação desde as séries iniciais da vida escolar, alunos que produzem pesquisa e recursos de comunicação e informação em seus trabalhos. A esse respeito, vou contar uma história que aconteceu no final de 2002: os alunos de minha disciplina desenvolveram um trabalho de conclusão de curso e para apresentação foram convidados enfermeiros de nossos serviços, em especial daqueles onde os alunos desenvolveram seus estágios. Ao término das apresentações, após terem apresentado vídeos, produto patenteado, CD-ROM e até um site desenvolvido para publicação na Internet, fui procurada por uma colega enfermeira de um Centro de Saúde que me disse: “olha, eu gostaria de agradecer o convite e sinto pena das

colegas que não vieram, pois eu estou perplexa e foi bom para ver que não dá mais pra chegarmos com qualquer transparência ou material para dar aulas a alunos que produzem esse tipo de material". Estou contando isso para que possamos perceber a dimensão da transformação pela qual eu imagino que deva passar a educação nos próximos anos. E não se trata apenas do arsenal tecnológico, da avalanche de informações disponíveis, mas também de uma mudança da postura na relação pedagógica educador-educando.

Acredito realmente nisso, embora não possamos precisar até que ponto pode haver um refluxo nesta incorporação. Nessa direção, Machado⁶⁹ teceu reflexões sobre a entusiasmada discussão ocorrida na década de 70, sobre a utilização dos meios de comunicação de massa com finalidades educacionais e que, posteriormente, sofreu um refluxo, em parte por limitações financeiras e também por uma crítica mais apurada das expectativas iniciais. Muitas foram as prospecções sobre as inovações tecnológicas que na prática não se confirmaram. Cita, por exemplo, MacLuhan, que antevia profundas alterações no sistema educacional que até hoje não se concretizaram.

Foresti³⁶ relata que ao se debruçar sobre a questão da "Pedagogia Universitária", constatou que a Academia tem se caracterizado por seu ensino teórico e livresco, atualmente muito questionado, frente às mudanças que estão ocorrendo na sociedade como um todo. Percebeu também que os meios de comunicação vêm competindo com o professor, que os incorpora de maneira acrítica, mais por pressão externa e interna, sem integrá-los a uma prática docente fundamentada teoricamente.

A presença marcante dos meios eletrônicos de comunicação permite e até força uma convivência entre culturas diferentes, invade os lares com doses maciças de informações rápidas e quase sempre sem ligação umas com as outras. Há um novo lugar, que assume o papel de lugar público, que é a tela da televisão e/ou o espaço virtual das redes de computadores. Os avanços tecnológicos não estão acoplados aos programas de formação de professor, pelo menos no Brasil. Esses avanços pressionam pessoas, indústrias, hospitais, enfim, todos os locais de trabalho. A tecnologia exige uma preparação. A escola, e nessa a formação de professores, está muito atrasada²⁰.

Machado⁷⁰ ressalta que a presença dos computadores nas escolas deve ser examinada como um dado cuja realidade não cabe mais discutir. Para ele, tanto

a adesão acrítica quanto a rejeição sistemática pouco contribuem para a construção desse significado. É necessário ir além das aparências, transcender o “sim-ou-não”, buscando-se caminhos para a incorporação das novas tecnologias de tratamento da informação sem a descaracterização das funções básicas da escola.

Assim, este projeto visa desenvolver um software educativo a ser disponibilizado via Internet para o ensino de um tema relacionado ao gerenciamento de recursos humanos na área de administração em enfermagem, por considerar este um dos mais importantes núcleos na formação do profissional enfermeiro. Espero com isso poder contribuir com o ensino de graduação em enfermagem e ainda com o profissional já graduado, que poderá buscar, esses recursos, para revisão e/ou atualização.

A idéia central do trabalho foi, além de desenvolver o software educacional (já que não se dispõe de software pronto no mercado para tal finalidade), fazer a avaliação do produto, através de experts (docentes da área de administração em enfermagem) e usuários finais (alunos de graduação). Futuramente, pretendemos avaliar os resultados de sua utilização junto aos alunos de graduação que fizerem uso, do mesmo, no processo ensino-aprendizagem da disciplina de administração em enfermagem.

Software educacional é definido por Lucena⁶⁷ como um programa desenvolvido para atender a objetivos educacionais previamente estabelecidos e, para que ele seja efetivo e esteja à altura das necessidades pedagógicas, é necessário que seu desenvolvimento conte com especialistas das áreas de Educação e Informática.

Esse ponto é corroborado por Machado⁶⁸ quando afirma que produção do software educacional requer avaliação simultânea dos aspectos computacionais e dos aspectos teórico-pedagógicos.

Assim, apresentamos como **objetivos** do estudo:

- Desenvolver um software educacional sobre elaboração de escala de pessoal de enfermagem voltado para o ensino de administração em enfermagem;
- Disponibilizar o software elaborado em site na Internet;
- Avaliar a validade e a viabilidade da implantação do mesmo no ensino de enfermagem.

CAPÍTULO 2.
NOVAS POSSIBILIDADES
PEDAGÓGICAS
PARA O ENSINO

CAPÍTULO 2. NOVAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO

- **O ensino a distância**

Os objetivos deste trabalho, levam a algumas questões para revisão que guardam proximidade com a proposta e com o conteúdo deste projeto. A primeira delas, é a do ensino à distância. Embora não seja objetivo a elaboração de uma proposta de ensino à distância, considero importante uma revisão deste tema, tão comentado em nossos dias principalmente por dois motivos. O primeiro é que a utilização de tecnologia de informática no ensino e o desenvolvimento desse tipo de software permite ao aluno conduzir, sua aprendizagem, sem que o professor esteja presente o tempo todo e o segundo é que este desenvolvimento inicial poderá, futuramente, vir a contribuir com propostas, deste tipo, em novos projetos educacionais.

Bomeny¹¹ tomando como referência o contexto do Brasil, país de extensão continental complexa e diversificada industrialização e que só consegue fazer chegar ao ensino superior 1,6% de sua população, afirma que Educação em nosso país, final do século XX, é direito do cidadão, mas privilégio de parcela muito restrita da sociedade que tem podido usufruí-la integralmente.

A educação à distância, no contexto federativo do Brasil, onde existem desigualdades regionais, pode ser um instrumento eficaz nos ambientes e regiões que estiverem mais bem preparados para recebê-la, mas certamente apresenta poucas possibilidades de eficácia em locais onde a atividade educativa recebe pouca ou nenhuma valorização⁴³.

O uso das tecnologias de ensino à distância implica em uma mudança radical: do ensino centrado no professor para o ensino centrado no aluno, o que, para muitos, parece uma diminuição do papel do professor, que passaria a ser *mero* facilitador do processo de aprendizagem. Enfim, é o velho receio de que o professor seja substituído pelo meio, pela máquina. No entanto, o que mostram as experiências bem sucedidas, é o contrário, ou seja, o professor é mais enfatizado que no ensino convencional¹⁰³.

Embora a educação à distância esteja hoje ligada aos meios modernos de comunicação e informação, ela é tão antiga quanto a escrita. A leitura de um livro, de uma carta, de uma receita de bolo, podem ser informativos e educativos⁸.

Os primeiros indícios da utilização de treinamento à distância que se tem conhecimento são do início do século passado. Algumas informações da época dão conta que por volta de 1900, indústrias mineradoras do Alaska (EUA) passaram a utilizar esta forma de transmissão de conhecimento para treinar seus funcionários em processos específicos como, por exemplo, a escavação no gelo. Na época esta alternativa de treinamento surgiu como uma solução muito eficaz para as indústrias da região. Além dos mineradores estarem dispersos geograficamente, a região em que trabalhavam era extremamente acidentada, o que dificultava a locomoção. Assim, a solução encontrada para esta necessidade específica foi disponibilizar estes treinamentos através de correspondências. Além das correspondências, outros meios logo passaram a ser utilizados, com o mesmo propósito, nos EUA. Na década de 20 a Universidade Estadual de Iowa começou a utilizar o rádio para oferecer treinamentos. Depois do rádio foi a vez da utilização da televisão nos treinamentos¹¹².

O artigo 80 das disposições gerais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n.º 9394/96, refere-se à educação à distância estabelecendo que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Isso reflete uma tendência mundial; o crescimento da oferta e procura por educação à distância deve-se a esse grande potencial para enriquecer e modernizar o processo tradicional (presencial) de ensino-aprendizagem, para universalizar e democratizar o acesso à educação⁸⁴.

A educação à distância ainda guarda uma certa diferença com as atividades não presenciais, embora esses limites sejam cada vez mais tênues.

Num futuro próximo, será difícil dizer se o curso é presencial ou à distância. A diferença básica entre o ensino presencial e à distância está na mediação, e conforme diz o Decreto n. 2494/98 que regulamenta a Lei - a mediação se dá através de recursos didáticos sistematicamente organizados, combinados e veiculados através dos diversos meios de comunicação, no tempo e local que lhe são adequados⁸⁴.

Sabemos que as questões da educação a distância no Brasil estão sendo regulamentadas conforme surgem as necessidades a partir da LDB e hoje temos alguns alguns decretos e portarias que tratam do assunto:

DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998 → Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96) e define Educação a distância em seu Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação¹².

PORTARIA N.º 301, DE 7 DE ABRIL DE 1998 → normatiza procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância¹⁴.

DECRETO N.º 2.561, DE 27 DE ABRIL DE 1998 → altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tratando do credenciamento de cursos¹³.

PORTARIA Nº 2.253 DE 18 DE OUTUBRO DE 2001 → estabelece que instituições de ensino superior do sistema federal de ensino e instituições de ensino superior credenciadas como universidades ou centros universitários poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, não poderão exceder a vinte por cento do tempo total do curso e os exames finais presenciais¹⁵.

O que podemos perceber é que a Legislação não é volumosa a esse respeito, até porque, embora as experiências com educação a distância não sejam novas, apenas nos últimos anos têm estado mais presentes nas Universidades pois, com certeza, os avanços tecnológicos permitem vislumbrar possibilidades antes inimagináveis e, com isso, impulsionam e mantêm tais discussões em pauta nos dias atuais.

Uma outra lei, a nº 9.998, é interessante para análise, pois guarda relação com a ampliação das telecomunicações e por, consequência, das redes de comunicação. Através dela fica instituído o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações - FUST, tendo por finalidade proporcionar recursos destinados

a cobrir a parcela de custo exclusivamente atribuível ao cumprimento das obrigações de universalização de serviços de telecomunicações no Brasil¹⁷.

Ainda a respeito da universalização versus exclusão digital, Uchoa¹¹⁰ aponta, baseado em pesquisa realizada em 1997 pelo IBOPE, que no Brasil, menos de 2,5% da população (4,8 milhões) está conectada à Internet, sendo 80% desses das classes 'A' e 'B'. Já em países como Japão e Alemanha esse contingente representa 70% a 90% da população. Outro dado interessante é que do total de provedores da Internet no país, a região Sudeste concentra 58% dos provedores e a cidade de São Paulo, sozinha, fica com 12% e o Rio de Janeiro 8%.

Steinbruch¹⁰⁷, em 2000, diz que apenas 6% dos brasileiros têm acesso a Internet e comenta: “a duras penas, o Brasil conseguiu reduzir o índice de analfabetismo para 12,3%. Os sem-computador serão agora os analfabetos do século 21”.

O conceito de “escola virtual” passa a ter, cada vez mais, significado e conseqüências na educação. Estamos imersos na Era do Acesso e, aqueles que forem privados desse capital intelectual estarão vivendo sob condições desiguais e injustas de sobrevivência, e viverão à margem da sociedade⁹⁹.

Os mesmos autores lembram que ensino à distância é o mesmo que teleducação (do grego tele = ao longe ou à distância). Não devemos confundir teleducação com educação por televisão.

As atividades não presenciais - APN - se diferenciam da educação à distância -EAD - por serem atividades realizadas concomitantemente ao estudo regular presencial. São atividades estruturadas pelo professor e adotadas sistematicamente com alunos como parte do método de ensino, com o objetivo de ensiná-los a estudar e a pesquisar⁵².

A escola como um espaço privilegiado para a apropriação e construção de conhecimento, tem como papel fundamental instrumentalizar estudantes e professores para pensar de forma criativa soluções tanto para os antigos como para os novos problemas emergentes da sociedade em constante renovação⁸³.

Em um relato de alunos que tiveram experiência de cursar uma disciplina de graduação à distância (Psicologia da Educação B – EDU 136 - UFRGS) foram verificados benefícios como: ambiente adequado a um aprendizado mais proveitoso; tempo de estudo maior do que o reservado a outras disciplinas; desenvolvimento adequado em função do caráter peculiar do meio empregado e ao estímulo dado

pelo educador; a possibilidade de conhecer o outro passa a ser a oportunidade de conhecer seu pensamento sobre algum ponto de vista. Assim os debates permitem visualizar aquilo que, muitas vezes, é imperceptível em sala de aula, ou seja, as subjetividades, as interpretações e análises. A comunicação via Internet ocorre de modo escrito, o que se revela inovador e criativo, pois toda comunicação e desenvolvimento de alguma idéia, necessariamente passam pela construção de um texto escrito e o aluno passa a ser agente de seu próprio conhecimento³⁰.

Neste breve panorama pode-se ter uma visão do ensino à distância e das atividades não presenciais. Vale ressaltar que a proposta que apresento para desenvolver com os alunos está mais próxima das ANP, visto que será um dos poucos conteúdos da disciplina de Administração a contar com um recurso educacional que permitirá ao aluno conduzir seus estudos, porém, isto ocorrerá em meio a outras atividades da disciplina predominantemente presenciais.

• Recursos Tecnológicos na Educação

Considero pertinente abordar os recursos tecnológicos na educação, até para que se tenha claro alguns conceitos técnicos que envolvem este tipo de proposta. Insere-se aqui, a abordagem pedagógica mínima necessária para dar suporte ao desenvolvimento do projeto.

Vivemos um momento de integração das mídias e da mundialização das vias do conhecimento e do saber⁴⁴.

Numa sociedade de informação quem não for capaz de acompanhá-la e responder, criticamente, às questões por ela suscitadas, não sobreviverá. É, também, o tempo da globalização no sentido nobre das interações maiores e, no plano científico, da interdisciplinaridade. É o tempo da multimídia interativa e das telecomunicações, que são importantíssimas tanto na educação presencial como na educação à distância¹¹¹.

Para iniciar minhas considerações acerca dos recursos tecnológicos, gostaria de fazer um adendo acerca das **inteligências múltiplas**, por acreditar que essa teoria guarda relação com o uso de tecnologias no ensino, uma vez que os recursos multimídia acabam por estimular várias dessas inteligências, as quais explicitaremos a seguir. Além disso, é sabido que a retenção mnemônica é tanto maior quanto mais sentidos estiverem envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Carvalho apud Leite; Pereira⁵⁴ reforça a importância dos recursos audiovisuais para a aprendizagem e afirma que os estudantes retêm 10% do que lêem, 20% do que ouvem, 30% do que vêem, 50% do que vêem e escutam, 70% do que dizem e discutem e 90% do que dizem e logo realizam.

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi elaborada a partir dos anos 80 por pesquisadores da universidade de Harvard, liderados pelo psicólogo Howard Gardner.

Assim, ampliou-se o conceito de inteligência única para o conceito de um feixe de capacidades. Para este autor, “inteligência é a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos valorizados em um ambiente cultural ou comunitário”. Ele identificou sete inteligências: lógico-matemática, musical, lingüística, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Kátia Smole, pesquisadora da USP, identifica uma oitava – pictórica – relacionada à capacidade de desenhar⁶³.

O mais interessante, é que nessas relações complementares de inteligência, está a possibilidade de se explorar uma em favor da outra. Segundo Smole apud Lopes⁶³, embora Gardner não tenha proposto um método pedagógico, sua teoria despertou o interesse dos educadores. Se todo o espectro de inteligências é estimulado, a criança se desenvolve mais harmonicamente; é o uso da chamada rota secundária para se alcançar a rota principal de uma determinada inteligência. Por exemplo, pode-se usar a música como rota secundária para ajudar a memorização da matemática, em crianças que tem dificuldade de memorizar números, mas são musicais.

De acordo com Gardner, devemos reconhecer várias inteligências, independentes umas das outras. Cada um possui todas as capacidades apontadas por Gardner, mas em graus diferentes. Portanto, ninguém é inteligente ou estúpido como um todo⁵⁶.

Partindo desse ponto que reforça aquilo que já é conhecido pelos educadores: que a estimulação externa pode resultar em motivação mais adequada para o aprendizado, consideramos que a tecnologia pode estar a favor do professor e do aluno no processo de educar.

Para Saraiva⁹⁷ as tecnologias da informação aplicadas à EAD proporcionam maior flexibilidade e acessibilidade à oferta educativa, fazendo-as avançar na direção de redes de distribuição de conhecimentos e de métodos de aprendizagem inovadores, revolucionando conceitos tradicionais e contribuindo para a criação dos sistemas educacionais do futuro.

Nas conclusões do XXIX Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, resgata-se a figura do professor, como a primeira tecnologia comunicacional e educacional na prática pedagógica e o conceito de educação semelhante ao da comunicação, como construção conjunta e interativa e não simples transferência de informação²⁵.

É fundamental diferenciar-se um modelo pedagógico, cujo sentido é educar, de um modelo temático, cujo propósito é ensinar⁴⁵.

Cada tecnologia modifica dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço⁸⁰.

Hoje, com a proliferação generalizada de imagens pelos meios de comunicação, pode-se ir um pouco além e afirmar que o analfabeto do futuro será aquele que não souber ler as imagens geradas pelos meios eletrônicos de comunicação⁹¹.

Quem não acompanhar as mudanças tecnológicas, estará inabilitado para o trabalho. O “analfabetismo tecnológico” (desqualificação para o trabalho por obsolescência ou má formação escolar) e o desemprego estrutural (decorrente da robotização das empresas) marginalizam exércitos de cidadãos que, mesmo com o crescimento e a expansão da economia, terão reduzidas as chances de voltarem ao mercado de trabalho³⁴.

Em época de trocas tão aceleradas como esta, é interessante que se desenvolva a metacognição, ou seja, o desenvolvimento de habilidades comunicativas, de liderança, negociações, resolução de problemas, entre outras³³.

Artigo publicado no Estado de São Paulo em 1998, que discute a utilização de tecnologia em escolas de São Paulo como ferramenta inovadora que permite ao professor transferir o comando da aula de seu computador para o de

qualquer aluno, aponta o fato como “divisor de águas” já que o “aluno tem o controle sobre o que aprende”. Aponta ainda, a informática como ferramenta pedagógica que estimula a pesquisa, incentiva a comunicação e torna o ensino mais interessante⁹².

Segundo Perez⁸⁹, os recursos da informática abrem novas perspectivas na educação por possibilitar a individualização do ensino e o repensar da natureza da aprendizagem, porém, não devem restringir-se a cursos que objetivam ensinar aos alunos, somente, a utilizarem o computador, mas ser um instrumento facilitador/potencializador do processo ensino aprendizagem.

As tecnologias de comunicação não mudam, necessariamente, a relação pedagógica, podendo servir para reforçar um aspecto conservador, individualista, com uma visão progressista. A pessoa autoritária utilizará o computador para reforçar ainda mais o seu controle sobre os outros, mas, por outro lado, uma mente aberta, interativa, participativa encontrará, nas tecnologias, ferramentas maravilhosas de ampliar essa interação⁸⁰.

O material básico, ou seja, o curso propriamente dito deve, sempre, basear-se em considerações pedagógicas e não expressar apenas o ponto de vista do especialista¹⁰³.

Os materiais didáticos devem traduzir os objetivos do curso, cobrir todos os conteúdos e levar aos resultados esperados, em termos de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes. É necessário que orientem o estudante, indicando o tempo médio de estudo exigido, a bibliografia básica e a complementar e que forneçam elementos para o aluno refletir e avaliar-se durante o processo. Linguagem adequada e apresentação motivadora são pressupostos básicos. No caso de serem utilizadas diferentes mídias, estas deverão estar integradas. À instituição cabe prever mecanismos de revisão permanente do material, considerando o feedback dos alunos e a experiência dos professores e tutores. Atenção especial deve se dada à questão dos direitos autorais, seja no material escrito, seja no que é colocado em vídeo ou rede⁸⁴.

Para melhor compreensão da utilização de recursos tecnológicos, no ensino, elucidaremos alguns conceitos como: mediação pedagógica, interação/interatividade, hiperespaço, hipertexto e multimídia.

Entendemos por *mediação pedagógica* o tratamento de conteúdos e formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o processo

educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade⁴⁵.

Para os mesmos autores⁴⁵, na relação presencial, a mediação pode surgir do trabalho em aula e depende, quase sempre, da capacidade e da paixão do docente. Num sistema à distância, os materiais explicitam essa paixão. O sentido é sempre relacional.

Embora haja interação, quando há interatividade, os dois conceitos são distintos. A palavra interatividade surge praticamente com o processo de difusão da informática e implica em uma postura ativa no processo comunicacional¹.

Há uma recente “indústria da interatividade”, usando o adjetivo “interativo” para qualificar qualquer coisa cujo funcionamento permite, ao seu usuário, algum nível de participação, de troca de ações e de controle sobre acontecimentos⁹⁸.

Na interatividade deve-se considerar aspectos cognitivos, emocionais e tecnológicos da aprendizagem a fim de aperfeiçoar a habilidade de resolução de problemas em qualquer área do saber³³.

Hiperespaço é um termo usado para designar os diversos ambientes de transmissão e recepção de dados via computador, como a Internet, permitindo, ao usuário, navegar por uma infinidade de informações⁸⁶.

A idéia de hipertexto foi enunciada, pela primeira vez, por Bush em 1945. Segundo ele, a maior parte dos sistemas de indexação e organização de informações, em uso na comunidade científica, é artificial. Cada item é classificado apenas sob uma rubrica e a ordenação puramente hierárquica (classes, subclasses). O autor, fazendo um paralelo com a mente humana, que não funciona desta forma, mas sim através de associações, propõe que nos inspiremos no mecanismo da inteligência, já que não podemos duplicá-lo. No início da década de 60, Theodore Nelson inventou o termo hipertexto para exprimir a idéia da escrita/leitura não linear em um sistema de informática⁵⁶.

Teoricamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem, eles mesmos, ser hipertextos⁵⁶.

O mesmo autor propõe caracterizar o hipertexto por meio de seis princípios abstratos: princípio da *metamorfose* que prevê constante construção; princípio da *heterogeneidade* que colocará, em jogo, pessoas, grupos, artefatos,

com todos os tipos de associações que poderão decorrer; princípio da *multiplicidade e do encaixe das escalas*; princípio de *exterioridade* que permite adição de novos elementos, conexões com outras redes; princípio da *topologia* onde tudo funciona por proximidade, vizinhança, caminhos, pois a rede não está no espaço, ela é o espaço e princípio da *mobilidade dos centros*, uma vez que a rede não tem centro, ou melhor, possui diversos centros perpetuamente móveis, saltando de um nó para outro.

Segundo Gonçalves apud Foresti et.al.³⁵ o termo “multimídia” vem do inglês “multimedia”, que significa “multimeios”, usado na década de 70 para nomear um conjunto de recursos instrucionais a serviço do professor. Com o advento da informática, o termo foi introduzido pela Commodore Business Machines, para designar o processo de transmitir informação utilizando os recursos integrados de imagens, texto e som, sob a monitorização de um computador.

Multimídia passa a ser um conjunto de possibilidades de produção e utilização integrada de todos os meios de expressão e de comunicação, como desenhos, esquemas, fotografias, filmes, animação, textos, gráficos, sons, tudo isso animado e coordenado por programas de computador, utilizando-se todos os recursos disponíveis⁹¹.

Vejamos a seguir alguns conceitos ligados à idéia de interface.

Enquanto vocábulo especializado, a palavra “interface” designa um dispositivo que garante a comunicação entre dois sistemas informáticos distintos ou um sistema informático e uma rede de comunicação⁵⁶.

Para Lévy⁵⁶ a noção de interface pode estender-se ainda para além do domínio dos artefatos. Esta é, por sinal, sua vocação, já que interface é uma superfície de contato, de tradução, de articulação entre dois espaços, duas espécies, duas ordens de realidades diferentes; de um código para outro, do analógico para o digital, do mecânico para o humano...

O mesmo autor nos diz que o texto em papel já está realizado por completo, ao passo que a tela informática é uma nova “máquina de ler”, o lugar onde uma reserva de informação possível vem se realizar por seleção, aqui e agora, para um leitor particular. Toda leitura em computador é uma edição, uma montagem singular⁵⁸. Com a inteligência artificial, os instrumentos de simulação de predominância visual, a síntese de imagens, o hipertexto e a multimídia interativa, o

final do século XX está reinventando a escrita, talvez de modo ainda mais profundo que o fim do século XV, com a imprensa⁵⁹.

Para Lévy⁶¹, a simulação é uma tecnologia intelectual que amplifica a imaginação individual e permite aos grupos que compartilhem, negociem e refinem modelos mentais comuns, qualquer que seja a complexidade deles. Não substitui o raciocínio humano, mas prolonga e transforma a capacidade de imaginação e de pensamento. A simulação tem hoje papel crescente nas atividades de pesquisa científica, de criação industrial, de gerenciamento, de aprendizagem, mas também nos jogos e diversões. Nem teoria, nem experiência, forma de industrialização da experiência do pensamento, a simulação é um modo especial de conhecimento, próprio da cibercultura nascente.

O ciberespaço designa o universo das redes digitais como lugar de encontros e aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural⁶⁰. O “ciberespaço” é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura” refere-se ao conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço⁶¹.

Em palestra realizada em Porto Alegre em 1994 Lévy⁵⁷ afirma que o ciberespaço recupera a possibilidade de ligação com um contexto que tinha desaparecido com a escrita e com todos os suportes estáticos de formação. É possível através disso reencontrar uma comunicação viva da oralidade, só que, evidentemente, de uma maneira infinitamente mais ampliada e complexificada. Como a informação é fluxo, é como se o coletivo novamente fosse portador do conhecimento. Desta forma, o espaço cibernético está se tornando um lugar essencial, um futuro próximo de comunicação humana e de pensamento humano. O que isso vai se tornar em termos culturais e políticos permanece completamente em aberto, mas, com certeza, dá para ver que isso vai ter implicações muito importantes no campo da educação, do trabalho, da vida política, das questões dos direitos, como por exemplo, no direito de propriedade.

Esses avanços foram facilitados pela Internet e pela Web.

A World Wide Web (www), nascida em 1991, corresponde à parte da Internet construída a partir de princípios de hipertexto. A www foi desenvolvida por

Tim Berners-Lee, que trabalhava para o CERN, um laboratório de pesquisas europeu sediado na Suíça. A Web baseia-se numa interface gráfica e permite o acesso a dados diversos (textos, músicas, sons, animações, filmes, etc) através de um simples “clicar” no mouse. Devido à facilidade que sua interface oferece, a Web vem crescendo de uma forma vertiginosa⁵¹.

A Internet tornou-se um meio poderoso de transporte de informações e de conteúdo e está se tornando um meio de comunicação entre as pessoas por excelência. A informação na Web está organizado num conjunto de nós e links. Através dela, os professores podem criar suas páginas na rede para guiar os seus alunos por essa nova geografia mundial, para socializar trabalhos de alunos, enviar resumos, exercícios, bibliografias, programas, etc⁴¹.

O avanço tecnológico se, por um lado, é convidativo para sua aplicação, por outro exige um esforço para sua inserção em projetos pedagógicos de qualidade. Há que se preparar o homem para ser capaz de construir sua cidadania e sua intervenção consciente no mundo da produção, em uma sociedade em constante transformação, marcada sempre por novos contextos sócio-culturais e políticos⁶².

Entre tantos aspectos citados por Guadamuz⁴⁴, destacarei alguns considerados importantes para o trabalho que me proponho a desenvolver: operando em multimídia, temos a estimulação de vários sentidos; temos como “telas do saber”: software educacional, multimídias, videodiscos interativos, hipertextos, hipermídias, CD-ROM, estradas da informação, etc e, finalmente, as instituições de ensino à distância devem adotar estratégias pertinentes para que suas ações possam convergir em torno de critérios de qualidade, influenciados pelos interesses e aspirações dos estudantes, ou seja, baseados na realidade.

A formação dos profissionais da área da educação necessita incorporar todos os avanços científicos e tecnológicos que foram criados pelo homem para o bem de toda a humanidade e não apenas de um segmento dessa humanidade. Para tanto, não só a instrumentalização técnica é necessária, mas as finalidades e o compromisso ético-político de socializar o conhecimento e as informações na tentativa de tornar o mundo humano. Essa é a verdadeira tecnologia educacional que deve formar o profissional qualificado e competente para o exercício da cidadania³⁴.

Assim consideramos importante um levantamento dos softwares desenvolvidos na área de enfermagem, com o objetivo de identificar produções semelhantes à nossa.

Embora não utilizando um software específico para a enfermagem, um artigo divulgado relata a experiência de um grupo de professoras do Senac SP que utilizaram um software concebido para o ensino de línguas (Sherlock), para o ensino de anotações de enfermagem⁷¹.

No trabalho de Telles Filho e Cassiani¹⁰⁸ sobre o “estado da arte” da informática em enfermagem, é apresentado um levantamento das publicações no Brasil e no exterior a partir do periódico *Computers in Nursing*. Nesse levantamento, pode ser identificada a produção de alguns softwares, como em 1992, o do ensino de atenção primária no Brasil. Já no exterior aparecem, em 1987 um protótipo para gerenciamento do cuidado de enfermagem e uma simulação para educação continuada e, em 1992 um de educação para estudantes de enfermagem sobre AIDS e outro sobre pré e pós operatório.

Dando continuidade, realizamos outro levantamento, de resumos de artigos publicados no período de 1996 a 2002, no *Computers in Nursing*²⁴. Não incluímos, no levantamento, experiências utilizando internet, como grupos de discussão e outras, quando não envolviam o desenvolvimento de programas para o ensino. Os dados estão na tabela que segue:

Tabela 1 - Demonstração da produção e dos temas de material educativo” utilizando informática, no período de 1996 a 2002*.

TEMA	ANO	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Educação							3
Medicamento							1
Trauma							1
Cuidado primário				2			1
Enfermagem cardiovascular						1	
Hematologia							1
Anatomia e Fisiologia			1				
Ventilação mecânica neonatal						1	
Home care		1					
Cirurgia						1	
Câncer						1	
Farmacologia			1		1		
Processo decisório					1		
Fisiopatologia					1		
Saúde Mental				1			
Enf. Clínica, diagnóstico, intervenção		3	2			1	
Escala enfermagem				1			

*O ano de 1996 não aparece, pois não foi encontrado nenhum.

Fonte: Computers in Nursing, 1996 a 2002.

Na enfermagem brasileira existem alguns trabalhos de desenvolvimento tecnológico para o ensino. Temos softwares produzidos pela enfermeira Heimar Marin, da UNIFESP, em conjunto com outros pesquisadores, como o Sistema de ensino em assistência pré-natal (1998), Sistema educacional em Primeiros Socorros (1999), aspiração de secreções traqueobrônquicas (200), Educational softwares pediatrics (2000), website sobre a prevenção de doença arterial coronariana (2000) e Software educacional em enfermagem e puericultura (2000). Pela dificuldade de encontrar algumas referências, mas tendo conhecimento da importância dessa profissional na área de informática em enfermagem, fizemos uma busca na plataforma lattes do CNPq e também um contato com a pesquisadora, perguntando

quais os materiais estariam disponíveis. A pesquisadora nos respondeu que a página do Núcleo de Informática em Enfermagem da UNIFESP (Nien) está em fase de reestruturação e que os softwares provavelmente devam ser disponibilizados no segundo semestre de 2003. Além disso, outras produções podem ser encontradas nas monografias do Curso de Especialização Informática em Enfermagem, da mesma escola.

Outras enfermeiras pioneiras neste sentido são Cassiani²¹, que elaborou um Cd-Rom sobre Administração de Medicamentos, Zen-Mascarenhas¹¹³ que, orientada por Cassiani, desenvolveu o software A criança e o Medicamento, Leite e Peres⁵⁵ que desenvolveram Cd-Rom sobre objetivos educacionais para o ensino de Didática em Enfermagem, Dal Sasso²⁸ que desenvolveu um protótipo para o ensino aprendizagem de Reanimação Córdio-respiratória, além de Lopes, Araújo e Silva⁶⁴,⁶⁵ que desenvolveram o NHB: software para ensino de necessidades humanas básicas e Paiva⁸⁷ que desenvolveu um software sobre queimaduras, disponibilizado em CD-ROM.

Sobre o tema relacionado à escala de pessoal os únicos trabalhos que encontramos foram: “A primary shift rotation nurse scheduling using zero-one linear goal programming”, que faz referência a um programa de troca em escala de pessoal de enfermagem⁴⁶ e “Informatização de tarefa administrativo-burocrática em Enfermagem: proposta de construção de protótipo de sistema de elaboração de escala mensal de pessoal” de Aurich⁹.

Não foi encontrado, nenhum similar temático desenvolvido para o ensino.

Entretanto, deve-se considerar, até pela dificuldade de localizar algumas produções, inclusive nacionais, que trabalhos semelhantes podem estar sendo produzidos, cuja divulgação ainda não tenha sido feita. Outro aspecto constatado é que muitos trabalhos chegaram até a fase de prototipagem, sem contudo estarem disponíveis em CD-ROM ou via Internet, pela falta de tempo hábil de revisão e disponibilização efetiva dos materiais.

Por todo o exposto, acredito no uso de recursos multimídia para o ensino e mais do que isto, essas considerações justificam o projeto, que, espero, possa contribuir para a melhoria do ensino de enfermagem.

- **Tendências da educação na sociedade da informação**

A sociedade da informação chegou e ficou, forjando a reflexão sobre novos paradigmas da educação, já que estamos “inundados” de informações, com reflexos positivos, possibilidades mil a até, efeitos colaterais, como as novas síndromes que começam a ser apontadas pela angústia do excesso de informação. De todo modo, com os prós e os contras, é nesse cenário que temos que trabalhar a educação, bem como as demais esferas da aventura humana.

Fróes³⁹ faz uma reflexão a partir da seguinte questão: como os recursos informatizados influenciam a forma pela qual as pessoas aprendem, ou seja, a questão cognitiva, ou de outra forma, se a capacidade humana cria e modifica a tecnologia, qual o efeito inverso, isto é, como age a tecnologia sobre a cognição?

Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam... E essa forma de interferência da tecnologia em nosso cotidiano caracteriza uma contribuição que ocorre naturalmente, mesmo que não estejamos nos dando conta disso.

Não se pode afirmar que a simples introdução das novas tecnologias provoquem modificações válidas e proveitosas na organização educacional, no currículo e no trato das questões pedagógicas. A necessidade de mudança, de reconstrução do processo educacional deve ser a causa, não a consequência, da introdução dos recursos informatizados na escola.

Na perspectiva transformadora de uso do computador em Educação, a atuação do professor não se limita a fornecer informações aos alunos. Cabe a ele assumir a mediação das interações professor-aluno-computador para que o aluno possa construir o seu conhecimento em um ambiente desafiador, em que o computador auxilia o professor a promover o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da criticidade e da auto-estima do aluno⁴.

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência

e simpatia com que atua. A Internet desenvolve a flexibilidade porque a maior parte das seqüências é imprevisível, aberta. A mesma pessoa costuma ter dificuldades para repetir a mesma navegação. Na internet também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilingüística, aproximando texto e imagem⁷⁹.

O mesmo autor aponta como problemas no uso da Internet na Educação: a *confusão entre informação* e conhecimento, pois conhecer é integrar a informação ao nosso referencial, ao nosso paradigma, apropriando-se dela e tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento se cria, se constrói; a *resistência às mudanças*, tanto do aluno acostumado a receber tudo pronto do professor, quanto de alguns professores, porque parece uma forma de não dar aula, de ficar “brincando” de dar aula; a *facilidade de dispersão*, tamanha são as possibilidades da navegação, pois o conhecer se dá ao filtrar, selecionar, comparar, avaliar, sintetizar, contextualizar o que é mais relevante, significativo e a *impaciência* que impede o aprofundamento, pois ao mudar muito de página, o aluno aprofunda pouco as possibilidades de cada página.

Assim, educar é procurar chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia. É partir de onde o aluno está, ajudando-o a ir do concreto ao abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional. O emocional é um componente fundamental da compreensão e do ensino⁷⁹.

O aluno deixa de ser o receptor de informações para tornar-se o responsável pela construção de seu conhecimento, usando o computador para buscar, selecionar e inter-relacionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias idéias, segundo seu estilo de pensamento.

Enfrentar essa nova realidade da informática na educação significa ter como perspectiva cidadãos abertos e conscientes, que saibam tomar decisões e trabalhar em equipe. Cidadãos que tenham capacidade de aprender a aprender e de utilizar a tecnologia para a busca, a seleção, a análise e a articulação entre informações e, dessa forma, construir e reconstruir continuamente os conhecimentos, utilizando-os de todos os meios disponíveis, em especial dos

recursos do computador. Pessoas que atuem em sua realidade tendo em vista a construção de uma sociedade mais humana e menos desigual³.

• A opção pedagógica e o desenvolvimento humano

A proposta pedagógica está voltada para a educação de adultos, já que estaremos trabalhando com alunos de graduação nas etapas finais de seu Curso, ou seja, um “quase” profissional. O aluno deve ter autonomia e, portanto, ser sujeito ativo do processo educativo.

Para Lobo⁶² tornar o aluno sujeito do processo educacional significa fazê-lo aprender a aprender, faze-lo buscar a informação que necessita de maneira ativa e comprometida.

Um dos objetivos da educação de adultos é ordenar seus conhecimentos de tal forma que compreendam o sentido e a utilização desses conhecimentos, possibilitando a formação de uma consciência crítica, sendo possível desenvolver um processo de aprendizagem significativa somente se o ponto de partida for estabelecido em uma ponte entre aquilo que o indivíduo conhece e vivenciou e aquilo que ele precisa saber ou está motivado a aprender¹⁰⁰.

As dificuldades com a educação em massa são acompanhadas de propostas técnico-pedagógicas para a educação de adultos que não se limitam à escolarização. As críticas ao método de alfabetização da população adulta, por sua inadequação à clientela, bem como pela superficialidade do aprendizado no curto período de alfabetização, remeteram a uma nova visão sobre o problema do analfabetismo e à consolidação de uma nova pedagogia de alfabetização de adultos que tem como principal referência o educador Paulo Freire²⁷.

A opção pedagógica do trabalho é trabalhar com o aluno como construtor do seu conhecimento, no qual o professor deve ser orientador / facilitador do processo, com base nas propostas emancipadoras e libertadoras de Paulo Freire.

Para ele uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o professor, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar³⁷.

É necessário que o formando, desde o princípio de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber se convença de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção³⁷.

O educador não pode negar-se a propor, não pode também recusar-se à discussão, em torno do que propõe. No fundo, isto tem a ver com o quase mistério que envolve a prática do educador que vive a substantividade democrática, o de afirmar-se sem, contudo desafirmar os educandos³⁸.

O aluno aprende apenas quando se torna sujeito ativo da sua aprendizagem. Para se tornar sujeito da sua aprendizagem precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola e que fazem parte também do projeto de sua vida. Passamos muito tempo na escola para sermos meros clientes dela. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico⁴⁰.

Temos no entanto que admitir que esta opção não é tão fácil quanto parece. Leite⁵³ afirma ter consciência que, ainda na enfermagem, esta estratégia está mais no âmbito dos desejos e do discurso do que na prática, principalmente porque as discussões têm sido mais centradas nas tecnologias do que propriamente nas propostas pedagógicas que ainda estão na perspectiva do ensino conservador e tradicional. Acredita, porém, que o ensino da administração em enfermagem deve ser um processo transformacional e dialógico, que compreende a interação entre o educador e o educando e o educando e sua realidade. É, portanto, um ensino baseado nos processos de reflexão, na ação e na reflexão sobre a ação. Assim, o ensino à distância deverá levar o aluno a aprender a pesquisar; a dominar as diferentes formas de acesso às informações; a desenvolver a capacidade crítica de avaliar, de reunir e organizar informações mais relevantes e a propiciar ações que envolvam solução de determinado problema, sendo que, simultaneamente, deve ocorrer a execução das ações para sua solução e a análise do resultado obtido.

Concordamos com esta autora e reafirmamos que a opção é indiscutivelmente essa, até porque as orientações mais gerais das diretrizes curriculares do MEC e do Projeto Pedagógico do curso no qual estou inserida, como docente, apontam para a mesma direção. Mas a opção é essa, principalmente por acreditarmos na relação dialógica, na superação do modelo de transmissão de

conhecimentos, por considerarmos que o papel de educador vai além, muito além da transmissão de informação.

O artigo 9º das diretrizes curriculares estabelece que o Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem⁷⁷.

O movimento que fazemos é no sentido de nos aproximarmos dessa proposta, no entanto, acreditamos que na avaliação do produto desenvolvido no presente estudo, certamente restarão influências da pedagogia tradicional, pois mesmo educadores que acreditam nessa opção, também são fruto de uma pedagogia tradicional e estão inseridos no processo histórico que traz, arraigada, sua influência.

CAPÍTULO 3.
GERENCIAMENTO
DE RECURSOS
HUMANOS NA
ENFERMAGEM

CAPÍTULO 3. GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS NA ENFERMAGEM

“ ... no trabalho o homem é quem está em primeiro lugar ... é sempre o homem que trabalha, e é para o homem que ele trabalha. Portanto, não existe mais a prioridade do trabalho sobre o trabalhador, a supremacia das exigências técnicas sobre as necessidades humanas. Jamais o trabalho deve estar acima do trabalhador, assim como o trabalho não pode estar contra o trabalhador, mas sempre deve ser em função do homem, a serviço do homem, do homem por inteiro”

(Papa Paulo VI à OIT, 1969.)

- **A enfermeira e o gerenciamento de Recursos Humanos**

A abordagem sobre o tópico de gerenciamento de recursos humanos na enfermagem localizará melhor o tema central da proposta, justificando, inclusive a escolha do tema para ser trabalhado no software proposto.

O gerenciamento de recursos humanos é um dos pontos centrais e talvez o mais importante para o profissional enfermeiro, pois o contexto em que trabalha o coloca como líder de uma equipe de enfermagem composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Assim, é o enfermeiro, como profissional melhor preparado, quem está apto a coordenar as atividades, orientar a equipe, supervisionar a prestação de assistência, enfim a organizar e administrar os serviços de enfermagem.

A Lei de Exercício Profissional de Enfermagem¹⁶ no artigo 11 estabelece entre as funções administrativas privativas do enfermeiro: a direção do órgão de enfermagem em instituição de saúde bem como o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação dos serviços de enfermagem.

Spiri¹⁰⁵, em estudo sobre trabalho em equipe, ressalta que a enfermeira é apontada como elemento de ligação entre os membros da equipe e afirma também que este dado vem reforçar um estudo anterior da autora que coloca a enfermagem como centro de informações, pois é uma referência de continuidade, uma vez que permanece 24 horas na assistência.

Esse gerenciamento prevê habilidades de condução do grupo, respeitando a autonomia profissional, valorizando as pessoas e aprimorando os processos de trabalho. Um dos principais segredos para assegurar a qualidade em saúde está na adequada combinação de autonomia profissional, definição de responsabilidades entre os trabalhadores. Isto significa que o gerenciamento não pode castrar a iniciativa dos trabalhadores nem deixar as instituições à mercê das diversas corporações profissionais¹⁹.

Autonomia pressupõe liberdade, mas, para que o trabalho autônomo seja eficaz, pressupõe-se também capacidade de responsabilizar-se pelos problemas de outros. A autonomia-responsável somente acontece quando há interesse e envolvimento dos agentes com uma certa tarefa. Em tese, o trabalho autônomo quase dispensaria chefia e demandaria, quando muito, coordenação, avaliação externa e supervisão para indicar, eventualmente, correções de rumo¹⁹.

A liderança é um dos aspectos prioritários a ser valorizado e incorporado pela Enfermagem do século XXI. É um componente não apenas ligado à administração, mas à investigação e ao ato de prestar cuidado. Entre tantas outras características, os líderes devem ter: visão clara do futuro, estimular a capacitação dos seguidores, aceitar desafios, enfrentar riscos, entusiasmo, motivação e dedicação. Deve também compartilhar a liderança com os demais membros da equipe, fomentar a reflexão e o debate...⁹⁶.

De acordo com Kurcgant⁴⁹ o enfermeiro incorpora, em sua formação profissional, o saber de várias ciências. Dentre elas, a ciência da administração contribui com uma parcela que se concretiza, principalmente, na administração do pessoal de enfermagem.

Atualmente pode-se considerar que a informática é também uma importante ciência que vem sendo incorporada aos processos de trabalho na enfermagem, sejam eles assistenciais, administrativos, educativos ou científicos.

- **O trabalho em enfermagem**

A necessidade de cuidados ao ser humano é tão antiga quanto a sua própria história. A enfermagem, em sua essência, vem acompanhando esse processo desde tempos remotos, quando o cuidado prestado ainda não configurava uma profissão chegando até os dias atuais, quando passa a ser uma das principais profissões na área da saúde, se não em prestígio, poder e remuneração, mas em importância, já que é inestimável o valor da assistência permanente, prestada pelo maior contingente de recursos humanos das Instituições de saúde.

Para entender o trabalho da enfermagem é importante refletir sobre o contexto onde este se insere, analisando, inicialmente, o processo de trabalho em saúde.

A análise do processo de trabalho em saúde obriga a considerar três aspectos fundamentais. Em primeiro lugar, ele é um dos processos de trabalho humano e, portanto, compartilha características com outros processos que ocorrem na indústria e em outros setores da economia. Em segundo lugar, ele é um "serviço", já que toda assistência à saúde constitui-se em ações que caracterizam a prestação de serviço. Em terceiro lugar, é um serviço que se concretiza numa inter-relação pessoal muito intensa. Há muitas outras formas de serviço que dependem de um laço interpessoal, mas no caso da saúde, é particularmente forte e decisivo para a própria eficácia da ação⁸⁵.

Estudos apontam a contradição por parte dos empregadores, pois de um lado exigem o cumprimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e de outro deixam de atender a exigência legal quando não observam aspectos da lei que protegem o trabalhador. Exemplo disso é o que se constata em relação ao intervalo durante a jornada de trabalho. Na prática se observa que não há previsão de funcionários para realizarem substituição no período de intervalo. O quadro reduzido do pessoal de enfermagem tem obrigado os enfermeiros a estabelecerem escalas de folgas e férias que não atendem os interesses de seus colegas e subordinados¹⁸.

Por outro lado Robazzi e Marziale⁹³ abordam problemas ocupacionais decorrentes do trabalho na enfermagem, lembrando que a maioria desses trabalhadores exerce atividade em hospitais, onde a insalubridade é evidente; há falta de recursos humanos e materiais e onde se observa a adoção de tecnologias sofisticadas ao lado de assistência precária aos clientes.

Outros estudos também apontam os processos de desgaste que comprometem a potencialidade de saúde e vida dos trabalhadores de enfermagem, sendo que, como danos característicos desse grupo, aparecem os ferimentos perfuro-cortantes e as doenças ósteo-músculo-articulares^{101, 102}.

Consideram, ainda, que é predominantemente nestes ambientes laborais que a Enfermagem executa o seu trabalho ininterrupto, em turnos alternados, com desgaste físico e mental, realizando horas extras, tendo perturbações em seu ritmo biológico, vivenciando condições angustiantes em decorrência de suas atividades, submetendo-se a riscos variados; No cotidiano deste trabalho, seus membros deparam-se com situações concretas que envolvem problemas de natureza antiética, de relacionamento interpessoal, de humilhação, coerção, abordagens não profissionais, entre outros. Acresce-se a isso o fato dos trabalhadores de Enfermagem terem recebido e incorporado, à sua prática, uma visão idealizada da profissão a qual tem colaborado, muitas vezes, de maneira imperativa, para o aparecimento do que se pode perceber como uma "apatia profissional". Observa-se, no seu exercício, que são freqüentes, entre os pares, variadas reclamações, inclusive de injustiças, da não participação nas tomadas de decisões, as quais lhes são impostas, sem que, no entanto, surja reação concreta para modificar os acontecimentos. Com a fala resignada que tudo "acaba sobrando" para a Enfermagem, seus profissionais suportam ordens agressivas, descasos de outros profissionais, opressão de seu empregador, entre outros problemas.

O cotidiano das auxiliares nas unidades de internação é determinado por vários fatores, dialeticamente interligados, a saber: precárias condições de trabalho, conflitos com as chefias, sobrecarga de trabalho, stress, grande número de horas extras e baixos salários que compromete a infra-estrutura doméstica, de forma que são submetidas a um imenso sofrimento, tanto no lar, quanto no trabalho, colocando em risco a sua saúde e os cuidados de enfermagem prestados aos clientes⁵.

Como então preparar o enfermeiro para o gerenciamento desse contexto tão complexo? Cabe a nós, educadores, enfrentar esse desafio e fornecer subsídios necessários à construção do conhecimento do aluno, que vai consolidar-se no vivencial, no processo ação-reflexão-ação.

A respeito da administração em enfermagem, verifica-se a necessidade da mesma despir-se dos princípios da Teoria Clássica de Administração adotando

novas formas de administrar nas quais gerentes assumem papéis de facilitadores, mentores, formadores de equipes, consultores e comunicadores⁹³.

A administração, tanto em suas abordagens prescritivas e normativas, quanto nas explicativas e descritivas, trata do planejamento, organização (estruturação), direção e controle de todas as atividades diferenciadas pela divisão do trabalho que ocorre dentro de uma organização sendo que, ao fazê-lo, a administração nada mais é que a condução racional das atividades².

Estas autoras consideram ainda, a gerência como um processo aberto e repleto de possibilidades, não no sentido de idealização, mas na tentativa de criação coletiva, uma vez que os avanços possíveis para a atividade gerencial, dentro do processo de trabalho em saúde, se dão na medida em que a mesma não é isolada, mas embasada no trabalho em equipe e centrada na ação multidisciplinar e interdisciplinar.

As responsabilidades envolvidas no cuidado de enfermagem, a falta de organização e de participação dos profissionais na proposição dos objetivos do sistema hospitalar, as frustrações freqüentes, a excessiva burocratização, a pulverização das responsabilidades, a massificação hospitalar e as precárias condições do sistema de saúde brasileiro, geram uma situação quase constante de ansiedade. Desse modo, a enfermeira está exposta a um sentimento de ambivalência e frustração, gerado pela grande dificuldade que sente para cuidar de pacientes inseridos nesse contexto⁵⁰.

Para Stacciarini¹⁰⁶ o enfermeiro se encontra em estado de constante estresse, decorrente do tipo de trabalho que executa, das condições ambientais do trabalho, da falta de qualidade e das insuficiências próprias dos outros recursos humanos envolvidos nas equipes de saúde.

Estes aspectos estabelecem o pano de fundo de um trabalho que tem várias questões peculiares a serem analisadas, como gênero e trabalho em turnos, uma vez que a força de trabalho da enfermagem é eminentemente feminina e que é essa equipe que garante a continuidade da assistência nas 24 horas do dia nas instituições de saúde e, em especial, nas hospitalares.

O fato de predominar na profissão o sexo feminino deve ser levado em conta, pois apesar das significativas e constantes mudanças no papel da mulher na sociedade, esta ainda possui encargos sociais ligados à condição feminina, como a questão da maternidade e cuidados com a família e o lar.

A enfermagem é um trabalho realizado, predominantemente, por mulheres que precisam dele para reproduzir sua própria existência e utilizam um saber advindo de outras ciências e de uma síntese produzida por ela própria para aprender o objeto da saúde naquilo que diz respeito ao seu campo específico, atender às necessidades sociais, ou seja, a promoção da saúde, prevenção de doenças e a recuperação do indivíduo, ou o controle da saúde da população².

Quanto ao trabalho em turnos, chama a atenção o trabalho noturno com vários estudos sobre o tema.

Chaves²² lembra que análises de cronobiologia, que é a ciência que estuda, entre outros ritmos biológicos, o circadiano, ou seja, como funciona o organismo humano nas 24 horas, têm mostrado que, independentemente da pessoa adaptar-se ou não à jornada de trabalho noturna, existe uma sobrecarga física, mental e emocional muito preocupante e prejudicial a este profissional. Assim, é importante, para a instituição, desde o recrutamento de funcionários, preocupar-se em analisar a cronotipia (existem pessoas que se adaptam mais ao dia, outras não); a flexibilidade do sono (relacionada à facilidade em adormecer); a idade, pois pessoas mais jovens são mais indicadas para jornadas noturnas e deve-se evitar jornadas noturnas para portadores de doenças crônicas e gestantes. Além disso, deve-se procurar melhorar a alimentação e adequar o ambiente para que o profissional possa ter um local para descanso, ainda que breve.

Um estudo que trata do impacto do trabalho noturno sob o enfoque de gênero, permeando aspectos da vida como saúde, lazer, estudos e relações amorosas, revela efeitos prejudiciais do trabalho noturno sobre as mulheres, particularmente as que têm filhos, sendo profunda a inter-relação entre o trabalho profissional e a vida doméstica como geradora de impactos à saúde, o que ressalta o caráter essencial das relações de gênero na compreensão da realidade vivida pelos que trabalham em horários não usuais⁹⁵. É interessante considerar que esse estudo foi realizado em fábrica, cujos noturnos realizavam-se de segunda a sexta-feira, portanto as pessoas contavam com o descanso do final de semana.

Fazendo um paralelo com a enfermagem, estes resultados, com certeza, se agravam, uma vez que a escala compreende também os finais de semana devido à assistência contínua.

Costa, Morita e Martinez.²⁶, em inquérito realizado com profissionais que cumpriam turnos alternados em um hospital universitário, concluíram que, de acordo

com a percepção desse grupo sobre os efeitos do trabalho em turnos, a saúde é afetada principalmente por distúrbios neuropsíquicos, cardiovasculares e gastro-intestinais. Da mesma forma, a vida social é prejudicada, em primeiro lugar, pela interferência no relacionamento pessoal e familiar; em segundo, pelas restrições das atividades sociais e, em terceiro, pela dificuldade de planejar a vida.

As questões das ausências no trabalho, tratadas em estudos realizados sobre absenteísmo, mostram que este deve ser minuciosamente analisado, pois pode trazer, oculto nas ausências, indicadores de que estas ocorrem por problemas inerentes ao próprio contexto da profissão, que exige um desdobramento do profissional para garantir a presença em todos os turnos com desgaste físico e mental que leva ao adoecimento, entre outras questões.

Pesquisa realizada sobre ausências em hospital de grande porte, levanta a hipótese que o quadro de pessoal subestimado diante das reais necessidades das unidades estudadas, principalmente no que se refere aos enfermeiros e auxiliares de enfermagem, pode explicar o aumento do índice de folgas, uma vez que as horas extras de trabalho, dessas categorias, estariam sendo pagas em folgas. Os resultados do trabalho mostram que a problemática de cobertura de ausências incide sobre os dias de folgas e férias, e não sobre o absenteísmo, como tem sido freqüentemente apontado pelos administradores hospitalares⁴².

Alves⁶ concluiu que o absenteísmo na enfermagem é um problema complexo e de difícil controle por parte das chefias. Em seu estudo há o predomínio de licenças sobre faltas e ambas são em número mais elevados nos hospitais públicos do que nos privados. Aponta também, considerando o déficit de recursos humanos, apontado pela literatura, que é grande o impacto do absenteísmo no quadro de recursos humanos em enfermagem, tornando-se uma situação problemática para a qualidade da assistência e sobrecarga para os profissionais assíduos.

Em 1978 um estudo já apontava que a insuficiência de pessoal como um problema por 89% dos entrevistados, enquanto 98,1% registravam o problema do absenteísmo. Este deve ser analisado em suas inter-relações com outros problemas de pessoal, como remuneração, assistência médica ao servidor e seus dependentes, alimentação, lazer, etc, não podendo ser considerado isoladamente²³.

Em investigação sobre absenteísmos os autores alertam que o grande número de licenças à saúde, fatalmente surge em decorrência do tipo de trabalho e insalubridade do ambiente ocupacional. São comuns contato com pacientes

contaminados, dores articulares pela maneira inadequada de levanta-los ou virá-los nos leitos ou macas, os freqüentes cortes, arranhões, a diminuição da resistência, a tensão emocional e o cansaço físico e mental⁹⁴.

Uma hipótese que talvez justifique o reduzido número de faltas, na escala mensal do funcionário, é a troca das faltas por dias de folga.

Outro trabalho sobre absenteísmo traz a queixa dos funcionários no sentido de que a inflexibilidade da escala não permite mudanças no sentido de evitar a falta¹⁰⁴.

Trabalhos relacionados ao estresse da profissão também trazem dados interessantes.

Após inquérito junto a 30 enfermeiros, entre os quais 29% atuavam no ensino e o restante em diferentes áreas da assistência, a respeito de agentes estressores, encontrou-se que 73,3% apontavam a sobrecarga de trabalho e 46,7% problemas de relacionamento e comunicação como os principais fatores organizacionais⁷⁴.

Bianchi¹⁰ conclui, após entrevistar 116 enfermeiros, que aqueles que trabalhavam em unidades abertas apresentavam maior índice de estresse do que aqueles que trabalhavam em áreas fechadas. A atuação relacionada à administração de pessoal foi considerada estressante para a totalidade de enfermeiros. Essa constatação mostra a necessidade de serem discutidas as condições de trabalho do enfermeiro como uma profissão estressante, independentemente de sua área de atuação.

É neste contexto, repleto de complexidades, que se realiza o trabalho da equipe de enfermagem. A intenção em tecer essas considerações deu-se porque não adianta falar em fazer escala de enfermagem, sem abordá-las, não ainda falar em formação humanista, sem que os alunos estejam sensibilizados para essas questões, não adianta falar em humanização da assistência à saúde, sem que se considerem os aspectos humanos e organizacionais daqueles que são o principal expoente dessa assistência, os recursos humanos. Há que se considerar a qualidade de vida do trabalhador de saúde, para que este possa oferecer uma assistência humanizada e de qualidade ao cliente.

- **A escala de pessoal de enfermagem**

Dentre os tópicos que são trabalhados na área de recursos humanos, com os graduandos de enfermagem, encontra-se a “escala de pessoal”, que envolve toda a distribuição dos funcionários nos turnos de trabalho, nas 24 horas do dia (no caso dos hospitais), sem ferir os preceitos legais trabalhistas, de forma a garantir uma assistência de qualidade e a continuidade da assistência prestada. Há complexidade em tal tarefa, aparentemente simples, e mais ainda, ensinar os alunos a realizarem essa atividade, no contexto gerencial de recursos humanos, não é tão simples, pois requer conhecimentos variados, desde a legislação trabalhista até a habilidade em lidar com as equipes e, portanto, com as pessoas.

Assim, a distribuição de pessoal de enfermagem é uma atividade complexa que dispense tempo e requer conhecimentos relativos às necessidades da clientela, à dinâmica da unidade, às características da equipe de enfermagem e às leis trabalhistas⁷⁵. A mesma autora abordava não ter conhecimento da utilização de programas de computador para a realização de escalas em nosso meio embora, em alguns países, fosse adotado este tipo de sistema.

A afirmação da autora, data de 1991, e não há até o presente momento divulgação do desenvolvimento de programas de computador, quer para a confecção de escalas de pessoal de enfermagem, quer para o ensino do tema.

Recentemente, foi desenvolvido um trabalho neste sentido, um protótipo de sistema para elaboração de escala mensal de pessoal de enfermagem. Segundo esse autor a confecção da escala é tarefa que absorve muito tempo do enfermeiro que assume essa elaboração, por necessitar de informações diversificadas que vão desde as necessidades pessoais dos indivíduos, necessidades do serviço, número e categoria profissional para o cumprimento da proposta assistencial, número e categoria profissional para o atendimento nas 24 horas do dia nos 365 dias do ano, diferenças de turnos de trabalho e ainda os aspectos legais a serem considerados, acrescidos dos problemas vivenciados pela Instituição⁹.

Atualmente, no ensino presencial do tópico escala, no conteúdo de administração em enfermagem, sem adoção de recursos tecnológicos sofisticados, procura-se, além de discutir os aspectos teóricos, dar oportunidade, ao aluno, de realizar um exercício que é discutido em sala de aula. Pela nossa experiência, percebemos que quando o aluno assume o campo de estágio e “tem que fazer a

escala” é quando realmente aprende, mas com muitas dificuldades. O que nos inquieta também é o fato de que, quando esta situação se apresenta, o aluno quase não lembra da teoria e, freqüentemente, pede revisão para poder superar a dificuldade. Dessa forma, pensamos em associar recursos tecnológicos, a este aprendizado, procurando desenvolver um software educativo que pudesse trazer, ao aluno, interatividade com uma situação problema que o aproximasse da realidade. Enfim, uma situação que proporcionasse a aplicação da teoria de forma mais próxima possível da realidade. E, além disso, que ele tivesse as informações necessárias disponíveis, pois uma vez publicado em site, existe a facilidade de acesso e consulta sempre que necessário.

Não que isso substitua a vivência de “fazer a escala” na prática do estágio hospitalar, pois consideramos, essa vivência primordial, insubstituível, mas que a simulação contribua para que o aluno chegue melhor preparado a esse momento, com menos dúvidas e realmente incorporando o ensino teórico à prática profissional.

Considero importante que o aluno possa ter uma simulação da experiência para que possa chegar ao campo prático com noções fundamentadas para a realização da escala de pessoal, conhecendo aspectos importantes da legislação trabalhista e tendo essas informações disponíveis, pois, quanto mais houver aproximação com a realidade, melhor deverão ser os resultados. Também, como a simulação programada para o site permite ao usuário cadastrar os funcionários, existe a possibilidade dele trabalhar com dados da realidade, extraídos do campo de estágio, o que torna a experiência mais “viva” e significativa.

CAPÍTULO 4.

METODOLOGIA

CAPÍTULO 4. METODOLOGIA

“Não é com dados que se alcança a formação de seres humanos, mas com a paixão pela comunicação, pela relação humana, pela aventura de se realizar como pessoa, a partir da criatividade, da pesquisa, do intercâmbio de experiências e da construção do conhecimento.” (GUTIERREZ, PRIETO, 1994)

- **Cenário de estudo**

O trabalho teve seu desenvolvimento vinculado ao ensino da disciplina de administração aplicada à enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Paulista “Dr. Júlio de Mesquita Filho” -UNESP. O Curso está inserido no Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu/SP-UNESP.

A referida disciplina é ministrada no 4º ano de graduação em enfermagem e, como explicitado anteriormente, o tema escolhido “escala de pessoal de enfermagem” é temática tratada na área de gerenciamento de recursos humanos.

No entanto, este estudo, não se limita a este cenário, uma vez que, a partir da disponibilização do software desenvolvido via internet, haverá avaliadores do site pertencentes a outras instituições, convidados a participar da pesquisa, como profissionais que ministram a mesma disciplina em outras escolas e também alunos.

Até então, os exercícios de escala programados para o ensino eram realizados de forma manuscrita, não se tendo um projeto pedagógico específico envolvendo recursos tecnológicos para o desenvolvimento do tema, pois as informações necessárias eram apresentadas e discutidas em sala de aula e, baseados nas escalas dos serviços, os alunos desenvolviam uma escala de pessoal.

Também o Hospital onde os alunos estagiam não dispõe de sistema informatizado para essa finalidade.

- **Planejamento do software**

A) Seleção do Tema

A seleção do tema em estudo representou um desafio, pela falta de infraestrutura necessária para o desenvolvimento de conteúdos digitais, bem como por exigir o enfrentamento do novo e do inesperado. O software foi planejado com a finalidade de incorporar a tecnologia de informática como auxiliar no processo ensino-aprendizagem do tema escala de pessoal de enfermagem. No ensino desse conteúdo o aluno, além de informações recebidas em sala de aula, precisa desenvolver exercícios, conhecer a legislação trabalhista, para desenvolver um saber específico que embase a realização das escalas. Além disso, a experiência didática, mostra a dificuldade em ensinar na prática do cotidiano, toda a complexidade dessa importante atividade. Conseguir reunir e disponibilizar esse conteúdo, juntamente com um exercício prático, pareceu ser um elemento facilitador do aprendizado do tema em questão o que encorajou o prosseguimento do estudo. A legislação trabalhista deve ser conhecida e aplicada na elaboração das escalas, mas não necessariamente memorizada detalhadamente, portanto, considerou-se que o fato do aluno ter a mesma “à mão” através do site poderia facilitar os trabalhos.

B) Estruturação do conteúdo

Para a estruturação do conteúdo foi realizado um levantamento bibliográfico sobre elementos que integram uma escala de pessoal de enfermagem. O eixo central, desse levantamento, foi resgatar as questões trabalhistas recomendadas pela Organização Internacional do Trabalho, Constituição Federal, Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e Estatuto dos funcionários Públicos do Estado de São Paulo.

Embora inicialmente pensou-se em contemplar os diversos estatutos do funcionalismo público: federal, estadual e municipal, chegou-se à conclusão que seria impraticável para o aluno, que poderia confundi-lo, dadas eventuais diferenças entre os estados e entre os municípios. Optou-se por trazer o conteúdo do Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, deixando, para o usuário, a

busca das pequenas diferenças que fatalmente ocorrerão quando estiver trabalhando com outras realidades. Essa opção justifica-se por três motivos: a complexidade que seria trabalhar com todas as diferenças, dada a extensão do Brasil e mesmo a dificuldade na coleta desses dados; o fato dos alunos, para os quais o programa foi pensado, estarem inseridos no estado de São Paulo e trabalhando com essa realidade e o fato de, pela proximidade regional, existir maior possibilidade de que outras escolas do mesmo Estado possam utilizar a ferramenta desenvolvida.

Esclarecidos esses pontos, passou-se à estruturação propriamente dita: após o levantamento do conteúdo, o mesmo foi organizado sob a forma de um hipertexto, tendo sido estudados os possíveis nós relacionais e, reorganizados sempre que necessário. Nessa fase foram feitas diversas estruturações e as mesmas foram submetidas à avaliação da pedagoga que assessorou o estudo para a organização do hipertexto final.

Um ponto importante a ressaltar é que, não era intenção abordar o tema dimensionamento de pessoal de enfermagem, já que nosso tema central era escala de pessoal de enfermagem. No entanto, como são assuntos vinculados, seria, fazendo uma metáfora, quase como falar do recém-nascido, sem abordar a mãe. Então, optamos por colocar algum conteúdo de dimensionamento, trazendo especialmente a referência da resolução do Conselho Federal de Enfermagem, mas quero deixar claro que não aprofundamos no tema, pois já existe uma produção significativa sobre o assunto e, tivemos que fazer essa delimitação, até porque o tema dimensionamento, para ser aprofundado, daria um outro site, um outro trabalho. Esse aspecto foi discutido no exame de qualificação e a banca também julgou necessário esse limite e, para nossa satisfação, esteve presente na banca a pesquisadora que é a referência em enfermagem sobre o tema, professora doutora Raquel Gaidzinski.

Inicialmente pensou-se em tópicos, estruturando o conteúdo de forma linear que nos é a mais usual. Após a superação das dificuldades iniciais, pensou-se de maneira mais abrangente, na forma de uma rede conceitual, de uma teia, estabelecendo-se os nós do hipertexto. Para esse crescimento, foi essencial a participação da pedagoga que assessorava o trabalho e ajudava a “perceber” as tendências à linearidade.

Ainda para a elaboração do conteúdo foram realizadas entrevistas com enfermeiros e auxiliares de enfermagem com o objetivo de resgatar situações vivenciadas por essas pessoas na elaboração e no cumprimento das escalas, acreditando ser este material imprescindível para o entendimento da dimensão emocional que envolve tal atividade, uma vez que interfere no planejamento de vida de cada trabalhador. Além disso, acreditamos que o enriquecimento do hipertexto, com depoimentos dos profissionais, contribuirá de forma significativa, no processo de aprendizado do aluno.

Assim, foram realizadas nove entrevistas com o objetivo de resgatar depoimentos significativos e/ou ilustrativos que pudessem ser incorporados ao software. As entrevistas ocorreram entre novembro de 2000 e janeiro de 2002 e foi utilizado um roteiro para as mesmas (Anexo 1), sendo as mesmas gravadas em fita cassete após assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido por parte do entrevistado (Anexo 2). Foram entrevistadas, quatro enfermeiras e cinco auxiliares de enfermagem de um Hospital Escolas de São Paulo. Entre os entrevistados havia pessoas que elaboram e pessoas que cumpriam escalas em sua atividade profissional. Os depoimentos selecionados foram separados entre depoimentos de quem elabora e depoimentos de quem cumpre escalas (Anexo 3).

Estruturou-se um diagrama com a rede semântica dos nós (Anexo 4) organizada para o hipertexto e o mapa do site (Anexo 5). Existe uma correspondência numérica entre os tópicos do mapa do site com a rede semântica dos nós. Esses números guardam correspondência ainda com o título do arquivo em que foi salvo cada conteúdo para ser entregue aos profissionais de informática.

- **Desenvolvimento do software**

Existem classificações conhecidas para materiais desenvolvidos para o ensino, como tutoriais, softwares, instrução assistida por computador e instrução inteligente assistida por computador, entre outras. Neste estudo, optamos por não classificar o software desenvolvido em nenhuma das modalidades, por várias razões, a primeira é que essas classificações são mais didáticas que reais, também porque os suportes via Internet permitem várias aplicações e sofisticções, de forma

que os recursos se mesclam, e ainda, porque, no nosso caso, temos um recurso hipermídia com uma simulação, então, deixo para o leitor fazer sua própria classificação.

De todo modo, para que não fiquemos sem nenhuma conceituação, apresentaremos brevemente alguns conceitos. A **Instrução Assistida por Computador** (CAI) abrange os sistemas no qual o usuário não tem flexibilidade para intervir no mesmo e a **Instrução Inteligente Assistida por Computador** (ICAI) refere-se aos ambientes interativos de ensino, onde o usuário, é integrado e interage ativamente com os sistemas que se comporta diferentemente com a ação do aluno ou com a situação²⁹.

Marin⁷² delimita duas categorias em se tratando de sistemas informatizados para o ensino, os tutoriais, que apresentam passo a passo, ao estudante, um tema seguindo uma ordem pré-estabelecida e as simulações, mais interativas, buscando representar situações da vida real.

Conforme já comentado, contamos, na área pedagógica, com a colaboração de uma docente vinculada ao Departamento de Educação do Instituto de Biociências de uma Universidade Estadual Paulista - UNESP.

O desenvolvimento do software foi feito com a cooperação de um professor de informática, do campus de Bauru da UNESP, da área de Ciências da Computação. O trabalho técnico da área de informática foi desenvolvido pelo mesmo e por dois alunos indicados e orientados pelo referido professor, aos quais o pesquisador pagou um valor mensal correspondente a uma bolsa de iniciação científica. Um dos alunos dedicou-se mais à estruturação de conteúdo e estética do site e outro à parte que envolvia programação e banco de dados, como a simulação. Paralelamente ao site principal, foi desenvolvido um site administrativo, através do qual o professor tem acesso aos resultados da avaliação, às simulações que forem enviadas, entre outros dados de cadastro. Contamos ainda, a partir do momento que os arquivos foram transferidos para o servidor da escola de enfermagem da USP, para hospedagem do site na fase de avaliação, com a assessoria técnica do serviço técnico de informática da EE USP, cujos profissionais auxiliaram de maneira significativa, pois além de viabilizar a hospedagem do site, foram realizados alguns ajustes no programa, sanando pequenos problemas de programação, detectados nessa fase.

Graças à colaboração de amigos, o áudio dos depoimentos foi realizado na Rádio Clube de São Manuel e a narração foi feita por Cláudia Breithalpt, sem custos para a pesquisadora.

Lembrando que essa divisão em etapas é mais didática do que real, o desenvolvimento do software começou com a escolha do tema e estruturação do conteúdo, já descritos.

Várias formulações foram feitas pela pesquisadora que desenvolveu o conteúdo e várias revisões pela pedagoga para que o material estivesse adequado a ser enviado aos profissionais de informática. Com esses profissionais, o trabalho foi desenvolvido em reuniões, encontros e também utilizando a internet e o correio eletrônico para o envio de arquivos e também para troca de comunicações para instruções e esclarecimento das dúvidas. Para que se tenha uma idéia, foram cerca de 100 mensagens enviadas e 100 recebidas entre os alunos bolsistas e a pesquisadora, que foram sendo arquivadas em uma pasta no microcomputador da pesquisadora. Não estão aqui computadas as mensagens trocadas através da Universidade, pois não foi possível armazenar todas.

Um dos pontos mais trabalhosos foi a elaboração da simulação, pois a dificuldade aconteceu desde a comunicação inicial com os profissionais de informática, até a determinação do que deveria entrar na programação. Imagine um profissional distante de nossa realidade entrar no mundo das escalas, dos turnos, da composição da equipe de enfermagem, da legislação trabalhista e do funcionamento das escalas para que pudesse fazer a programação. Foram muitas as reuniões, telefonemas, e, em especial, comunicação via e-mail no período de desenvolvimento.

No início do trabalho, pensamos em apresentar apenas um exercício de simulação pré-concebido. Depois, com o desenvolvimento do programa e, vislumbrando outras possibilidades, decidimos duas possibilidades: o que denominamos ESCALA FECHADA (que tem os funcionários previamente cadastrados e os pedidos do mês dados) e o que denominamos ESCALA ABERTA (no qual o usuário pode cadastrar os funcionários e trabalhar com dados da realidade na qual está inserido). Essa possibilidade permitirá, por exemplo, que o aluno cadastre os funcionários de acordo com a realidade do local onde está estagiando e que os enfermeiros de serviço também possam trabalhar com os dados de seu local de trabalho.

Gostaria de ressaltar alguns pontos que foram pensados para a programação:

1. que a escala fosse apresentada em forma de tabela, mostrando todos os dias do mês, de forma a ficar com uma apresentação similar à escala manual que é encontrada na realidade dos serviços;
2. que o número de funcionários pensado para o exemplo dado estivesse de acordo com os parâmetros de dimensionamento de pessoal preconizados pelo COFEN e que, se o número de enfermeiros não fosse exatamente dentro do percentual preconizado, que pelo menos fosse suficiente para garantir a presença do enfermeiro nas 24 horas, uma vez que, é importante que o aluno vislumbre sempre essas perspectivas para os serviços. Afinal, se essa ainda não é nossa realidade cotidiana em todos os serviços, é desejável que os alunos, futuros profissionais, caminhem no sentido de conseguir essa conquista.
3. que pudéssemos visualizar a distribuição dos funcionários nas 24 horas de cada dia, de forma a perceber lacunas de cobertura, por exemplo, se houver um horário descoberto (sem nenhum funcionário escalado) isso pode ser facilmente identificado;
4. que quando estivéssemos trabalhando com períodos longos como férias e licenças, fosse possível estipular o período, dispensando a alocação dia a dia.
5. que para as situações previstas houvesse uma legenda, trabalhando com cores para cada situação, pois acreditamos que as cores ajudam a visualização rápida e fácil. Para a situação de trabalho que recebeu a cor azul, além da cor é utilizada uma letra para identificar os turnos: **M** (manhã), **T** (tarde) e **N** (noturno). Ex.: ao alocar um funcionário para iniciar às 7:00 h, além de aparecer o quadro azul (que significa que ele estará trabalhando), aparecerá automaticamente um **M** indicando o turno.
6. No final da escala (tabela) são somadas as horas trabalhadas, as horas extras e as ausências do mês.
7. houve a intenção de que o programa fizesse alguns testes que possibilitassem, ao usuário, apreender conceitos trabalhistas como:

- informa que funcionário CLT não tem direito à falta abonada;
- informa que funcionário CLT não tem direito à licença prêmio;
- informa que não pode haver mais que uma falta abonada no mesmo mês;
- envia mensagem quando o funcionário é escalado para trabalhar mais que seis dias consecutivos;
- quando o número de horas extras é superior ao determinado por lei, existe uma mensagem informando;
- embora não execute teste relacionado à situação de casamento (gala), foi colocada na escala fechada uma situação que é comum no cotidiano, ou seja, dois funcionários da mesma unidade casarem sendo um CLT e outro ESTATUTÁRIO, de forma que o período de gala é diferente. Neste caso o programa não faz o teste, pois esses dias são colocados como folga, mas é possível ao professor, quando estiver analisando o exercício enviado pelo aluno, observar se o aluno esteve atento a este ponto. **Observação:** poderíamos ter pensado em um teste se tivéssemos usado um item diferente para designar gala. No entanto, como isso não é usual na prática, partimos do princípio de trabalhar com siglas utilizadas e conhecidas pelos profissionais e o mais comum é que essa situação apareça como folga nas escalas.

NOTA: No caso desses testes, as mensagens são enviadas ao usuário, mas não impedem que este faça a ação correta; ele é informado e pode alterar. No entanto, essas mensagens ficam registradas. Tanto o usuário, poderá vê-las pelo site, quanto o professor poderá vê-las. posteriormente, através do site do administrador (desde que o aluno envie o exercício).

A idéia inicial da pesquisadora era disponibilizar o conteúdo em CD-ROM e na Internet e o exercício (Simulado) apenas no CD-ROM. Porém, por questões técnicas, ocorreu exatamente o contrário, pois como o exercício precisava estar vinculado a um banco de dados, portanto a um servidor, não foi possível disponibiliza-lo em CD-ROM. Dessa forma, ficou pouco interessante investir no CD-ROM para distribuição e os usuários poderão ter acesso a tudo via Internet.

Pretende-se, se houver condições financeiras, reproduzir o CD-ROM apenas para o aluno, para que ele tenha as informações, poupe tempo de navegação e tenha uma opção adicional. Mas de toda forma, para realizar o exercício (simulação), ele terá, necessariamente, que utilizar acesso via Internet.

Da mesma forma, os avaliadores só acessariam o formulário de pesquisa via Internet, pois igualmente dependia do banco de dados.

- **Custo do desenvolvimento**

ITEM DE DESPESA	VALOR (em reais)
Microcomputador e Gravadora de CD	2500,00
Material de consumo (CDs, disquetes, impressão)	300,00
Recursos Humanos – pagamento de bolsa para os alunos que desenvolveram o site	3.900,00
Custo aproximado estimado com Internet/ telefone	800,00
Custos com viagens para contato com alunos e professores	1.000,00
Áudio dos depoimentos	-
TOTAL	8.500,00

Os programas utilizados foram:

- Adobe Photoshop 5.5;
- Macromedia Dreamweaver 4;
- EditPlus Text Editor 2.10;
- Microsoft SQLServer 2000;
- Macromedia Flash 5;
- Windows 2000 Server;
- Web iis.

OBS: os programas não foram adquiridos pelo pesquisador, visto que o site está hospedado na Universidade, portanto utilizando autorização da mesma para uso dos mesmos, considerando que o site está em fase de avaliação e não tem fins lucrativos. No entanto, quando for estabelecido o domínio definitivo, estudaremos se ficará utilizando aplicativos da Universidade (se aí estiver hospedado) ou se a opção vier a ser a utilização de um domínio comercial (.com), precisaríamos adquirir os aplicativos, precisando para isso conseguir recursos de financiamento ou patrocínio. Portanto, se fossem computados os valores dos programas, os custos seriam consideravelmente superiores.

- **Procedimentos para a avaliação do software**

A pesquisa propriamente dita, que teve como base a avaliação do site é uma pesquisa quantitativa, embora no formulário haja espaço para observações feitas pelo avaliador. Trata-se de um formulário eletrônico on-line no próprio site. No entanto, como poderá ser visto nos resultados, além da pesquisa quantitativa, serão apresentadas algumas considerações dos pesquisadores e uma auto-avaliação.

É importante dar atenção a cada procedimento e, por outro lado, ter liberdade para reconhecer as diferentes técnicas e métodos como guias e prescindir deles quando se tornarem obstáculos. É nessa interação que se torna possível realizar um trabalho criador⁷⁶.

A ciência progride, formulando teorias cada vez mais amplas e profundas, capazes de explicar uma maior variedade de fenômenos. Entretanto, mesmo as teorias mais recentes devem ser encaradas como explicações apenas parciais e hipotéticas da realidade. A desilusão com as falsas certezas vinculadas ao modelo tradicional de ciência trouxe uma considerável desorientação aos pesquisadores no âmbito das ciências sociais e da educação, a qual não impede que pesquisas nesse campo – sejam elas quantitativas ou qualitativas – possam ser rigorosas e sistemáticas, atendendo, assim, aos requisitos da tradição científica⁷.

Assim, foi elaborado um instrumento de coleta de dados disponibilizado no site em um formulário eletrônico (anexo 6) com a finalidade de proceder à avaliação do mesmo. O avaliador, antes de fazer o login para responder à pesquisa, toma ciência do termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 7). O banco de dados foi estruturado de forma a separar os avaliadores que são profissionais em alunos e docentes para que pudesse ser feita uma análise mais detalhada. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, e se pretende, a partir dos elementos da avaliação, realizar o aprimoramento do site. Pelo domínio do assunto foram convidados a participar da avaliação do site todos docentes da área de Administração em Enfermagem das Escolas Públicas do Estado de São Paulo, bem como alunos que já tenham estudado o tema nesses cursos de graduação em enfermagem. Os alunos convidados a participar foram os do 4º ano, pois já deveriam ter recebido o conteúdo sobre escala de pessoal para poderem avaliar e, pelo nosso levantamento, essa condição está presente no quarto ano na maioria das escolas.

Escolas públicas de enfermagem do estado de São Paulo:

1. Escola de Enfermagem USP São Paulo (EE USP);
2. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP (EERP USP);
3. Escola Federal de Enfermagem em São Paulo - UNIFESP;
4. Escola Federal de Enfermagem de São Carlos – UFSCAR;
5. Escola de Enfermagem da UNICAMP, Campinas.
6. Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA
7. Escola de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto– FAMERP
8. Escola de Enfermagem da Universidade Estadual Paulista UNESP, Botucatu.

O universo delimitado para a pesquisa foram os docentes da área de administração das escolas públicas de São Paulo e os alunos do quarto ano, que totalizam cerca de 400 alunos e 38 docentes, portanto foram 438 sujeitos convidados a realizar a pesquisa.

O contato com os participantes foi feito por telefone, por e-mail e pessoalmente, nas visitas do pesquisador a essas escolas. Estabelecemos como prioridade o contato pessoal para sensibilizar as pessoas a participarem da avaliação, mesmo porque consideramos que a comunicação apenas por e-mail fica mais “fria” e, neste caso, procuramos utilizar também o telefone. No entanto, por limitação de tempo do pesquisador não foi possível o contato pessoal com todas as escolas. Essa limitação de tempo deu-se por dois motivos principais, ambos relacionados ao desenvolvimento tecnológico, o primeiro, como é esperado num trabalho desse tipo, foi o tempo dedicado ao desenvolvimento do produto que é muito grande, estreitando o tempo destinado para a avaliação; o segundo foi o fato de que os técnicos que desenvolveram o sistema não cumpriram o prazo combinado para a entrega do software que havia sido prometido para junho ou julho de 2002. Entre inúmeros problemas ocorridos nesse intervalo o software acabou de fato, ficando pronto no dia 03 de dezembro, ainda com alguns problemas detectados que foram resolvidos no dia 05 de dezembro de 2002.

Já em outubro havíamos encaminhado ofício à direção das Escolas, acompanhado do projeto solicitando autorização para fazer contato com docentes e alunos.

No início de novembro o site estava pronto e testado, e começamos a pensar na hospedagem do mesmo. Tínhamos expectativa de hospedá-lo na Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, porém faltava um programa, exatamente o do banco de dados, portanto, iniciamos outra etapa, a de solicitar hospedagem na EE USP. Encaminhamos ofício à direção e, enquanto aguardávamos resposta, fomos estabelecendo contato com os profissionais de informática dessa Instituição. No entanto, após a transmissão dos arquivos do site de Bauru para São Paulo, percebemos que alguns acertos, algumas atualizações feitas no início de novembro se perderam, não funcionando da mesma forma quando foi testado. A esta altura, tivemos que fazer novos acertos, novos envios de arquivos até que tudo ficasse em ordem. Associada à angústia do tempo se esgotando, havia a dificuldade da distância física entre o pesquisador no município de Botucatu, os técnicos que desenvolveram o site em Bauru e os técnicos que passaram a cuidar do mesmo em São Paulo. Foi uma fase muito difícil, estressante, a ponto da pesquisadora pensar em desistir, mas articulando tudo isso via e-mail, via telefone e deslocando-se a Bauru e a São Paulo algumas vezes, tudo acabou resolvido.

Com tudo isso, o contexto que se apresentou para o pesquisador foi o seguinte: problemas técnicos no site; alunos em fase de formatura na maioria das escolas, tanto que, nas escolas em que foi possível o contato presencial, este ocorreu nos últimos momentos em que estavam presentes no semestre, geralmente em apresentação dos trabalhos finais, dia da última prova e até em ensaio de formatura. Não conversamos pessoalmente, somente nas escolas cujos alunos já não estavam presentes.

Estivemos pessoalmente nas seguintes escolas: UNESP (por ser o local de trabalho da pesquisadora os alunos já estavam cientes desde novembro), EE USP São Paulo (dias 4 e 5 de dezembro), FAMEMA (dia 5 de dezembro), FAMERP (19 de dezembro), UFSCAR (20 de dezembro) e UNIFESP (dia 9 de janeiro, ocasião do ensaio da formatura). Quanto aos docentes, alguns conversamos pessoalmente, na mesma oportunidade de visita à Escola e com outros não foi possível. De toda forma foi deixado, nessa oportunidade, a orientação escrita para os docentes não presentes (Anexo 8). Nos encontros com os alunos a maioria estava presente e todos receberam a orientação escrita.

A aquisição dos e-mails dos alunos foi feita após autorização da administração das escolas, através da seção de graduação no caso das duas

unidades da USP e da FAMERP. No caso das federais UFSCAR e UNIFESP através da colaboração de uma colega e alguns anotados no dia da visita à escola. Na UNICAMP tivemos acesso apenas ao e-mail da líder do grupo, mas que se comprometeu a repassar a todos os alunos; na FAMEMA conseguimos apenas alguns e-mails no contato presencial com os alunos e da UNESP a pesquisadora já os possuía por estar em contato com os alunos na Universidade. No entanto, gostaria de ressaltar que não foi um processo simples. Pudemos perceber a dificuldade em conseguir as informações pois alguns dos alunos não possuíam e-mail. No contato presencial constatamos que alguns e-mails estavam desatualizados e algumas escolas não tinham à mão essas informações. Desse modo, não pudemos confiar totalmente na comunicação via e-mail.

Não houve possibilidade de contato pessoal em duas escolas: UNICAMP e EERP USP pois, nessas escolas, as atividades do ano letivo encerraram-se antes que o site estivesse em condição de ser avaliado. No caso dos alunos de Ribeirão Preto foi feito contato apenas por e-mail. Com os docentes da EERP USP o contato foi por e-mail e por telefone com a responsável pela disciplina. No caso da UNICAMP tivemos oportunidade de conversar previamente com uma docente da disciplina em uma reunião associativa e depois enviado e-mail e ainda contato telefônico. Já com os alunos da UNICAMP além do envio de e-mail, consegui fazer contato telefônico com uma aluna líder do grupo que se dispôs a ajudar na divulgação do convite. Para facilitar o entendimento, no anexo 9, há um cronograma de contato com as escolas.

Pelo fato da época da avaliação ter sido imprópria e difícil: final de ano, encerramento das atividades letivas; alunos em época de formatura; docentes em férias, além das festas de final de ano, decidimos prorrogar o prazo da avaliação até janeiro de 2003, pois o prazo inicial era 24 de dezembro de 2002. Consideramos interessante correr o risco de prorrogar a avaliação até o final de janeiro, embora a tese devesse estar pronta necessariamente em 22 de fevereiro. Mesmo sabendo que este é um mês que as pessoas costumam tirar férias, mas acreditando na possibilidade de ter um número maior de pessoas respondendo à avaliação.

Como já havia a lista de e-mails dos participantes por escola, reenviamos um e-mail a todos comunicando a decisão de prorrogar o prazo reiterando o convite para que fizessem a avaliação (nos anexos 10 e 11 modelo dos e-mails enviado

para convite). Tivemos também o cuidado de anexar, em todos os e-mails, a orientação escrita (mesmo para quem já havia sido entregue pessoalmente).

No mês de janeiro reenviamos outro e-mail a todos, pensando em lembrar o convite e também pensando naqueles que pudessem estar voltando de férias na segunda quinzena do mês.

Finalmente, faltando alguns dias para terminar o prazo da avaliação, portanto, final de janeiro, enviamos um e-mail diferente, mais breve, reiterando um **último convite** e, desta vez, solicitando que a pessoa nos comunicasse caso se enquadrasse numa das seguintes situações: “não queria participar da pesquisa” ou “tinha problemas com a tecnologia”, problemas esses que, para esse momento, seriam difícil precisar, mas ao menos, genericamente, saberíamos da existência dos mesmos, pois sabemos que são muitas as variáveis que poderiam estar causando problemas como computador do usuário modelo antigo; problemas de velocidade; problemas com o provedor; falta de hábito de navegação; ou até problemas com o sistema desenvolvido. Para isso a pesquisadora criou um e-mail específico através de um provedor de Internet, a fim de separar as duas informações (Anexo 12).

Complementarmente a tudo isso, nos últimos dias da avaliação, a pesquisadora telefonou para todas as escolas, no sentido, primeiro de auxiliar algumas pessoas que manifestaram dificuldade e gostariam de participar e também no sentido de tentar garantir ao menos a participação de pelo menos um docente de cada uma das Universidades. Nesse contato, a pesquisadora acompanhava o avaliador por telefone no preenchimento. A experiência foi positiva, pois na maior parte dos casos, foi resolvido no tempo entre 15 e 25 minutos.

Outra possibilidade colocada pela pesquisadora foi, no caso do avaliador manifestar alguma dificuldade, fazer contato via telefone e, para isso, a pesquisadora enviou e-mail informando o número de seu telefone e solicitando que a pessoa retornasse fazendo ligação a cobrar para que não houvesse custo ao participante.

Um cuidado que a pesquisadora fez questão de tomar foi o de responder a todos os e-mails enviados apontando dificuldades, dúvidas ou manifestando a vontade de colaborar. A intenção, além de orientar o participante, foi a de agradecê-lo, ainda que não tivesse conseguido enviar a avaliação.

A partir daí tomou-se a decisão de finalizar o trabalho com as respostas obtidas, pois o ideal calculado, pela assessora estatística da UNESP seria de 50%

de respostas dos convidados participantes da pesquisa. Uma variável interveniente no processo é a resistência que algumas pessoas ainda apresentam para lidar com a tecnologia. Outro aspecto a ser considerado é o do acesso, por parte dos alunos a computadores, uma vez que a maioria, por já estar formada pode não ter facilidade de acessar o site, já que não conta mais com a estrutura da Universidade.

Os sujeitos da pesquisa foram orientados a visitar o site e, após, clicar no item pesquisa, do menu, e responder à avaliação. Tanto para entrar na simulação como na pesquisa era necessário fazer um login. Para isso o participante preenchia um breve cadastro e recebia uma senha, automaticamente, pelo e-mail fornecido. Poderia então fazer o login tendo também a opção de alterar a senha. Antes de responder à pesquisa, o participante tomava ciência do Termo de Consentimento Esclarecido para participar da mesma, no qual ficavam claras as condições da participação, ou seja, a garantia do anonimato, o sigilo e a possibilidade de retirar o consentimento de sua participação no momento em que desejasse de acordo com os preceitos éticos que norteiam a pesquisa. O projeto teve sua aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP.

Infelizmente o número de participantes ficou aquém da expectativa, dentro de todo o trajeto de desenvolvimento do trabalho já relatado, consideramos que foi o possível dentro do tempo disponível.

Apresentaremos a seguir, no próximo capítulo, os sites desenvolvidos (o site escala de pessoal de enfermagem propriamente dito e o site administrativo) e, no capítulo seguinte, os resultados e discussão, relativos à avaliação do site.

CAPÍTULO 5

APRESENTAÇÃO DOS SITES

SITE ESCALA DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

<http://sti.ee.usp.br/pos/escala/index.html>

01

02

03

04

05

06

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação
Gerenciamento de RH
Legislação
Humanização
Simulação
Depoimentos
Espaço do Leitor
Pesquisa
Bibliografia
Mapa do Site

Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986

Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências

O presidente da República.

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - É livre o exercício da Enfermagem em todo o território nacional, observadas as disposições desta Lei.

Art. 2º - A Enfermagem e suas atividades Auxiliares somente podem ser exercidas por pessoas legalmente habilitadas e inscritas no Conselho Regional de Enfermagem com jurisdição na área onde ocorre o exercício.

Parágrafo único - A Enfermagem é exercida privativamente pelo Enfermeiro, pelo Técnico de Enfermagem, pelo Auxiliar de Enfermagem e pela Parteira, respeitados os respectivos graus de habilitação.

Art. 3º - O planejamento e a programação das instituições e serviços de saúde incluem planejamento e programação de Enfermagem.

Art. 4º - A programação de Enfermagem inclui a prescrição da assistência de Enfermagem.

Art. 5º - (vetado)

§ 1º - (vetado)

§ 2º - (vetado)

Fazendo o download da figura http://sti.ee.usp.br/pos/escala/imagens/up_trabalho.jpg...

Internet

18:02

07

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação
Gerenciamento de RH
Legislação
Humanização
Simulação
Depoimentos
Espaço do Leitor
Pesquisa
Bibliografia
Mapa do Site

A distribuição de pessoal de enfermagem é uma atividade complexa que dispense tempo e requer conhecimentos relativos às necessidades da clientela, à dinâmica da unidade, às características da equipe de enfermagem e às leis trabalhistas (MASSAROLO, 1991).

A Legislação Trabalhista está baseada especialmente na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de 1943 e ainda nos Estatutos específicos para determinadas Instituições, como por exemplo, o Estatuto do Funcionalismo Público que apresenta diferenças trabalhistas se comparado com a CLT. Optamos por trabalhar com o Estatuto dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo. Existe a prática de se seguir a CLT para alguns pontos não previstos no Estatuto dos funcionários públicos.

CONSULTE A LEGISLAÇÃO:

[-POR TEMAS OU ASSUNTOS](#)

[-DIFERENTES LEGISLAÇÕES](#)

[\[Voltar\]](#)

(1 item restante)

Internet

18:02

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço <http://sti.ee.usp.br/pos/escala/> Links Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação **Simulação**

Gerenciamento de RH

Legislação

Humanização

Simulação

Depoimentos

Espaço do Leitor

Pesquisa

Bibliografia

Mapa do Site

Se você não é cadastrado, [clique aqui](#)
Deseja mudar a senha? [clique aqui](#)

Usuário:

Senha:

OK

Concluído

Internet

Iniciar [Escala Pessoal de ...](#) carmen62a92.doc - Micros...

18:41

65

Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço <http://sti.ee.usp.br/pos/escala/> Links Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação **Simulação**

Gerenciamento de RH

Legislação

Humanização

Simulação

Depoimentos

Espaço do Leitor

Pesquisa

Bibliografia

Mapa do Site

Cadastro:

Informações sobre o perfil:

Tipo: Estudante

RA: (Estudante)/COREN (Profissional)

Nome:

Sobrenome:

Estado: São Paulo

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Data de Nascimento: Dia Mês Ano

Formação do: ☐ 1o Grau Incompleto ☐ 1o Grau Completo ☐ 2o Grau Incompleto ☐ 2o Grau Completo

Concluído

Internet

Iniciar [Escala Pessoal de ...](#) carmen62a92.doc - Micros...

18:42

66

Microsoft Internet Explorer - Escala Pessoal de Enfermagem

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço http://sti.ee.usp.br/pos/escala/ Links Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação
Gerenciamento de RH
Legislação
Humanização
Simulação
Depoimentos
Espaço do Leitor
Pesquisa
Bibliografia
Mapa do Site

Alteração de senha:

Login:
Senha:
Nova Senha:
Digite a Senha Novamente:

[\[Voltar\]](#)

Concluído Internet

Iniciar carmen62a92.doc - Micros...

18:43

67

Microsoft Internet Explorer - Escala Pessoal de Enfermagem

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço http://sti.ee.usp.br/pos/escala/ Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação
Gerenciamento de RH
Legislação
Humanização
Simulação
Depoimentos
Espaço do Leitor
Pesquisa
Bibliografia
Mapa do Site

Nova simulação

Título:
Nome da clínica:
Enfermeiro responsável:
Mês para simulação: Janeiro Ano: 2003
Simulação aberta? ☐ SIM ☒ NÃO

Atenção: Você tem direito a apenas 4 simulações abertas e 1 fechada.

[\[Voltar\]](#)

Concluído Internet

Iniciar p_imprimir simulação... Escala...

23:29

68

71

72

Simulação

Data: 1/11/2002

Cadastro de horários	
Funcionário:	Amelia
☐ Trabalho	Hora início 7 h *
☐ Folga	
☐ F.A.	
☐ Férias	Fim (Dia/Mês): 1 / novembro
☐ Licença Gestante	Fim (Dia/Mês): 1 / novembro
☐ Licença Prêmio	Fim (Dia/Mês): 1 / novembro

(*)Turnos iniciados as 7h e as 13h, duração de 6h.
Turnos iniciados as 19h, duração de 12h.

Inserir

Concluído

Internet

Iniciar p_impr... simula... ..Esc... Enfe... 23:26

73

Simulação

Data: 1/11/2002

Falta abonada não pode ser liberada para esse funcionário, pois ele é CLT!

[\[Voltar\]](#)

Concluído

Internet

Iniciar p_impr... simula... ..Esc... Enfe... 23:27

74

75

76

77

78

79

80

Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço <http://sti.ee.usp.br/pos/escala/> Links Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação

Gerenciamento de RH

Legislação

Humanização

Simulação

Depoimentos

Espaço do Leitor

Pesquisa

Bibliografia

Mapa do Site

Nome:

E-mail:

Assunto:

Mensagem:

Enviar >>

Concluído

Internet

Iniciar

carmen92afim.doc - Micros...

19:00

81

Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço <http://sti.ee.usp.br/pos/escala/> Links Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação

Gerenciamento de RH

Legislação

Humanização

Simulação

Depoimentos

Espaço do Leitor

Pesquisa

Bibliografia

Mapa do Site

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO SITE

Objetivo do trabalho: desenvolver um software interativo, utilizando hipertexto com recursos multimídia sobre escala de pessoal de enfermagem e apresentar em site na Internet.

Orientações:

- Este trabalho teve sua aprovação pelo Conselho de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu em conformidade com a resolução CNS 196/ 1996.
- Para preencher o questionário você deverá efetuar login, podendo responder ao formulário uma única vez.
- Neste momento você toma ciência do CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA NA ÁREA DE ENFERMAGEM através do qual concorda em avaliar o site desenvolvido, ficando ciente que estará preservado no direito ao sigilo e ao anonimato e que poderá retirar este seu consentimento a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo. A pesquisadora Carmen Maria Casquel Monti Juliani, orientada pela Profª Dra Paulina Kurcgant, está disponível para responder a quaisquer perguntas e deixa o seguinte e-mail para contato cjuliani@fmb.unesp.br
- Sua participação será de grande valia para o aperfeiçoamento deste site e

Internet

Iniciar

carmen92afim.doc - Micros...

19:09

82

83

84

Escala Pessoal de Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço http://sti.ee.usp.br/pos/escala/index.html Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação
Gerenciamento de RH
Legislação
Humanização
Simulação
Depoimentos
Espaço do Leitor
Pesquisa
Bibliografia
Mapa do Site

Avaliação de Interface

Objetivo: avaliar o funcionamento e os elementos técnicos como questões de velocidade de resposta, recursos de mídia e interface.

Design das Telas:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Utilização das Cores:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Comandos de Navegação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Ambiente (pensar em amigável, agradável):	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Som:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Imagens:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Simulação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Hipertexto:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Velocidade de Navegação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Velocidade de resposta dos Botões de navegação	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

Concluído

Internet

Iniciar

85

Escala Pessoal de Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço http://sti.ee.usp.br/pos/escala/index.html Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem

Apresentação
Gerenciamento de RH
Legislação
Humanização
Simulação
Depoimentos
Espaço do Leitor
Pesquisa
Bibliografia
Mapa do Site

Avaliação de Conteúdo:

Objetivo: avaliar a fundamentação teórica do conteúdo, bem como sua apresentação ao usuário e aplicabilidade.

Legenda da Pesquisa:

E péssimo
D insatisfatório
C razoável
B satisfatório
A excelente

	Domínio do Tema:	Atualidade das Informações:	Organização e Forma de Apresentação
Legislação:	☐ A	☐ A	☐ A
	☐ B	☐ B	☐ B
	☐ C	☐ C	☐ C
	☐ D	☐ D	☐ D
	☐ E	☐ E	☐ E
	☐ A	☐ A	☐ A
	☐ B	☐ B	☐ B

Internet

Iniciar

86

87

88

SITE ADMINISTRATIVO

[**http://sti.ee.usp.br/pos/escala/adm/**](http://sti.ee.usp.br/pos/escala/adm/)

MAPA DO SITE ADMINISTRATIVO

01

02

Escala Pessoal de Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço http://sti.ee.usp.br/pos/escala/adm/ Norton AntiVirus

Site Administrativo DE DE MEDIC

Escala Pessoal de Enfermagem

Visualizar Cadastros:

Nome	Sobrenome	Login	E-Mail	Senha	Tipo	Sexo	Nascimento	Estado
		visitante		visitante				
		carmen		carmen	P			
Fernanda	Vieira de Campos	Fernanda	fernandatatu@bol.com.br	41347	A	F	3/12/1979	São Paulo
fabiana	tomie	fatomie	fatomie@yahoo.com.br	307262	A	F	11/5/1981	São Paulo
Fernanda	Nardini Dantas de Campos	fernardini	fernardini05@yahoo.com.br	404506	A	F	5/2/1977	São Paulo
tania	lopes	taniavox	tania_vox@yahoo.com	992809	A	F	6/6/1977	São Paulo
Wilza Carla	Spiri	wcs15	wilza@fmb.unesp.br	622036	P	F	15/11/1961	São Paulo
Silvia Hanae	Makiya	silviamaki	silviamaki@hotmail.com	234691	A	F	17/11/1980	São Paulo

Concluído

Internet

Iniciar p_impr... ::Es... carne... A D M... 23:42

03

Escala Pessoal de Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço http://sti.ee.usp.br/pos/escala/adm/ Norton AntiVirus

Site Administrativo DE DE MEDIC

Escala Pessoal de Enfermagem

Simulação

Simulações

Ver simulações de Alunos Visualizar

Alunos

Profissionais

Nomes	Simulações
Fabiana	1
Helen	1

Concluído

Internet

Iniciar p_impr... ::Es... carne... A D M... 23:42

04

Simulação

[Visualizar Ocorrências](#)

Atenção Administrador!

Para fazer seu comentário de avaliação, clique em "Comentar".

dezembro 2002																																		
Funcionário	D	S	T	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	T	E	A	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Amélia(AE)	M	M	M	M	M	N	N	N	M	N		M	M	M	N				M	M		M	M									102	/	3
Augusto(E)	T														T	T			T	N	T		T	T								54	/	/
Cristina(AE)	T	T		T	T	M	T	T	T			T	T	T	N		N		N	N												126	/	3
Ester(E)																																/	/	/
Paula(AE)																																/	/	/
Rita(AE)		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		156	12	4
Valéria(TE)	N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		N		84	/	1	

Legenda

 - Trabalho

05

Atenção Administrador!

Seguem abaixo os erros registrados durante essa simulação:

- 1 - Falha na quantidade mínima de funcionários alocados
- 2 - Liberação inadequada de FA para CLT
- 3 - Alocação de funcionário para um horário em que ele já estava escalado
- 4 - Falta de funcionário em algum(ns) período(s) matutino(s) no mês
- 5 - Falta de funcionário em algum(ns) período(s) vespertino(s) no mês
- 6 - Falta de funcionário em algum(ns) período(s) noturno(s) no mês
- 7 - Liberação inadequada de licença prêmio para funcionário CLT

[\[Voltar\]](#)

06

A D M.doc - Microsoft Word

Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Simulação

Administrador, escreva abaixo o comentário para sua avaliação da simulação:

Comentário:

Nota final:

OK

[\[Voltar\]](#)

Desenhar AutoFormas

Pág 3 Seção 1 3/3 Em 15,5 cm Lin 4 Col 1 GRÁ ALT EST SE Português (

Iniciar

07

Escala Pessoal de Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço <http://sti.ee.usp.br/pos/escala/adm/> Norton AntiVirus

Site Administrativo DE DE MEDIC

Visualizar Cadastros:

Usuário	Sugestão	Tempo
Fernanda		20
fatomie		1500
taniavox		0010
feliz		
silviamaki		
silviazen		3000
daisy		
martico		
wilza	Problemas com a velocidade do computador	1 00
LuizaH	períodos para o turno de trabalho	1 00
ligia		3000
ffuquim		1 20

Concluído Internet

Iniciar

08

Escala Pessoal de Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço http://sti.ee.usp.br/pos/escala/adm/ Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem Site Administrativo DE DE MEDIC

Visualizar Pesquisas:

Nome do Campo	A	B	C	D	E
Design das Telas	30	30	8	0	0
Utilização das Cores	30	32	3	3	0
Comandos de Navegação	35	27	5	0	0
Ambiente	24	38	5	0	0
Som	24	27	11	0	0
Imagens	38	19	11	0	0
Simulação	30	24	11	0	0
Hipertexto	32	24	11	0	0
Velocidade de Navegação	41	24	3	0	0
Veloc. de resp. dos Botões	35	32	0	0	0
Legislação (DT)	35	14	8	0	0
Legislação (AI)	38	11	5	3	0
Legislação (OFA)	30	19	8	0	0

Concluído Internet

Iniciar p... car... A D... 23:51

09

Escala Pessoal de Enfermagem - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Avançar Parar Atualizar Página inicial Pesquisar Favoritos Histórico Correio Imprimir

Endereço http://sti.ee.usp.br/pos/escala/adm/ Norton AntiVirus

Escala Pessoal de Enfermagem Site Administrativo DE DE MEDIC

Escolha o gênero da pesquisa:

☐ Idade
☐ Tipo do Usuario 1:
☐ Habito de Utilizar a Internet
☐ Tipo do Usuário 2:

Submit

Visualizar Pesquisas:

Idade	Porcentagem
Até 30 anos	68
30 a 60	32
60 anos ou mais	0

Concluído Internet

Iniciar p... car... A D... 23:52

10

CAPÍTULO 6
RESULTADOS
E DISCUSSÃO

CAPÍTULO 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

***"Uma coisa que eu aprendi ao longo da vida:
que toda nossa ciência, comparada com a
realidade, é primitiva e infantil - e, ainda
assim, é a coisa mais preciosa que temos."***

(Einstein)

Conforme comentado anteriormente, as dificuldades de lidar com um novo aparato tecnológico foram muitas e, devido a isso, além das demais variáveis intervenientes já descritas, obtivemos um retorno muito pequeno do número de avaliações, se compararmos com o número de pessoas convidadas, 438 pessoas, entre alunos e docentes.

A esse respeito cumpre-nos informar que, segundo informações do serviço técnico de informática da EE USP, por 5 vezes durante o período de avaliação o site ficou indisponível devido a um problema no link da telefônica. O problema não era na escola de enfermagem, mas entre a telefônica e a USP.

Esses dias foram: 20 de dezembro, 15 de janeiro, 25 de janeiro, 26 de janeiro e 02 de fevereiro, que embora posterior à data prevista, por ser final de semana, poderia ainda ser uma possibilidade para avaliadores que desejassem ainda participar.

O retorno obtido foi de apenas 41 (9,4 %) participantes cadastrados, sendo que 27 (6,2 %) responderam a avaliação. Dos 27 que responderam, 21 (4,8 %) responderam a todos os itens. Isto devido ao fato de que o formulário eletrônico era dividido em duas etapas e, em alguns casos, o avaliador conseguiu responder à primeira, mas não avançou para a segunda etapa do formulário.

Por essa razão, decidimos dividir a avaliação em três etapas. A **primeira** traz os resultados a partir das respostas dos avaliadores, a **segunda**, uma avaliação a partir dos e-mails enviados com algum comentário alusivo às dificuldades encontradas ou a opiniões emitidas sobre o site e, finalmente, uma **terceira** etapa, que é uma auto-avaliação, ou seja, uma crítica a partir do olhar de quem desenvolveu o produto e já vislumbra possibilidades de aprimoramento. Julgamos importante esse registro, pois além de facilitar etapas posteriores de aprimoramento, poderá ajudar futuros trabalhos desenvolvidos por outros pesquisadores.

Etapa 1 – avaliação dos sujeitos da pesquisa

Entre os 41 sujeitos que fizeram o cadastro, todos são do sexo feminino e temos a seguinte distribuição dos participantes segundo Escola e Função:

Tabela 2 – Avaliadores cadastrados, segundo Instituição e função. São Paulo, 2003

FUNÇÃO ESCOLA	ALUNOS	DOCENTES	TOTAL
EEUSP	6	9	15
EERPUSP	1	1	2
UNIFESP	3	1	4
UFSCAR	3	1	4
UNICAMP	2	1	3
FAMERP	0	1	1
FAMEMA	0	1	1
UNESP	9	2	11
TOTAL	24	17	41

Conforme dissemos o número de avaliadores não correspondeu ao número de cadastrados. Assim, trabalharemos, a partir de agora, com os dados dos avaliadores, cujo total foi de 27 participantes. Lembro que muitos dos alunos estavam formados quando responderam a avaliação. No entanto, foram computados como alunos pelos seguintes motivos: por terem sido convidados enquanto alunos de escola pública de enfermagem, por terem sido orientados a preencher como aluno, mesmo estando formados e finalmente porque, pelo pouquíssimo tempo de formado, acreditamos ainda predominasse o “olhar” de aluno.

A seguir apresentaremos os gráficos com os resultados da pesquisa, considerando N= 27.

Gráfico 1 - Avaliadores, segundo função e escola. São Paulo, 2003.

Gráfico 2 - Avaliadores, segundo faixa etária. São Paulo, 2003.

Gráfico 3 - Avaliadores, segundo hábito de utilizar Internet. São Paulo, 2003.

Analisando os gráficos acima, percebemos que houve um equilíbrio entre o número total de alunos e docentes participantes, embora tenha havido diferenças se analisarmos por Instituição. Houve um equilíbrio entre a faixa etária de menores de 30 anos e maiores de 30 anos. Quanto ao hábito de utilizar Internet, constatamos que a maioria tem o hábito **de utilizá-la**.

**Gráfico 4 - Tempo gasto para fazer avaliação, em minutos.
São Paulo, 2003.**

Na variável tempo, percebemos que este foi bastante variável e acreditamos esteja relacionado **com os fatores** já discutidos anteriormente, por exemplo, familiaridade com a navegação, problemas de provedor, acesso, disponibilidade do site no momento da avaliação e, pelo contato de tivemos com os avaliadores, o tempo maior apareceu quando o avaliador fez mais de um acesso ao site, de forma que computou o tempo total gasto.

A seguir apresentaremos a avaliação de interface, que foi dividida em dois gráficos que seguem.

No primeiro gráfico os tópicos design das telas, utilização das cores, comandos de navegação, ambiente e som.

No segundo gráfico os tópicos imagens, simulação, hipertexto, velocidade de navegação e velocidade de resposta dos botões.

Gráfico 5 - Avaliação da interface, segundo tópicos. São Paulo, 2003.

Gráfico 6 - Avaliação da interface, segundo tópicos. São Paulo, 2003.

Os próximos gráficos mostram os resultados da avaliação de conteúdo, segundo os tópicos do site. Assim, haverá um gráfico para cada tópico: Legislação, Humanização, Simulação, Depoimentos e Bibliografia.

Gráfico 7 - Avaliação do tópico LEGISLAÇÃO. São Paulo, 2003.

Domínio tema
 Organização, apresentação
 Aplicabilidade ensino

Atualidade informação
 Aplicabilidade profissão

Gráfico 8 - Avaliação do tópico HUMANIZAÇÃO. São Paulo, 2003.

Domínio tema
 Organização, apresentação
 Aplicabilidade ensino

Atualidade informação
 Aplicabilidade profissão

Gráfico 9 - Avaliação do tópico SIMULAÇÃO. São Paulo, 2003.

■ Domínio tema	■ Atualidade informação
■ Organização, apresentação	■ Aplicabilidade profissão
■ Aplicabilidade ensino	

Gráfico 10 - Avaliação do tópico DEPOIMENTOS. São Paulo, 2003.

■ Domínio tema	■ Atualidade informação
■ Organização, apresentação	■ Aplicabilidade profissão
■ Aplicabilidade ensino	

Gráfico 11 - Avaliação do tópico BIBLIOGRAFIA. São Paulo, 2003.

■ Domínio tema	■ Atualidade informação
■ Organização, apresentação	■ Aplicabilidade profissão
■ Aplicabilidade ensino	

Discutiremos os tópicos em conjunto, já que apresentaram desempenho semelhante para cada um dos tópicos do site. Em linhas gerais, podemos afirmar que o site foi avaliado positivamente, uma vez que a maior concentração de respostas encontra-se nos itens excelente e satisfatório, diminuindo para o item razoável, apenas um participante considerou alguns pontos como insatisfatório e ninguém preencheu o critério péssimo.

O reconhecimento do computador como um instrumento de apoio tem feito com que a área de Informática em Enfermagem apresente uma disseminação e um crescimento acelerados. Hoje, o computador é considerado um recurso indispensável para auxiliar o profissional⁷³. (MARIN)

Vejamos um estudo que efetuou uma comparação da aprendizagem em dois grupos de alunos de graduação em enfermagem, com e sem utilização do software Necessidades Humanas Básicas (NBH). Nesse estudo, foi aplicado um teste antes e após os alunos receberem o conteúdo, sendo que um grupo recebeu de forma tradicional e o outro através do software. No primeiro grupo a média de aproveitamento era de 45,38% e, após a aula, passou para 52,50%. No segundo grupo a média era de 31,66% e, depois de aplicado o programa informatizado subiu para 57,50%, sendo que apesar de rendimentos semelhantes, se compararmos com o aproveitamento anterior, de fato, com a utilização do método informatizado, o rendimento foi maior, embora de ambas as formas tenha havido um impacto significativo^{64, 65}.

Quanto ao item sem resposta, vale ressaltar que se compararmos a avaliação de interface com a avaliação de conteúdo, veremos que aumenta o número de não respondentes. Na verdade, isso aconteceu porque a avaliação de conteúdo estava na segunda parte do formulário e, alguns avaliadores, não conseguiram chegar até esta parte, devido aos problemas já apontados.

Assim, salvo exceções, não significa que os avaliadores não quiseram responder, mas sim que, provavelmente, não conseguiram acessar este ponto do formulário de pesquisa.

Etapas 2 – Comentários enviados por e-mail

Apresentaremos a seguir alguns comentários enviados por e-mail que explicitam problemas com a tecnologia, além de algumas falas alusivas ao próprio site.

Dividiremos as falas em duas categorias: a primeira diz respeito aos problemas com a tecnologia e a segunda as que trazem comentários a respeito do site.

Algumas falas abarcam ambas, mas optamos por classificá-las na categoria onde predomina um dos aspectos.

CATEGORIA 1 – Problemas com a Tecnologia

“mais uma vez tentei realizar a avaliação do site e não obtive sucesso. Ao me cadastrar e clicar em prosseguir, recebia uma mensagem de que "esta página não pode ser exibida". (aluno FAMERP)

“tentei me cadastrar mas não consegui, deu login já existente” (aluno UNICAMP)

“tenho tentado acessar o site; hoje consegui e quando fui concluir a pesquisa clicando em avançar a página expirou e não tenho certeza se deu certo” (aluno UNESP)

“Não sei se sou eu que ando sem sorte, mas novamente não consegui fazer a avaliação da escala. Dessa vez o problema foi que não consegui me cadastrar, pois abriu a página inicial, mas aparecia a mensagem que não é possível abrí-la. Vou continuar tentando até 6a.-feira, dia 31” (aluno UFSCar)

“Não consegui concluir o preenchimento dos campos pois a pagina saía do ar. Em uma próxima oportunidade retornarei ao site. Desculpe por não tê-lo feito antes, é que final de ano, de curso, já viu, né!” (aluno FAMERP)

“Olá Profa. Carmen, acredito que a dificuldade seja de navegação pois no site eu consegui entrar. Até o natal continuo tentando” (aluno UNESP)

“Eu tentei responder sua pesquisa, mas não consegui, pois não abriu a página para o meu cadastro. Sinto muito” (aluno EE USP)

“Peço desculpas por não conseguir avaliar seu trabalho, um dos motivos é que estou de férias e tenho que utilizar computador de casas especializadas em internet, e nestes não estou conseguindo me cadastrar para fazer a avaliação. Às vezes a página não abre, expira portanto fica difícil a conexão” (aluna UNESP)

“Várias vezes tentei participar da pesquisa mas os meus dados não entravam ou eu consegui e estava no meio e falava que eu não tinha memória e não consegui

finalizar nenhuma vez. Meu irmão acha que é problema no micro ou devido às chuvas às redes estão congestionadas mas eu não sei o que houve. Se vc resolver prorrogar posso tentar participar indo a outro computador às vezes mais moderno. Obrigada pela oportunidade” (aluno UNESP)

“olá, não consigo acessar a simulação, fala que não é possível exibir a página depois de fazer o login” (aluno UNESP)

“eu sinto muito mas não consegui completar a pesquisa devido a problemas no acesso. Boa sorte!” (aluno EEUSP)

“Olá, Carmen. Já tentei acessar a página diversas vezes, mas não consigo sequer fazer o cadastro. Não sei se alguma das minhas tentativas teve resultado.... Talvez eu até já tenha um cadastro! Vc tem como acessar essa informação?” (aluno EEUSP)

“Eu tentei mais uma vez avaliar o site, porém infelizmente tive problemas com a tecnologia” (aluno UNESP)

“Profª Carmem. Sinto muito, mas não consegui terminar de preencher o login pois a página não conseguia avançar. Tentarei novamente....porém não sei se será possível concluir a pesquisa. É o mesmo problema do outro dia. Infelizmente essa tecnologia às vezes nos deixa na mão...” (aluno FAMERP)

“Tentei por 4 vezes (em dias e horários diferentes) criar um login para poder ter acesso às escalas mas não consegui. Diz que ocorreu um problema e não é possível exibir a página” (docente UNIFESP)

“Carmem, não estou conseguindo fazer login e me cadastrar para responder à sua pesquisa. Tentei fazer no dia 17 e a página não abriu, após meu cadastro, hoje a página de cadastro acusa senha ou usuário incorretos” (docente EE USP)

“Ainda não consegui fazer a avaliação da escala porque não consigo me cadastrar” (docente EE USP)

“continuo tentando participar da sua pesquisa e acho que ainda estou cometendo algum erro. O ocorre um erro que diz que tenho login mas não me dá a senha” (docente EE USP)

“não foi possível gerar a senha. Também não foi possível enviar o e-mail correspondente com problemas técnicos” (docente EE USP)

“Não consigo fazer a pesquisa. não tenho a senha. Tentei me cadastrar mas não consigo” (docente EE USP)

“Não conseguimos avançar na primeira página (perfil) para cadastrar o login” (docente EE USP)

“Algumas docentes cadastraram -se no site escala mas não conseguem responder , acreditamos que poderá ser problemas com a tecnologia” (docente FAMERP).

CATEGORIA 2 – **Comentários sobre o Site**

“Eu chego na parte do cadastramento, ponho todos os meus dados e não consigo seguir, pois acusa que a página não pode ser exibida. Mas a introdução do site ficou muito legal” (aluno UNESP).

“Querida profª: Tive problemas em terminar a avaliação do site, pois o mesmo deu erro várias vezes. Se houver alguma forma de refazer a avaliação, escreva-me! Mas pelo que pude ver no site, ficou muito bom e interessante!!! Parabéns pelo belo trabalho” (aluna UNESP).

“Recebi seu convite para avaliar o site...visitei-o e achei bastante interessante e de grande utilidade principalmente aos alunos...me formei agora em dezembro, por isso demorei um pouco para acessá-lo...infelizmente não consegui completar minha avaliação, pois não consegui fazer o login....aparece uma mensagem dizendo o link está com problemas...algo assim...bem qualquer coisa pode entrar em contato comigo por este e-mail,ok?!” (aluno EERP USP).

“Cara Professora, Desde já obrigada pelo convite. Acho muito importante essa iniciativa. Porém tentei fazer a avaliação várias vezes, mas nunca deu certo. Após o preenchimento dos dados para efetuar login, clico em avançar e é mostrada a mensagem: não é possível exibir a página” (aluno EERP USP).

Percebemos pelas falas de alguns alunos, que estes se sentem motivados e valorizam iniciativas deste tipo, corroborando outros trabalhos anteriormente apresentados, que trazem este posicionamento dos alunos.

Teles e Cassiani¹⁰⁹ apontam que não se pode questionar a importância dos recursos de informática, mas sim, deve-se contribuir, incentivar e proporcionar condições para que suas potencialidades sejam mais conhecidas e utilizadas em benefício tanto do ensino, quanto da assistência. Os dados apresentados pelos autores sobre a avaliação de discentes do uso da informática no ensino são: 77,2% acreditam que o computador proporcione o desenvolvimento do raciocínio lógico e da criatividade, 59,4% afirmam serem os softwares educacionais interessantes e vantajosos e 81% consideram estimulante e prazerosa a utilização do computador¹⁰⁹.

Os sistemas de informação em enfermagem irão cada vez mais atuar como agentes catalisadores para reestruturar a profissão, forçando o enfermeiro a

explorar a natureza da profissão, a essência da prática, o corpo de conhecimento científico⁷².

Para Dal Sasso a hipermídia na educação em enfermagem pode contribuir para a construção de uma enfermagem que não dissocie o sentido e o saber, que saiba que a criatividade sempre surge onde não é esperada: da união de disciplinas e de pontos de vista diversos; que reconheça que nossos sistemas sociotécnicos, portanto associam aspectos humanos e dispositivos técnicos²⁹.

Etapa 3 – Auto-avaliação do pesquisador

Considerando o envolvimento do pesquisador com o desenvolvimento, organização e avaliação do site, julgamos oportuno, aproveitar o momento de proximidade com o objeto, embora com viés, para uma auto-avaliação do estudo.

Apontaremos alguns aspectos de aprimoramento a ser feito no site e de problemas que podem ter dificultado a avaliação:

- O título do site seria escala de pessoal de enfermagem e não escala pessoal de enfermagem;
- Uma outra sugestão na qual tínhamos pensado e que foi apontada também por um dos avaliadores, seria de trabalhar com períodos também para os turnos de trabalho na simulação, visto que atualmente isso só é possível para licenças e férias.
- Duas coisas que faltaram foi um aviso de que a pesquisa foi enviada com sucesso, pois quando a pesquisa era enviada, retornava para a simulação e também um lembrete na escala para que a pessoa clicasse na data para proceder a alocação, embora estivesse visível que era um vínculo ativo, mas seria um reforço de informação.
- Poderíamos fazer um melhor uso das cores . Neste caso gostaria de fazer uma ressalva à orientação pedagógica, já que houve orientação no sentido de utilizar mais cores. Muitos aspectos pensados no planejamento, acabaram ficando de uma forma diferente da concebida no início. É o caso das cores e da limitação do uso de som e imagens;

divididos entre a questão estética e atrativa para o aluno e o fato de não sobrecarregar o site com arquivos muito grandes que tornam “pesada” a navegação, optamos por um meio termo. Ainda, no caso específico das cores e tamanho das fontes, os técnicos de informática argumentaram que um padrão estético mais simples e com um tamanho padrão fica melhor do que telas muito poluídas. No entanto, mesmo com essas considerações, eu acredito que poderíamos ter trabalhado mais com o uso das cores;

- Um ponto que repensaríamos, na avaliação, é a questão do cadastro e login. Acho que foi um ponto que parece ter complicado o preenchimento para algumas pessoas. Assim, recomendaria, para futuras experiências, não retirar o login, mas deixar o cadastro mais breve e com uma senha informada ao avaliador no contato com este, pois a forma como foi pensada, da senha ser enviada por e-mail é rápida e fácil para quem tem familiaridade com a Internet. Para outros, acredito que tenha se constituído num fator que os levou a desistir ou a achar “muito complicado”. Acredito até que algumas pessoas não entenderam que receberiam a senha via e-mail, embora essa orientação estivesse contida tanto na comunicação eletrônica quanto na escrita. Outra hipótese é que o não entendimento possa ser oriundo da falta da leitura da orientação. Convém lembrar que também o sistema com login, foi recomendado pelo professor de informática que assessorou o projeto, pois como possuía experiência anterior no uso de um site para o ensino, julgou necessário que houvesse um cadastro, para que o professor acompanhasse as pessoas e pudesse trocar informações;
- Um outro aspecto é que o usuário tende a esperar respostas rápidas e, diante de demora ou qualquer problema, a tendência é desistir. Isso já ocorre na navegação espontânea, quando a pessoa busca assuntos de seu interesse. Neste tipo de situação, onde a pessoa é convidada a navegar num site, não necessariamente de seu interesse, esse fator se potencializa;
- Outra dúvida que pude sentir por parte de alguns avaliadores com os quais conversei foi o seguinte: como o usuário, antes de entrar no site,

muitas vezes tem que efetuar login na rede onde se insere a escola ou na intranet, houve confusão entre esse login e o login interno do site, necessário tanto para entrar na simulação, quanto para acessar o formulário de pesquisa;

- Outro problema foi que, conforme descrito anteriormente, os alunos já estavam na fase de formatura e o site foi pensado para a situação de aluno. Embora tenhamos orientado os alunos para preencherem o campo como aluno, alguns, já se vendo na condição de profissional, responderam como tal. Em alguns casos ocorreu isso, mas, na análise dos dados, foi corrigida a informação;
- Um outro ponto percebido é que não são todas as pessoas que possuem o hábito de abrir seus e-mail periodicamente. Em especial os alunos que estavam se formando e já não contavam mais com a estrutura da Universidade, também devem ter tido dificuldades, pois sabemos que nem todos possuem computador em casa e, mesmo para os que possuem, havia o custo de navegação, provedor e telefone para se fazer a avaliação em casa;
- Percebemos outros problemas, como a ausência de tratamento de campos numéricos. Assim, descobrimos quase no final do período de avaliação que se o avaliador colocasse, por exemplo, o número do COREN com separação por ponto, poderia causar erro. Esses erros técnicos nem sempre são facilmente percebidos, sendo descobertos ao acaso. No entanto, a partir daí passamos a orientar os avaliadores para usar o “número puro” em todos os campos numéricos;
- Com todas as considerações já feitas acerca dos problemas com a tecnologia e que englobaram diversas variáveis, outro problema que pude sentir foi a falta de familiaridade por parte de algumas pessoas com a tecnologia, então, em algumas oportunidades de ir explicando, via telefone, para o avaliador como proceder, percebemos que o processo ficou mais fácil e rápido.

A esse respeito Peres⁸⁷ constatou em seu estudo que, apesar das diferenças de titulação, tempo de docência e de diversificação de área de atuação, os dados referentes às experiências na área de informática apresentam convergência com relação a pouca familiaridade e habilidade com recursos de

informática pelos docentes, embora estes reconheçam a inserção da informática como ponto importante para capacitar o aluno para tomadas de decisão, como um recurso que pode propiciar inovações e consideram relevante o desenvolvimento de softwares e sites educacionais.

Mas essa não é uma realidade apenas brasileira. Pesquisa realizada em instituições de saúde de São Francisco, EUA, mostrou que os profissionais (médicos e enfermeiras) fazem pequeno uso de aplicações em computador que melhorariam o cuidado em sua prática³¹.

O fato de termos resolvido algumas dificuldades conversando com o avaliador, nos leva a pensar na importância da mediação do professor no uso do software. A figura do professor, na função da mediação, é imprescindível, com ou sem recursos tecnológicos para o ensino.

Kozlowski⁴⁸ relata que a combinação de curso on-line com a modalidade face-a-face para ajudar o estudante traz satisfação ao corpo discente por ter um professor/facilitador disponível para consulta e que estes gostariam que houvesse mais cursos de enfermagem on-line.

Évora³² argumenta que este período de mudanças tecnológicas tem sido um fator primordial no movimento da economia mundial e o impacto dessas transformações precisa ser melhor compreendido pela enfermagem, pois a tecnologia interfere no relacionamento das pessoas com o mundo.

Considero, com todas as limitações relatadas, ter sido gratificante conseguir atingir as fases de publicação na internet e avaliação, visto que em muitos desenvolvimentos similares, chega-se apenas até o protótipo.

Com relação à utilidade, vejo como vantagens para o aluno ou enfermeiro que vier a utilizar o site o fato de ter as informações disponíveis organizadas por temas, com embasamento e referência da legislação correspondente; o fato de trazer depoimentos de outros profissionais e o fato de poder realizar 5 simulações, sendo uma situação pré-determinada e 4 onde o usuário constrói a situação. Isso permite liberdade criativa e ainda a perspectiva de trabalhar com a própria realidade, como também estudar nos momentos mais oportunos e efetuar trocas com o autor, o que se torna um processo bem mais dinâmico via Internet, se comparado, por exemplo, à produção de um livro.

Dados de pesquisa trazem a opinião de estudantes que utilizaram um software educativo: perceberam a diferença do hipertexto com os livros, que são

organizados de uma forma linear, e sentimento de liberdade que permite sentir-se mais independente e sujeito do processo ensino-aprendizagem⁶⁶.

Acabamos apontando mais os problemas da avaliação, mas gostaríamos de ressaltar que ficamos satisfeitas com o resultado do software, uma vez que, tudo que mentalizamos, em especial para a simulação, que foi a parte mais trabalhosa e que envolveu mais programação, conseguimos ver contemplado. Obviamente, talvez já fizessemos algumas mudanças, mas a proximidade entre o idealizado e o realizado conferem confiança de que o novo arsenal aqui apresentado possa ter utilidade para a profissão de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os principais resultados da pesquisa, temos uma avaliação positiva do site desenvolvido. A média das porcentagens de resposta para o item excelente foi de 44,33% e 25,28% para o item satisfatório, sendo que, somados, chegam próximo a 70%. Considerando que no cálculo dessas porcentagens, uma fatia significativa coube ao item sem resposta, se partíssemos apenas do total de respondentes, o percentual aumentaria para todos os itens e os números de aprovação seriam ainda superiores.

Portanto, acreditamos que o site tenha sido considerado de utilidade para o ensino e para a profissão. Embora tenhamos atingido um pequeno número de participantes se comparado ao universo, consideramos uma avaliação significativa, devido ao fato de terem participado docentes da área de Administração que são pessoas especialistas na área. Apesar disso, pretendemos realizar o aprimoramento necessário.

Penso que os softwares educacionais, para determinados conteúdos, “caem como uma luva” podendo ajudar e facilitar os processos de trabalho, além de contribuir para os processos cognitivos e motivacionais.

Esperamos poder efetuar a revisão necessária e contínua do site, para que este venha realmente se concretizar em mais um espaço para a nossa tão comentada sociedade da informação e, particularmente, num espaço de trocas para a enfermagem brasileira.

O que gostaríamos de deixar de mensagem para quem pretende investir em desenvolvimentos semelhantes, é que dimensione o tempo de desenvolvimento com alguma folga, pois, com muita frequência, este costuma extrapolar o tempo previsto, primeiro pela complexidade, depois pela dependência de outros profissionais.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida ACBF. Comunicação interativa em EAD. *Tec Educ* 1997; 25 (139): 39-41.
2. Almeida MCP, Rocha SMMR. Considerações sobre a enfermagem enquanto trabalho. In: Almeida MCP, Rocha SMMR, editors. *O trabalho em enfermagem*. São Paulo: Cortez; 1997. p. 15-26.
3. Almeida MEB, Almeida FJ. Uma zona de conflitos e muitos interesses. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. *Salto para o futuro: TV e informática na educação*. Brasília (DF); 1998.
4. Almeida MEB. Da atuação à formação de professores. In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. *Salto para o futuro: TV e informática na educação*. Brasília (DF); 1998.
5. Alves M, Jouclas VMG. O cotidiano de trabalho das auxiliares: uma dimensão de sofrimento. *Cogitare Enferm* 1997; 2 (2): 83-8.
6. Alves M. O absenteísmo do pessoal de enfermagem nos hospitais. *Rev Gaúcha Enferm* 1994; 15 (1/2): 71-5.
7. Alves-Mazzotti AJ, Gewandsznajder F. *O método nas ciências naturais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 1998.
8. Andrade AAM. Qualidade em projetos de educação à distância. *Tec Educ* 1997; 25 (139): 32-4.
9. Aurich EA. *Informatização de tarefa administrativo-burocrática em Enfermagem: proposta de construção de protótipo de sistema de elaboração de escala mensal de pessoal*. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2002.

10. Bianchi ERF. Enfermeiro hospitalar e o stress. Rev Esc Enferm USP 2000; 34 (4): 390-4.
11. Bomeny HMB. Novos instrumentos, velhas indagações. Tec Educ 1997; 25 (136/137): p. 24-9.
12. Brasil. Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Artigo 80 da Lei n.º 9.394/96) [on line]. [acesso 2003 jan 15]. URL: <http://www.mec.gov.br>.
13. Brasil Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998. Altera a redação dos artigos. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tratando do credenciamento de cursos [on line] [acesso 2003 jan 15]. URL: <http://www.mec.gov.br>.
14. Brasil Portaria n.º 301 de 7 de abril de 1998. Normatiza procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância [on line] [acesso 2003 jan 15]. URL: <http://www.mec.gov.br>.
- .
15. Brasil. Portaria nº 2.253 de 18 de outubro de 2001. Estabelece que instituições de ensino superior do sistema federal de ensino e instituições de ensino superior credenciadas como universidades ou centros universitários poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, não poderão exceder a vinte por cento do tempo total do curso e os exames finais presenciais. [on line] [acesso 2003 jan 15]. URL: <http://www.mec.gov.br>.
16. Brasil. Lei n. 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1986 Jun 26; Seq 1, p. 9273-5.

17. Brasil. Lei n. 9.998, de 17 de agosto de 2000. Institui o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações – FUST. [on line] [acesso 2003 jan 15]. URL: http://www.mc.gov.br/cp_lei_9998.htm.
18. Burlamaque CS, Kruse MH, Cunha ML. O trabalho na enfermagem: condições e alternativas. *Rev Gaúcha Enferm* 1984; 5 (2): 173-83.
19. Campos GWS. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde. In: Merhy EE, Onocko R, editors. *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec; 1997. p. 229-66.
20. Carvalho CP, Barbieri MR. Formação de professores em tempos de informática. *Comun Educ* 1995; (9): 18-22.
21. Cassiani SHB. Um salto para o futuro no ensino da administração de medicamentos: desenvolvimento de um programa instrucional auxiliado pelo computador. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998.
22. Chaves EC. Jornada noturna: recursos para minimizar os prejuízos. *Rev Nurs* 2000; 24: 6-7.
23. Cieto L, Francisco Filho J, Godoy MLF, Daboit AA. Identificação dos problemas que interferem na assistência de enfermagem de um hospital universitário estadual de São Paulo, segundo seus profissionais de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 1978, 31: 74-85.
24. Computers in Nursing, 1996 –2002, números 14 (1) a 20 (5) [on line] [acesso 2003 Jan]. Disponível na internet: URL <http://www.nursingcenter.com>.
25. Cortelazzo IBC. O ambiente escolar e as tecnologias de EAD. *Tec Educ* 1997; 25 (139): 55-6.

26. Costa ES, Morita I, Martinez MAR. Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social em funcionários da enfermagem em um hospital universitário do Estado de São Paulo. *Cad Saúde Publ* 2000; 16 (2): 553-5.
27. Cunha CM. Introdução: discutindo conceitos básicos. In: Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Salto para o futuro: educação de jovens e adultos. Brasília (DF); 1999.
28. Dal Sasso GTM. Inteligência artificial distribuída na produção de um software educativo de Enfermagem para o ensino de Reanimação Cárdio-Respiratória. VIII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde – CBIS. Natal, 2002. [on line] [acesso 2003 Jan 25]. Disponível na internet URL: <http://www.avesta.com.br/anais/dados/trabalhos/183.pdf>.
29. Dal Sasso GTM, Barbosa SFF. Perspectivas futuras à informática em enfermagem- a aplicabilidade dos ambientes hipermídia no processo ensino-aprendizagem. *Texto Contexto Enferm* 2000; 9 (1): 79-92.
30. De Deus RJ et.al. Experiência telemática no ensino de graduação [on line] [acesso 1997 Mai 15]. Disponível na internet: URL: <http://www.ufrgs.br>.
31. DUMAS JA, Dietz EO, Connolly PM. Nurse practioner use of computer technologies in practice. *Comput Nurs* 2001, 19 (1): 34-40.
32. Évora YDM. Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas. São Paulo: EPU, 1995.
33. Fainholc B. La tutoria en la educación a distancia: problemas y recomendaciones. *Tec Educ* 1997; 25 (136/137): 39-41.
34. Ferreira NSC. Tecnologia educacional e o profissional no Brasil: sua formação e a possibilidade de uma cultura humana. *Tec Educ* 1998; 26 (141): 26-9.

35. Foresti MCPP, Masetto M, Vidotti S, Regginato R. Formação continuada de docentes na universidade: protótipo de um sistema hipermídia de educação à distância. *Tec Educ* 1997; 25 (136/137): 47-54.
36. Foresti MCPP. Formação pedagógica continuada de docentes na universidade: protótipo de um sistema hipermídia de educação à distância. [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo; 1996.
37. Freire P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
38. Freire P. *Por uma pedagogia da pergunta*. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1998.
39. Fróes JRM. A relação homem-máquina e a questão da cognição. In: Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. *Salto para o futuro: TV e informática na educação*. Brasília (DF); 1998.
40. Gadotti M. Projeto político-pedagógico da escola cidadã. In: Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. *Salto para o futuro: construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico*. Brasília (DF); 1998.
41. Gadotti M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
42. Gaidzinsk RR, Sanna MC, Leite MMJ, Mayor ERC. Estudo das ausências da equipe de enfermagem num hospital geral de grande porte. *Rev Enferm HC/FMUSP* 1998; 1 (4): 8-14.
43. Garcia WE. Legislação, políticas públicas e gestão para o ensino à distância. *Tec Educ* 1997; 25 (139): 16-8.
44. Guadamuz L. Tecnologias interativas no ensino à distância. *Tec Educ* 1997; 25 (139): 27-31.

45. Gutierrez F, Prieto D. A mediação pedagógica: educação à distância alternativa. Campinas (SP): Papirus; 1994.
46. Huarng F. A primary shift rotation nurse scheduling using zero-one linear goal programming. *Comput Nurs* 1999; 17(3):135-44.
47. Juliani CMCM, Kurcgant P. Os universitários e o acesso às novas tecnologias. *Tec Educ* 2000; 29 (150/151): 57-63.
48. Kozlowski D. Using Online learning in a traditional face-to-face environment. *Comput Nurs* 2002; 20 (1): 23-30.
49. Kurcgant P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
50. Lautert L. O desgaste profissional: uma revisão da literatura e implicações para a enfermeira. *Rev Gaúcha Enferm* 1997; 18 (2): 83-92.
51. Leão L. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras; 1999.
52. Leite LS, Vieira MLS, Sampaio MN. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia. *Tec Educ* 1998; 26 (141): 36-40.
53. Leite MMJ. Tecnologias educacionais: possibilidades e dificuldades no ensino de Administração em Enfermagem. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2000.
54. Leite MMJ, Pereira LL. Educação continuada em enfermagem. In: Kurcgant P, editor. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. p. 147-63.

-
55. Leite MMJ, Peres HHC. Desenvolvimento de software educacional para o ensino de didática aplicada à enfermagem. In: Jornadas de Educação a Distância: o presente e o futuro da EAD no Mercosul- cenários e experiências. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha; 1998. p. 109-13.
56. Lévy P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34; 1993.
57. Lévy P. A Emergência do Ciberespaço e as mutações culturais. [on line] [acesso 2003 Jan 25]. Disponível na internet: URL: <http://www.exclusao.hpg.ig.com.br/texto%20-%20levy%2001.htm>.
58. Lévy P. O que é o virtual. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34; 1998.
59. Lévy P. A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial ? São Paulo: Loyola; 1998.
60. Lévy P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 2ª ed. São Paulo: Loyola; 1999.
61. Lévy P. Cibercultura. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34; 2000.
62. Lobo LC. Tecnologia educacional na formação de recursos humanos para a saúde. Rev Bras Educ Méd 1985; 9 (3): 159-61.
63. Lopes J. Uma nova proposta de ensino a partir da teoria das inteligências múltiplas. Nova Esc 1997; 101: 8-15.
64. Lopes MVO, Araújo TL, Silva RM. NHB: software para auxílio à prática docente no ensino de necessidades humanas básicas. Texto Contexto Enferm 2000; 9 (1): 112-28.

-
65. Lopes MVO, Araújo TL. Estudo comparativo do rendimento acadêmico de estudantes de enfermagem ao utilizar um software tutorial. *Rev René* 2001; 2 (1): 36-41.
66. Lopes MVO, Araújo TL. Opinião de alunos acerca de uma instrução assistida por computador para ensino de necessidades humanas básicas. *Rev René* 2001; 1 (2): 71-6.
67. Lucena MWFP. O uso das tecnologias da informática para o desenvolvimento da educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1994. (Publicações Técnicas, ES- 301).
68. Machado EC. A produção de software para educação. *Rev Bras Est Pedag* 1988; 69 (162): 344-9.
69. Machado NJ. Comunicação na escola: dos quadros-de-giz aos mídia eletrônicos. *Rev Fac Educ* 1988; 14 (1): 53-8.
70. Machado NJ. Informática nas escolas: muito além do “sim-ou-não”. *São Paulo Perspec* 1993; 7 (1): 98-105.
71. Malavassi ME, Philippi MLS, Santos FS, Arone EM. Multimídia e eficácia no ensino de anotações de enfermagem – relato de experiência pedagógica. *Rev Bras Enferm* 1994; 47 (2): 178-82.
72. Marin HF. Informática em enfermagem. São Paulo: EPU; 1995.
73. Marin HF. Tecnologia da informação em enfermagem: próximos passos. *O Mundo da Saúde* 2000; 24 (3): 200 - 4.
74. Martins LMM, Bronzatti JAG, Vieira CSCA, Parra SHB, Silva YB. Agentes estressores no trabalho e sugestões para ameniza-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. *Rev Esc Enferm USP* 2000; 34 (1): 52-8.

-
75. Massarolo MCDB. Escalas de pessoal de enfermagem. In: Kurcgant P, editor. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. p. 107-15.
76. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco; 1993.
77. Ministério da Educação, Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001. Brasília (DF); 2001.
78. Moran JM. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula. Interface 1998; 2 (3): 125-30.
79. Moran JM. Mudar a forma de aprender e ensinar com a Internet. In: Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Salto para o futuro: TV e informática na educação. Brasília (DF); 1998.
80. Moran JM. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Tec Educ 1995; 23 (126): 24-6.
81. Naisbitt J. Paradoxo global. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: Publifolha; 1999.
82. Nascimento N. LDB educação e desenvolvimento. Tec Educ 1997; 25 (136/137): 36-8.
83. Nevado RA. Processos interativos e a construção de conhecimento por estudantes de licenciatura em contexto telemático [on line] [acesso 1997 mai 15). Disponível na internet: <http://www.ufrgs.br>.
84. Neves CMC. Critérios de qualidade para a educação à distância. Tec Educ 1998; 26 (141): 13-7.

85. Nogueira RP. As dimensões do trabalho em saúde. In: Amâncio Fº A, Moreira MCGB, editors. Saúde, trabalho e formação profissional. Rio de Janeiro, Fiocruz; 1997. p.71-9.
86. Pacheco SB. Internet: as relações de ensino-aprendizagem no hiperespaço. Tec Educ 1997; 25 (136/137): 15-9.
87. Paiva SS. Queimaduras: atendimento hospitalar ao paciente adulto na fase inicial da injúria (software auto-instrucional). [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2001.
88. Peres HHC. O ser docente frente ao mundo da informática: um olhar na perspectiva da fenomenologia social. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2001.
89. Peres HHC, Duarte YAO, Maeda ST, Colvero LA. Estudo exploratório sobre a utilização dos recursos de informática por alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2001; 35 (1): 88-94.
90. Pinto JMR. Educação e trabalho: esta mistura dá certo ? Tec Educ 1997; 25 (136/137): 42-6.
91. Pretto NL. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas (SP): Papirus; 1996.
92. Rezende R. O mundo entra na escola. Estado de São Paulo 1998 out 17; Suplemento Feminino, p. 10.
93. Robazzi MLCC, Marziale MHP. Alguns problemas ocupacionais decorrentes do trabalho de enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm 1999; 52 (3): 331-8.
94. Robazzi MLCC, Paracchini AS, Gir E, Santos WDF, Moriya, TM. Serviço de enfermagem: um estudo sobre os absenteísmos. Rev Bras Saúde Ocup 1990; 18 (69): 65-70.

95. Rotemberg L, Portela LF, Marcondes WB, Moreno C, Nascimento CP. Gênero e trabalho noturno: sono, cotidiano e vivências de quem troca a noite pelo dia. *Cad Saúde Publ* 2001; 17 (3): 639-49.
96. Sá LD. ...E a enfermagem do século XXI ? *Rev Bras Enferm* 1999; 52 (3): 375-84.
97. Saraiva T. Educação a distância no Brasil: lições de história.. . *Em aberto* 1996; 70: 17-27.
98. Silva M. Comunicação interativa e educação. *Tec Educ* 1997; 25 (139): 53.
99. Silva MBCCC, Rizzo R, Brandão SFM. Tecnologia: um recurso educacional. [lista de discussão Teleduca]; 2001.
100. Silva MJP, Pereira LL, Benko MA. Educação continuada: estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. Rio de Janeiro: Marques Saraiva; São Paulo: EPU; 1989.
101. Silva VEF, Massarolo MCKB. A qualidade de vida e a saúde do trabalhador de enfermagem. *Mundo saúde* 1998; 22 (5): 283-6.
102. Silva VEF, Kurcgant P, Queiroz VM. O desgaste do trabalhador de enfermagem: relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. *Rev Bras Enferm* 1998; 51 (4): 603-14.
103. Sousa ECB. Ensino à distância e capacitação de recursos humanos. *Tec Educ* 1997; 25 (139): 19-24.
104. Souza HD, Gouveia MFS, Mendonça SHF. Asenteísmo dos funcionários de um pronto atendimento. In: *Anais do 4º Enftec*, 1994 abr.15-18; São Paulo p. 171-87.

105. Spiri WC. Trabalho em equipe: o vivencial da equipe de reabilitação na fissura lábio-palatal. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2001.
106. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. Estresse ocupacional, satisfação no trabalho e mal-estar físico e psicológico em enfermeiros. *Nursing* 2000; 20: 30-4.
107. Steinbruch B. Multidão de alienados. [on line] [acesso 2003 Jan 25]. Disponível na internet: URL: <http://www.exclusao.hpg.ig.com.br/texto%20-%20steinbruch01.htm> .
108. Telles Filho PCP, Cassiani SHB. O “estado da arte” da informática em enfermagem: revisão de periódicos. *Rev Baiana Enferm* 1998; 11 (2): 38-49.
109. Telles Filho PCP, Cassiani SHB. O computador no ensino de enfermagem- análise das atitudes de discentes de instituições de nível superior. *Rev Latino Am Enferm* 1999; 7 (1): 93-8.
110. Uchoa T. A exclusão digital: projeto de pesquisa apresentado em 2000. [on line] [acesso 2003 Jan 25]. Disponível na internet <http://www.exclusao.hpg.ig.com.br/texto%20-%20projeto.htm>.
111. Wenzel MDL. Reflexão: o professor do futuro: um perfil possível ? *Tec Educ* 1998; 26 (141): 56.
112. www.webschool.com , 2001.
113. ZEM-MASCARENHAS SH, CASSIANI SHB. A criança e o medicamento: software educacional sobre administração de medicamentos em pediatria. *Rev Bras Enferm* 2000; 53 (4): 499-507.

ANEXOS

ANEXO 1

PROTOCOLO PARA ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO H.C. UNESP

Função:

Enfermaria:

Sexo:

Tempo de serviço neste Hospital:

QUESTÕES ORIENTADORAS

1. Como tem sido para você a experiência de (cumprir / realizar / cumprir e realizar) escalas de serviço em enfermagem?
2. Que critérios você percebe, além dos aspectos legais, são considerados para a elaboração das escalas de serviço de enfermagem?
3. Você gostaria de relatar alguma vivência importante para você relacionada com a escala de pessoal.
4. Que mensagem você deixaria para futuros profissionais de enfermagem que virão a assumir o papel de gerência de recursos humanos.
5. Outras sugestões/ comentários que deseje fazer

ANEXO 2

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA NA ÁREA DE ENFERMAGEM

....., R.G., funcionário da área de enfermagem do Hospital das Clínicas de Botucatu, tendo sido satisfatoriamente informado sobre a pesquisa sobre "*A informática no Ensino de Administração em Enfermagem*" (realizada sob a responsabilidade da Professora Assistente Carmen Maria Casquel Monti Juliani do Departamento de Enfermagem, orientada pela Prof^a Dra. Paulina Kurcgant da Escola de Enfermagem da USP São Paulo) concordo em participar da mesma. Estou ciente que a pesquisadora está disponível para responder a quaisquer perguntas e de que posso retirar este meu consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo algum; caso não me sinta atendido, poderei entrar em contato com a pesquisadora ou com a chefia do Departamento de Enfermagem.

Botucatu, de de

ASSINATURA DO PESQUISADOR

ASSINATURA DO ENTREVISTADO

Professora Carmen Maria Casquel Monti Juliani - Rua Arthur Innocenti, 1264
São Manuel/SP fone 68414062 e-mail cjuliani@fmb.unesp.br
Departamento de Enfermagem 68026070

ANEXO 3 - DEPOIMENTOS SELECIONADOS DAS ENTREVISTAS

DEPOIMENTOS DE QUEM ELABORA	DEPOIMENTOS DE QUEM CUMPRE
<p><i>“Um dos critérios que a gente faz é ser justa, assim, independente do funcionário eu procuro estar atendendo folga, pedido, por conta de que a gente obtém colaboração. Quando a gente atende as folgas das pessoas, ..., possibilidade de troca, eu tenho percebido que a gente tem mais colaboração na escala mensal e a gente não tem tanta falta de funcionário” 1.1</i></p> <p><i>(enfermeira há 8 anos na Instituição)</i></p> <p><i>“a primeira escala foi um horror, a segunda também foi, daí eu comecei a procurar ajuda de outras enfermeiras, ..., perguntava o que elas achavam, quantos precisavam, porque você não tem noção de quantos precisa durante a semana, de quanto precisa à noite, quantos no final de semana, isso é uma coisa que depois com o tempo você já começa a conhecer na unidade, você vai sabendo quanto você precisa pra tocar o seu serviço e deixar de forma que as pessoas tenham o atendimento necessário ... o problema é assim, você não consegue agradar todo mundo, mas infelizmente o trabalho na área de enfermagem tem que ser à noite, de dia, final de semana, natal, ano novo, feriado, páscoa, carnaval” 2.1</i></p> <p><i>“eu deixo elas pedirem o que elas querem e tento montar, daí o que não dá certo, eu coloco lá, daí elas trocam entre elas e se elas não trocarem eu troco de acordo com uma planilha que eu tenho desde quando eu entrei, de quem folgou, de quem teve férias, então eu vejo e dou prioridade pra quem não teve, é por prioridade, então, quem nunca</i></p>	<p><i>“Que respeite o pedido de uma folga, mas tem que ver realmente se é isso, que entenda o auxiliar, que seja bastante amigo, que converse, e, assim ... , a enfermeira aqui, nesse ponto ela é bem legal mesmo, porque se aparece algum imprevisto ela troca, foi o que eu te falei, né, ela arruma pra você, a colega vem, depois você vem pra colega” 3.1</i></p> <p><i>(auxiliar de enfermagem há 7 anos na Instituição)</i></p> <p><i>“qual criatura humana agüenta isso bem ? Um mês de dia, um mês de noite, coisas que poderia se melhorar, você tá entendendo, então você fica, o seu organismo, ele demora pra se adaptar no horário, né, aí você vê, um mês você vem a noite ... nos primeiros dias você quase morre, porque chega duas horas você tá morrendo de sono ... muitas vezes sua escala está calma, você teria condição pra deitar, dignamente, né, ter um divã pra você dar uma deitadinha, sem medo, sabe, vamos ter uma coisa oficial, fica tudo no pode fazer, mas não tem nada oficial, isso é uma briga muito grande, então, fica aquela coisa assim, você morre de sono, tem meninas que têm hipertensão, uma grande maioria das que optam pelo noturno porque não agüentam o stress do dia, a maioria está hipertensa, com problemas de depressão porque não tomam sol, para pra pensar, a noite inteira nesse stress e não tem colaboração” 4.1</i></p> <p><i>“a partir do momento que você está em uma unidade, todas têm que ser jogadas, né, pra se desenvolver, mas sempre tem aquelas meninas que gostam mais daqui, por exemplo, então, acabam se sentindo donas, ..., eu acho que o critério deveria ser assim, ter rodízio, todo mundo participar, nada de ninguém se apegar em nada, né, você tá aqui hoje, amanhã você vai pra lá e acho que seria viável as seis horas ... botar todo mundo em funções diferentes eu acho que seria uma coisa que estimula, porque tudo aquilo que é novo causa medo ... o medo é uma coisa legal, né, você pode</i></p>

<p><i>folgou em janeiro, nunca teve férias em janeiro, então vai ter, desde que seja uma funcionária, vamos dizer, igual, que tenha as mesmas qualidades, que seja uma pessoa assídua, que seja uma pessoa responsável ...” 2.2</i></p> <p><i>“eu acho que você tem que estudar, se aprimorar, não adianta você sair da faculdade e querer gerenciar alguma coisa ... você vai se atrapalhar e aprendendo com o prejuízo mesmo e tem que procurar ajuda e não ter vergonha de procurar uma colega mais velha e perguntar como se faz, como ela fazia, lá, você acha que precisa quantos? porque você não tem essa noção, porque ninguém sai da faculdade, chega no lugar e tem essa noção, porque o primeiro emprego geralmente não é o escolhido, aquele que você se aprimorou, é aquele que acontece, então, você tem que ser humilde e saber procurar e ao mesmo tempo estudar, tem que continuar estudando sempre e outra coisa é não desistir, é tentar lutar por uma situação melhor, para que você tenha mais enfermeiras trabalhando com você, consiga melhorar a qualidade de seu serviço” 2.3</i></p> <p><i>“é importante estar tentando trabalhar um pouco com absenteísmo para saber alguma coisa do assunto, pra saber quem falta, quando falta, que período falta, quando você tem esse perfil da clínica fica mais fácil fazer escala, você não se atrapalha, você já conhece, conhece o funcionário no serviço, na técnica, e também o lado familiar, tudo isso acaba influenciando, às vezes a pessoa falta aqui, mas não porque é faltosa, falta porque não tem com quem deixar o filho, falta por outro problema; quando você conhece o funcionário, a escala vai sair melhor, você sabe quem vai faltar, quando vai faltar e porque vai faltar” 2.4</i></p> <p>(enfermeira há 7 anos na Instituição)</p>	<p><i>ver, nos primeiros dias de serviço que você tem medo, você faz tudo certinho” 4.2</i></p> <p><i>“Eu acabei perdendo uma criancinha aqui, né? Quando eu engravidei, eu tive assim já uma gestação de risco, daí eu incentivei muito as pessoas assim, que estão com problema, doente, a nunca trabalhar doente, né, porque de repente acho que nós, que cuidamos da saúde, você tem que estar muito bem, tem que transmitir alegria, paz, é ..., emocionalmente, fisicamente, se não está bem, tira uma licença, ... e eu estava, eu tive pré-eclampsia aqui, cheguei a trabalhar dois dias seguidos, depois folgava um, então achei que foi uma experiência muito ruim” 4.3</i></p> <p><i>“é muito puxado, a gente tem medo de sair fora porque às vezes tem alguma criança grave, você vai comer, deixa pra outra colega, você sabe que ela não vai gostar, né, você come aquela marmite, cafezinho, né, então, você já imaginou se tratassem um pouquinho de nós, uma comidinha bem feitinha, um cafezinho a tarde, uma coisinha que ajudasse a gente, mas é só sonho, viu?” 4.4</i></p> <p><i>“a gente ter uma salinha pra ver uma televisão, fazer um crochêzinho, sabe, a gente tem que ter nessas 12 horas pra que dê uma relaxada, porque é muito desgastante, grupos de profissionais para nos ajudar, psicologia, quantas coisas que a gente vai pra casa triste, deprimida, não é mesmo ? A gente deveria estar com vários profissionais cuidando da gente, não só do auxiliar, mas também do enfermeiro, porque é desgastante pra ele, então, eu acho que é uma profissão muito digna, muito legal, mas que precisa estar lutando mais pra essas conquistas, isso aí eu já vejo como necessidades básicas, né, de como fazer essas escalas, que deixam as pessoas, imagine, hipertensas, devido à depressão, devido ao stress, tenho amigas que não querem voltar mais, então, olha a gravidade, nossa chefe está cansada também, você já imaginou ela aqui, ela é que nem um para-raio e tudo é o enfermeiro ... se você for analisar as licenças médicas, é preciso cuidar de quem</i></p>
---	---

<p>“uma faca de dois gumes, você tem que atender a demanda da enfermaria, que o doente saia bem atendido, por outro lado, vem uma ordem da Diretoria que você tem que manerar, então dá pra fazer, dá, só que não é legal, a gente trabalha com o limite de 40 horas extras por mês, mas tem funcionário que faz mais e o que excedeu vai para o banco de horas, e nem sempre dá pra descontar porque hoje tá difícil pela falta de Recursos Humanos” 7.1</p> <p>“tive um problema também do pessoal querer estudar, fazer cursinho e aconteceu de ter 5 pedidos ao mesmo tempo, nunca teve, quando teve, teve os 5 e eu adotei a medida, não sei se eu fui correta ou não, porque o que eu fizer pra um, tenho que fazer pra outro, então, ninguém estudou e é duro” 7.2</p> <p>“chega aqui, não pode fazer noturno, nem sábado, nem domingo, só que na hora que assumiu lá na frente, que assinou o contrato, pode fazer qualquer horário, mas já passou um tempinho, já querem turno fixo, mordomias, ... não é fácil, em primeiro lugar, a função de gerir, mas eu sempre procurei, no caso, me colocar no lugar de meus subordinados, procurei, pelo menos sentir a pele deles, como estou sendo eu, gerente, com eles, então procuro assim, por exemplo, se eles querem um final de semana e, se eu sei que posso atender, porque não atender ..., agora, não tem esse negócio de richa, essas coisas, ah porque você não é bom funcionário, não vou atender, eu sempre procurei me colocar no lugar deles, e ter uma mentalidade mais aberta e inovadora” 7.3 (enfermeira há 8 anos na Instituição)</p>	<p>precisa ser cuidado, porque eu acho que tem muita gente dentro desse Hospital deprimida, precisaria oficializar nossos horários, oficializar esses estímulos, todo ser humano quer desafio, isso faz bem pra gente, né, não é verdade ?” 4.5 (auxiliar de enfermagem há 9 anos na Instituição)</p> <p>“já depois de 12 anos de serviço, o noturno já tem sido cansativo, já um dia antes a gente fica angustiada, parece que já fica com sono, com excesso de sono de pensar que vai perder uma noite, mas os outros, inclusive no sábado, domingo, não ..., eu gosto de ter meu fim de semana, mas não faço muita questão não porque normalmente é um dia mais tranqüilo para se trabalhar, não tem muita gente, a minha experiência é essa, nunca me incomodou trabalhar as 24 horas, agora o noturno me incomoda” 5.1</p> <p>“o que eu não acho certo, quando a gente, por exemplo, pede uma folga e a gente sai do noturno nesse dia de folga, aí eu já acho errado, porque se a gente pediu é porque tem um compromisso durante o dia, se a gente vai perder uma parte do dia pra dormir, porque se não dormir não vai conseguir, então eu acho errado” 5.2</p> <p>“tem algumas vezes, já aconteceu, de ter favorecimento, mas assim, por amizade, enfim, aquele ... peixinho, né, aí a gente acha errado, né, então tem que ser mais uma coisa assim, direito de todos, né, ou então eliminar, né, se for, por exemplo, um feriado de todo ano, folgou no ano passado, então esse ano o direito é de uma outra ... eu acho até bom e importante que se tenha muita amizade do enfermeiro com o funcionário, amizade dentro do serviço, amizade fora do serviço, mas que dentro do serviço ele seja, assim, o mais justo possível com todos, principalmente com aquele que não gosta, não eu não gosto daquela pessoa, meu santo não cruza com o dela, então, principalmente, porque se não, acaba influenciando numa escala” 5.3</p>
---	--

<p><i>“muita gente fala, ah, você tem que por a escala e resolver o problema do Hospital e cada um que se acerte, mas isso não dá certo porque cria descontentamento, as pessoas vêm trabalhar aborrecidas, cria uma situação muito pior e a gente, a escala não é pra dificultar a vida dos outros, todo mundo tem que trabalhar, trabalhar na enfermagem é isso mesmo, tem que trabalhar sábado, domingo, feriado, dia santo, de dia, de tarde, de noite, então, na realidade, você tem que fazer a escala da melhor maneira possível, que as pessoas trabalhem mais satisfeitas e que você cumpra o que tem que cumprir, que é pra ter o Hospital funcionando” 9.1</i></p> <p><i>“eu acho que o entrosamento que você tem com as pessoas é uma coisa muito boa, acho que facilita bastante e, assim, a flexibilidade de você modificar, porque às vezes tem certas pessoas, certos gerentes que a gente percebe, que fez a escala, fez e acabou ... o relacionamento, é primordial, você tem que ter um relacionamento bom com as pessoas e ter jogo de cintura pra lidar com as situações” 9.2</i></p> <p><i>“o que dificulta é isso, ou é a questão do número de funcionários ou se você não tem critérios claros; se você não estabelece critérios que você vai utilizar, então, isso daí, vai dificultar porque aí você vai estar só de mira de críticas, então, se você tem um critério que todo mundo conhece e que ele é justo, não vai ter problema” 9.3</i></p> <p><i>“grandes feriados, situações de impasse, eu sempre chamo o grupo todo, marco uma reunião, chamo todo mundo e a gente resolve, porque aí não tem fofoca, não tem ti ti ti, não diz ah! Ela fez assim porque é amiga da outra, acaba com esse pedaço, porque a escala, na mão do chefe, é uma arma, é um instrumento de poder, tá, então, você não pode ..., eu</i></p>	<p><i>“todos têm o mesmo direito, é impossível você favorecer 30 funcionários no mês, é impossível, alguém vai ter que ter uma escala boa, alguém não, então, sabe, ..., então ir eliminando, aquele que foi favorecido, ir para o fim da fila, eu acho que é por aí, ser imparcial, dá pra favorecer meia dúzia, vai favorecer, o outro mês vai ser outra meia dúzia, e assim por diante, eu acho que é isso, que tenha uma boa amizade com todas, né, e, sempre assim, favorecer na medida do possível e atender a todas durante o ano, equilibrar, número de noturnos, ..., procurar dar sempre a mesma quantidade de fim de semana pra todas, normalmente é um, mas se da pra dar mais de um, começa com um equipe, depois com a outra, eu acho que isso é fundamental, sabe? Agrada todo mundo e acho que todo mundo trabalha contente porque, se a gente começa a pegar birra da escala, a gente trabalha insatisfeita, né, e eu acho assim, a gente tá aqui pra trabalhar, só que, não é porque a gente precisa trabalhar, é que a gente vai viver pra trabalhar, a gente tem que trabalhar para viver” 5.4</i></p> <p><i>“a minha chefe aqui, põe a escala depois das quatro horas, no último dia do mês, porque depois se reclamar não sei o que, mas só que é a nossa vida que tá ali, porque nós trabalhamos para viver, a gente tem nossa vida, então, a gente não tem que no dia 31 ver o que vai acontecer durante o mês, ver se conseguiu aquele fim de semana, aquele dia, acho que não é por aí não, acho que a escala tá pronta, vamos por lá, vamos ver, sempre alguém descontente, sempre alguém contente, só que daí vai revezando, porque a gente tem que saber o que a gente vai fazer amanhã e depois e depois pra gente organizar nossa vida lá fora, né, eu acredito que não é só em nossa enfermagem não, acho que em muitos setores por aí, a escala é colocada no mural no último dia do mês, eu acho que isso eu não concordo mesmo” 5.5</i></p> <p>(auxiliar de enfermagem há 12 anos na Instituição)</p> <p><i>“eu sei que é difícil, 30, 40 funcionários você analisar o problema de cada um, mas fazer o possível pra pelo menos chegar um pouco perto, né, porque é tão ruim quando você tem um problema, não pode fazer aquele</i></p>
---	---

<p>não concordo com isso, eu acho que ela tem que fazer funcionar a Instituição, a Unidade, seja lá o que for, então, ela tem que funcionar da melhor maneira possível, você tá trabalhando com as pessoas, se você quer que seu serviço funcione bem, você tem que ter as pessoas trabalhando bem, que trabalhem satisfeitos, né, então, não adianta esse negócio de tá usando a escala como arma, eu não concordo com isso, eu acho que todo mundo tem que discutir, né, em conjunto” 9.4</p> <p>“a partir do momento que você vai escolher uma profissão, minimamente você tem que saber como é o mercado de trabalho, o que você faz, no mínimo, e na enfermagem, minha amiga, desde o primeiro dia de curso vê que o buraco é mais embaixo, que você tem que trabalhar sábado, domingo, feriado, dia santo, de manhã, de tarde, de noite, porque você até ... ah! eu quero trabalhar em saúde pública, só de segunda à sexta e tal, mas a sua vida te leva pra outros caminhos, nem sempre você consegue isso de cara, você pode até conseguir depois de passado o tempo, mas, qual o maior empregador? É o Hospital, a nossa cultura toda de saúde é hospitalocêntrica ... não adianta minha amiga, você pode querer trabalhar de segunda a sexta, mas o Hospital funciona 24 horas, entendeu?” 9.6</p> <p>“quem gerencia recursos humanos, ele não pode esquecer que o recurso é HUMANO, sabe, porque tem uma visão muito autoritária dessa história, eu acho que você pode, nem tanto ao mar, nem tanto à terra, você não pode esquecer da Instituição, mas você também não pode esquecer dos recursos humanos, então, uma coisa que tem sido feita aqui, eu já falei, isso vai quebrar, é a questão da hora extra, então, o que acontece é que a hora extra é uma faca de dois</p>	<p>horário e está escalado naquele horário, eu acho que só isso, você já perde o ânimo de trabalhar, perde a coragem, eu acho que atrapalha, tem que analisar o outro lado, a vida de cada funcionário, na medida do possível, eu sei que é impossível ajeitar a vida de todo mundo, mas procurar pelo menos se aproximar um pouco, eu acho que o funcionário vai trabalhar muito mais contente, produzir melhor” 6.1 (auxiliar de enfermagem há 15 anos na Instituição)</p> <p>“no início, quando eu entrei aqui, que há bastante diferença, por exemplo, existiam funcionários que faziam determinados horários, tá, porque tinham “n” motivos fora, eu não concordo com isso, tinham “n” motivos fora e eram muito amigos da chefia, do chefe imediato, então ... tinha pessoa que era funcionária, que ia até na casa da chefia fazer faxina, então, ela tinha vantagem pra cumprir horário de manhã, que é o que o pessoal mais prefere, então, eu não acho certo, tinha churrasco, tava lá, tinha alguém doente na família, que precisava alguém ficar, a pessoa já ah eu fico, de graça, quer dizer, eu acho que não é bem assim, então eu acho que é uma troca de favores que não pode acontecer” 8.1</p> <p>“tem funcionários problema, funcionários faltosos, ou licença que a Instituição não pode fazer nada, mas vamos colocar os faltosos, tá, eu mesmo já cheguei a dobrar plantão 24 horas e dobro se for preciso, porque o colega do noturno não veio, entendeu, aí você espera, porque ele nem avisou, chega sete horas, você já trabalhou 12 horas, você tá super cansado, o colega, nossa, nem te dá uma satisfação, nem te liga, ou se liga, liga 7 horas, num horário que não tem como achar ninguém pra vir, aí você dobra, aí, quando você espera uma punição, não tem, ou é desconto de horas ou FA, se for um motivo justo tudo bem, mas geralmente o problema não é motivo justo ... porque eu dobro, não tem problema, eu já dobrei bastante, por falta de funcionário não vir, não ligar, não dar satisfação, ah dá FA, DH, eu acho completamente injusto, se tava doente, tinha problema, tudo bem, mas ... você tem que ter um respeito com seu colega de trabalho, se eu não puder dobrar, o colega vai</p>
---	--

<p><i>gumes, ..., mais em relação ao auxiliar de enfermagem, sempre tem um que tá apertado, que precisa mais, que o marido está desempregado, enfim, o que acontece, os caras se matam de trabalhar, o que acontece? Tá começando a aumentar o número de licença médica, as pessoas estão ficando doentes, a pessoa que trabalha 40 horas semanais e ainda pode fazer mais 40 horas extras, é muita coisa, trabalhar no Hospital não é fácil, o pessoal dá plantão de 12 horas, então, é muito difícil, você tem que trabalhar na sua folga, ou você vai fazer 12 horas todo dia, ou você vai estar trabalhando à noite, de dia e de noite, então, isso é uma coisa louca” 9.7</i></p> <p><i>“muitas preferem não folgar e deixar no Banco de Horas, quando não têm hora nenhuma e muitas preferem não folgar pra receber dinheiro, ..., eu acho que fazer escala é uma arte, não é nenhum bicho de sete cabeças, mas precisa ter jogo de cintura, então é isso, é ter equilíbrio, tudo na vida é equilíbrio, bom senso” 9.8</i></p> <p><i>(Diretora de serviço de enfermagem há 2 anos)</i></p>	<p><i>ficar sozinho, muitas vezes não vai achar alguém pra trabalhar com ele, ele vai ficar sozinho, quer dizer, eu acho assim uma falta de respeito, se você já está com a idéia de não vir, essa idéia não partir das 18 horas, concorda comigo ? vem de antes, ou até um dia antes, então eu acho assim, tem que ser comunicado e a chefia tem que ser mais rígida nessas partes e acertar, principalmente faltas que não são comunicadas, entendeu” 8.2</i></p> <p><i>“a pessoa que é chefe tem que ter muita visão do posto dela, tem que ter muita visão mesmo, e, principalmente, ser humana, ter muita humildade, o que falta em muita gente” 8.3</i></p> <p><i>“mas a época que eu tinha os três filhos pequenos, eu trabalhava de dia e trabalhava à noite, precisava, né, eu sempre trabalhei final de semana e, de manhã, de tarde, de noite, inclusive no noturno tive uma situação ruim, péssima ... porque foi justamente quando eu me separei, eu trabalhava a noite, então, foi muito difícil porque eu estava com as crianças pequenas ainda, né, o meu caçula estava com quatro anos, uma coisa assim, e o mais velho com dez, então, o primeiro Natal que eu passei foi péssimo, porque eu estava de plantão, né, e as crianças lá em casa e não tinham nem a mãe, nem o pai, então; foi! menina! eu fui trabalhar que eu queria morrer, quando conto isso fico até emocionada, porque foi uma coisa horrível; que plantão! Foi o pior plantão pra mim, porque minha mãe falou, não, tudo bem porque normalmente a família faz uma festa muito grande, mas eu ficava imaginando a situação deles vendo os outros primos com os pais e eles sem nenhum, nem outro, né, nossa, foi horrível, mas passou, eu sobrevivi” 9.5</i></p> <p><i>(Diretora há 2 anos) – contando da época que cumpria escala em outra instituição</i></p>
--	---

ANEXO 4 : Rede Semântica do Site

A Rede Semântica, foi simbolizada apenas no nível de Menu pois seria impossível fazer a representação de todos os vínculos e níveis, visto que o site totalizou aproximadamente 100 telas.

ANEXO 5 – MAPA DO SITE

ANEXO 5 – MAPA DO SITE

ANEXO 6

FORMULÁRIO ELETRÔNICO DA PESQUISA

Objetivo do trabalho: desenvolver um software interativo, utilizando hipertexto com recursos multimídia sobre escala de pessoal de enfermagem e apresentar em site na Internet.

Orientações: Este trabalho teve sua aprovação pelo Conselho de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu

· Ao preencher o questionário você deverá preencher seus dados e tomar ciência do termo de consentimento esclarecido. Isso se faz necessário devido ao rigor requerido pela pesquisa, mas você tem garantia de sigilo e anonimato, bem como poderá retirar seu consentimento a qualquer momento se assim o desejar, bastando para isso entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail cjuliani@fmb.unesp.br

· Sua participação irá contribuir para o aperfeiçoamento deste site e antecipadamente agradecemos.

Legenda da Pesquisa:

E péssimo

D insatisfatório

C razoável

B satisfatório

A excelente

Dados do Avaliador:

Idade:	<input type="text"/>
Instituição Escolar:	<input type="text"/>
Tipo1:	Aluno <input style="border: none;" type="button" value="v"/>
Tipo 2:	Docente <input style="border: none;" type="button" value="v"/>
Tempo de docência/gerência:	<input type="text"/>
É usuário habitual da Internet ?	☐ SIM ☐ NÃO

Avaliação de Interface

Objetivo: avaliar o funcionamento e os elementos técnicos como questões de velocidade de resposta, recursos de mídia e interface.

Design das Telas:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Utilização das Cores:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Comandos de Navegação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Ambiente (pensar em amigável, agradável):	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Som:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Imagens:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Simulação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Hipertexto:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Velocidade de Navegação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Velocidade de resposta dos Botões de navegação	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

OBS: caso você tenha problema com a velocidade e relacione-o com problema de seu computador ou de seu provedor, é importante que você informe no comentário abaixo.

Comentários/Sugestões:

avançar

Avaliação de Conteúdo:

Objetivo: avaliar a fundamentação teórica do conteúdo, bem como sua apresentação ao usuário e aplicabilidade.

Legenda da Pesquisa:

E péssimo

D insatisfatório

C razoável

B satisfatório

A excelente

	Domínio do Tema:	Atualidade das Informações:	Organização e Forma de Apresentação :
Legislação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Humanização:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Simulação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
Depoimentos:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E

Bibliografia:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E
	Aplicabilidade para a profissão	Aplicabilidade para o ensino	
Legislação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	
Humanização:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	
Simulação:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	
Depoimentos:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	
Bibliografia:	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	☐ A ☐ B ☐ C ☐ D ☐ E	
TEMPO GASTO PARA FAZER A AVALIAÇÃO:	<input type="text"/> : <input type="text"/>		
<div> <div>avançar</div> </div>			

ANEXO 7

CONSENTIMENTO ESCLARECIDO DA FORMA COMO APARECE NO SITE

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO SITE

Objetivo do trabalho: desenvolver um software interativo, utilizando hipertexto com recursos multimídia sobre escala de pessoal de enfermagem e apresentar em site na Internet.

Orientações:

- Este trabalho teve sua aprovação pelo Conselho de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu em conformidade com a resolução CNS 196/1996.
- Para preencher o questionário você deverá efetuar login, podendo responder ao formulário uma única vez.
- Neste momento você toma ciência do CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA NA ÁREA DE ENFERMAGEM através do qual concorda em avaliar o site desenvolvido, ficando ciente que estará preservado no direito ao sigilo e ao anonimato e que poderá retirar este seu consentimento a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo. A pesquisadora Carmen Maria Casquel Monti Juliani, orientada pela Prof^a Dr^a Paulina Kurcgant, está disponível para responder a quaisquer perguntas e deixa o seguinte e-mail para contato cjuliani@fmb.unesp.br
- Sua participação será de grande valia para o aperfeiçoamento deste site e antecipadamente agradecemos sua valiosa contribuição.

[Login](#)

Obs: Você precisa estar logado para poder realizar a pesquisa

ANEXO 8 – ORIENTAÇÃO ENTREGUE AOS AVALIADORES

Caros **docentes de administração** em enfermagem e prezados **alunos do 4º ano de graduação** em enfermagem:

*Você é meu convidado a **avaliar um site** sobre **escala de pessoal de enfermagem**. Este site foi desenvolvido durante o doutorado e, embora pensado para o ensino, poderá ser usado para os serviços.*

Está hospedado na EE / USP e para acessar você deverá usar o seguinte endereço, usando como navegador o explorer.

<http://sti.ee.usp.br/pos/escala/index.html>

Favor **visitar o site** e, em seguida, clicar no item **PESQUISA** do menu para responder sua avaliação. Se você precisar continuar mais tarde é interessante que **anote o tempo** que levou, pois ao final será perguntado o tempo gasto na avaliação.

Para deixar sugestões use **espaço do leitor**.

IMPORTANTE:

Se você é recém-formado, faça seu cadastro ainda como **ALUNO**, identificando a Instituição Formadora.

Solicito que faça sua avaliação no mês de **JANEIRO DE 2003**.

Além das orientações no site, seguem dicas para a simulação:

1. Login (a primeira vez você fará um pequeno cadastro);
2. A senha chegará **automaticamente** no e-mail informado no cadastro;

3. Na simulação há 2 opções para fazer a escala:

Aberta ou **fechada** (na aberta você tem que fazer tudo desde o cadastro de funcionários). Na fechada os funcionários estão cadastrados e as solicitações do mês também. Portanto se você quer fazer de forma mais **rápida** e ter uma idéia dos testes que o programa faz, **escolha a fechada** e procure **atender as solicitações** dadas. Após cadastrar a escala, **volte** e selecione a mesma pelo **título** que você deu.

Para escalar o funcionário clique na **data e alocar funcionário**, escolha o funcionário e o tipo de registro (lembre-se que a alocação é dia por dia, sendo possível trabalhar com períodos para casos como férias e licenças).

Obrigada! Sua contribuição permitirá aprimoramento do site.

Profa. Carmen M. C. Monti Juliani - UNESP
Profa. Dra. Paulina Kuregant – orientadora USP

Contato: (014) 68414062

cjuliani@fmb.unesp.br

ANEXO 9 – CRONOGRAMA DE CONTATO COM ESCOLAS DE ENFERMAGEM, DOCENTES E ALUNOS.

ESCOLA			DOCENTES					ALUNOS				
AÇÃO ESCOLA	Contato via telefone com Direção	Envio ofício projeto pesquisa	Contato presencial e entrega da orientação escrita	Envio e-mail	Reenvio e-mail	Reenvio e-mail	Reenvio e-mail ULTIMO CONVITE	Contato presencial e entrega da orientação escrita	Envio e-mail	Reenvio e-mail	reenvio e-mail	Reenvio e-mail ULTIMO CONVITE
UNESP	Contato pessoal	Desde início projeto	Dezembro 2002	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003	novembro 2002	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003
EE USP	Início outubro 2002	07 outubro 2002	05 dezembro 2002	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003	04 e 05 dezembro 2002	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003
EERP USP	Início outubro 2002	07 outubro 2002	Não houve	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003	Não houve	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003
UNICAMP	Início outubro 2002	07 outubro 2002	Não houve	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003	Não houve	09 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003
UFSCAR	Início outubro 2002	07 outubro 2002	20 dezembro 2002	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003	20 dezembro 2002	08 janeiro 2003	–	23 janeiro 2003	28 janeiro 2003
FAMEMA	Início outubro 2002	07 outubro 2002	05 dezembro 2002	08 janeiro 2003	–	23 janeiro 2003	28 janeiro 2003	05 dezembro 2002	08 janeiro 2003	–	23 janeiro 2003	28 janeiro 2003
UNIFESP	Início outubro 2002	07 outubro 2002	Não houve, só telefonico	07 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003	09 janeiro 2003	13 dezembro 2002	10 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003
FAMERP	Início dezembro	Não enviado	19 dezembro 2002	17 dezembro 2002	08 janeiro 2003	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003	19 dezembro 2002	08 janeiro 2003	–	23 de janeiro 2003	28 janeiro 2003

ANEXO 10

EXEMPLO DE E-MAIL ENVIADO, APÓS CONTATO PESSOAL COM ALUNOS

Prezados alunos da **EE USP**,

Sou a professora que conversei com vocês no dia da apresentação dos trabalhos finais. Estou passando a instrução novamente, pois com alguns poucos alunos eu não consegui conversar e também para confirmar que o site já está disponível para navegação, conforme conversamos.

<http://sti.ee.usp.br/pos/escala/index.html>

Para aqueles com quem não conversei, deixo em anexo a orientação (que é a mesma que entreguei pessoalmente para a maioria dos alunos).

Muito obrigada !

Profa. Carmen Maria Casquel Monti Juliani

<p style="text-align: center;">ANEXO 11</p> <p style="text-align: center;">REITERA CONVITE E COMUNICA PRORROGAÇÃO PRAZO</p>

Prezados colegas **enfermeiros** (se você já avaliou, desconsidere a mensagem),

Conforme contato anterior, reitero o convite para que façam avaliação do site:

<http://sti.ee.usp.br/pos/escala/index.html>

Gostaria de compartilhar algumas preocupações com vocês:

- o tempo dedicado ao desenvolvimento do site acabou encurtando o tempo destinado para avaliação;
- a avaliação ficou para uma época difícil (de festas, final de ano, os alunos em fase de formatura, férias);

PORTANTO, DECIDI PRORROGAR O PRAZO DE AVALIAÇÃO ATÉ

30 DE JANEIRO DE 2003.

Reencaminho, em anexo, orientação.

A você, recém-formado, peço que faça seu cadastro **ainda como aluno**, identificando a Instituição Formadora (UNESP, EEUSP, EERPUSP, FAMERP, FAMEMA, UNICAMP, UFSCAR ou UNIFESP).

Espero contar com sua contribuição. Muito obrigada !

Profa. Carmen Maria Casquel Monti Juliani - UNESP - Botucatu

Feliz Ano Novo !!!!!!!!!!!!!!!

<p style="text-align: center;">ANEXO 12</p> <p style="text-align: center;">ÚLTIMO CONVITE PARA AVALIAR SITE</p>

Prezados colegas **enfermeiros** (se você já avaliou, desconsidere a mensagem),

Faço um último convite para que façam avaliação do site:

<http://sti.ee.usp.br/pos/escala/index.html>

O prazo se encerra em **30 DE JANEIRO DE 2003.**

Reencaminho, em anexo, orientação.

Você, recém-formado, cadastre-se **ainda como aluno.**

Conto com sua compreensão e peço desculpas se o incomodei.

Caso você se encontre numa das situações abaixo, favor clicar e enviar, pois essa informação para mim é importante.

Prefiro não avaliar: clique semresposta@uol.com.br

Problemas com a tecnologia problemas@uol.com.br

Muitíssimo obrigada,

Profa. Carmen - UNESP

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e/ou divulgação total ou parcial da presente obra, exclusivamente para finalidades científicas, acadêmicas ou de utilidade pública, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

Nome do Autor: Carmen Maria Casquel Monti Juliani

Assinatura do autor: _____

Instituição: Escola de Enfermagem da USP

Local: São Paulo/SP

Data: fevereiro de 2003.

E-mail: cjuliani@fmb.unesp.br